

ANO 1 - N.º 3 - MAIO 1959

CRS 20,00

26.5
OK

NORTE do *em Revista* PARANA



DIV. PAIS. HIST. E CULTURAL - CURITIBA

Edgar

MARINGA *completa* 12 ANOS

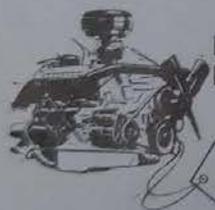
FORD F-100

VERSÁTIL
TÔDA A
VIDA!



Chassis, ultra-reforçado e prático!

FÁCIL ADAPTAÇÃO A QUALQUER TIPO DE CARROCERIA!



Motor Ford V-8
bloco em Y

167 H.P.



Perua para transporte pessoal



Furgão para entrega de mercadorias

Pismel Maringá S. A.

Comércio e Importação de Autos e Acessórios

REVENDEDORA DA FORD MOTOR DO BRASIL S/A

- Temos para Pronta Entrega: — Caminhões, Camionetas e Tratores.
- Consulte os nossos Planos de Venda
- Financiamos a Longo Prazo com uma pequena entrada

- Oficina Mecânica Especializada. Assistência completa.
- Garantia absoluta nos primeiros 6.500 quilômetros. Três revisões gratuitas.

Permanente Estoque de Peças e Acessórios «FORD» Legítimos

Atendemos em nossa Oficina à Rua Bandeirantes, 199 - MARINGÁ

Mensagem de Jânio Quadros ao Norte do Paraná

A. Brandespim

Se há figura, se há individualidade permanentemente, ininterruptamente discutida, neste País, essa individualidade, essa figura é, sem dúvida alguma, Jânio Quadros. Discutida, com tremenda intensidade, através de elogios, de rasgados encômios, de ditirambos os mais campanudos e de furiosos ataques, de arremetidas esfusiantes.

Há quem enxergue, nesse homem, um verdadeiro gênio político — não bitolado à tradicional rotina — e administrativo, portador de métodos impressionantemente revolucionários, de uma sistemática que leva ao aturdimento. Mas também há os que em Jânio Quadros não vêem senão aspectos negativos, quer do ponto de vista político, quer administrativo. Certamente que descem ao exagero, que descaem para um prisma apaixonado, inconseqüente, os que assim focalizam, através de tais perspectivas, a personalidade e os atos de Jânio Quadros, — pois que, mesmo com os seus naturais senões humanos, é, indiscutivelmente, um vulto que impressiona, e que vem despertando extraordinária admiração, no cenário político nacional.

De qualquer forma, até agora não havia surgido, no Brasil, figura mais contraditória, fenômeno político mais desconcertante, que o ex-Governador do Estado de São Paulo, que uns afirmam haver cometido erros e outros asseguram

haver realizado a maior, a mais impressionante administração na mais importante Unidade federativa brasileira.

Mas quem negará a revolução social-econômica executada, em São Paulo, para desespero de uns e gáudio de outros, por esse atordoante matogrossense?

Conscientemente e com a mais rigorosa das isenções, só nos cabe asseverar que São Paulo está situado entre três épocas distintíssimas: antes, durante e depois de Jânio Quadros.

II

«A TODOS QUANTOS HABITAM A REGIÃO PARANAENSE MAIS PROSPERA DO BRASIL»

Mas é desse homem, ex-Governador de São Paulo e atual Deputado Federal pelo Paraná — em cuja região norte, na sua própria expressão, «foram plantadas as raízes agrárias do grande Brasil de amanhã, com que sonhamos» — e já candidato à Presidência da República (vem a sua ascensão política desde a vereança paulistana), que, por nosso intermédio, vem uma expressiva mensagem, significativa afirmação de cordialidade, a todas as pessoas do Norte do Paraná.

Eis, de Jânio Quadros, em «fac-símile», esta Mensagem:

Por intermédio de "Norte do Paraná em Revista", aprez-me enviar esta breve mensagem de cordialidade a todos quantos habitam a região paranaense mais próspera do Brasil.

Abraço-os fraternalmente, um a um, e lhes estou a dever êste preito de admiração também. Porque com o suor do esforço honrado, já podem dizer que plantaram, no que era outrora apenas selva e solidão, as raízes agrárias do grande Brasil de amanhã, com que sonhamos.

Neste gesto amigo vai ainda minha convicção profunda: a de que, ao longo de um tempo que se não espera nem deseja remoto, possam as demais regiões da Pátria acompanhar a marcha de progresso da zona norte paranaense.

Jânio Quadros

Opinião do Leitor



ARNO PREIS — São Paulo

«... o que mais tentador se me afigurou na revista foi a liderança dos jovens que ali se agiganta. Senti-me como entre os colegas da vetusta Faculdade do Largo São Francisco. E nada mais justo que a terra moça do norte parandense se modele sob os influxos salutareos do generoso sangue moço»

CURT CARDOZO CORTES — Rio de Janeiro

«Acuso o recebimento do segundo número de «Norte do Paraná em Revista» — que saiu, diga-se, bem melhorada, sob todos os aspectos».

FOED CASTRO CHAMMA — Rio de Janeiro

«Que generosa surpresa a descoberta de «NORTE DO PARANÁ EM REVISTA!» Desde a cor da capa, desde as fotografias, desde a redação com suas reportagens, suas crônicas, suas notícias do lastro que se traça na terra, lastro de ouro extraído da própria terra, recia no papel, para os leitores mais distantes e curiosos, a nova epopéia do ouro, agora o ouro verde. A revista é um prazer, uma beleza! Para nós, parandenses ausentes, que tomamos de longe a medida de nosso Estado, medida cada vez maior na proporção em que se dilata o ouro através das grandes colheitas, para nós o norte do Paraná brilha aos nossos olhos como uma dou-rada lenda. Mas esta lenda agora se abre, com a Revista na mão, em páginas eloquentes de calor humano, revelando, ao lado do tumulto dos forjadores do ouro, homens sadios que a terra atraiu, a meditação de uma mocidade inquieta que ama o espírito do povo com as sutilezas da sua inteligência.

Digo que está magnífica a revista. Tanto pela movimentação, ritmo épico das grandes epopéias, como pelo apuro gráfico, pela ordem de seus colaboradores, pela competência, digo que, a meu ver, a Revista se coloca entre as melhores do gênero no Brasil»

AROLD RAMOS — São Fidelis - Est. do Rio

«NORTE DO PARANÁ EM REVISTA, organizada em uma cidade com apenas onze anos de existência, pela sua labulosidade de argumentos, pelo seu primoroso aspecto gráfico e literário, torna-se um acontecimento inédito neste Brasil tão atrofiado em mentalidades. Surgiu para os leitores quase completa. Que essa Revista e seus diretores e colaboradores, sirvam de espelho para o Brasil. Parabéns e muito obrigado pela remessa».

JONAS MOZART JR. — Londrina — Paraná

«Foi com muita alegria que descobri numa das bancas desta cidade a sua «Norte do Paraná em Revista». Li de começo ao fim, encontrando, em cada página uma surpresa impressionante. E muito arrôje dos senhores publicar uma revista como essa no interior. Fiquei de boca aberta. A reportagem sobre Londrina foi a melhor que já vi sobre a grandeza e a vida progressista desta cidade-milagre».

ANA MARIA GUIMARAES MARQUES — Jacaré-zinho — Paraná

«Achei maravilhosa a revista «Norte do Paraná». Não parece revista de interior, pois é um encanto. Onde é impressa a revista?»

— Veja a última capa, onde se lê: «Composta e impressa na Gráfica Sangirard, São Paulo».

GONZALO VILLAESPESA — Lima — Perú

«La revista de Ud. es un bello retrato del atan hermoso norte de Paraná. Muchas gracias por la gentileza de enviarme tan bella publicación. Que daría muy grato por el recibimiento de nuevos números».

EDWARD RODRIGUES — Campos — Estado do Rio

«O segundo número de «Norte do Paraná em Revista» agradou plenamente. Foi a confirmação das esperanças e da confiança depositadas no primeiro. Muito bem ilustrada pelo tanto material fotográfico, ótimas reportagens que têm por finalidade projetar o norte do Paraná e, sobretudo, riqueza de informações, que é o essencial na reportagem moderna. Creio que vocês atingiram o objetivo traçado no primeiro número. O futuro da revista está aberto num campo sem bases de estâgios. O importante, agora, é que não haja paralisação num determinado ponto que se julgue o último degrau».

PAULO BENICIO DE SOUZA — Paranavaí — Paraná

«Li com interesse e apreciei grandemente o segundo número dessa Revista, com que fui agraciado pelo seu representante em Paranavaí. A Revista é admirável! Um colosso mesmo! Desde a qualidade extra do papel até a profundidade dos artigos, crônicas, reportagens, a beleza das fotos e sua perfeita disposição para formar um todo harmonioso, agradável e original. Gostei especialmente da reportagem sobre Miss Parati do Sul e das crônicas: «Geada nos Pinhais», «Um caso importante» e, na última página, a fêcho de ouro — «Papai Noel».

ESCRITÓRIO DE

Engenharia

Lauro de Aquino — Eng.º Civil —

Werner Osterroht — ARQT.º —

Edgar — desenhista —

MARINGÁ

AV. HERVAL, 340

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

Propriedade da
EDITORA NORPARANÁ
 Av. Brasil, 4476 - Fone: 1226 - C. Postal, 247
 MARINGÁ — Paraná

★
 Diretor Responsável: **ARISTEU BRANDESPIM**

Diretor Comercial: **ANTONIO CAMPOS DE ANDRADE**

Redator: **ANTONIO AUGUSTO ASSIS**

Chefe de reportagem: **ENNIO MONÇÃO PIRES**

Colaboradores: **ALCEU CHICHORRO, EMILIO GERMANI, HELLE VELLOZO FERNANDES, JOSÉ DE OLIVEIRA ROCHA, LEONARDO HENKE, LUIZ CARLOS BORBA, SERAFIM FRANÇA e TULIO VARGAS**

★
NOSSA CAPA



MARINGÁ, nos seus doze anos de existência, e com as características de desenvolvimento que apresenta, nesse breve período de evolução cidadã, em pleno sertão norte-paranaense, é uma fenomenal manifestação de progresso.

No Brasil, e no mundo inteiro, poucas, pouquíssimas cidades, ou nenhuma, à exceção de Brasília, — estão crescendo, estão se desenvolvendo, estão apresentando um espantoso ritmo progressista, arquitetônico e urbanístico, principalmente, como MARINGÁ, a encantadora Cidade-Monina, a mais eloquente afirmação da pujança, da fertilidade da terra vermelha-roxa e da soberania, dia a dia mais decisiva, deste produto brasileiro: o café.

A capa que neste número estamos apresentando vem corroborar a justeza das assertivas, que aí ficam, do fenômeno de progresso que é MARINGÁ, de modo especial nas feições de suas praças, de suas avenidas, esplendidamente ajardinadas e fericamente iluminadas.

Aí está, magnífica, em todo o seu belo e moderníssimo conjunto, as proximidades da estação ferroviária, a Praça Raposo Tavares, com a sua multicolorida e deslumbrante fonte luminosa, que é, aliás, já, uma das diversas fontes luminosas, cada qual mais arrebatadora, situadas noutros admiráveis logradouros da simpaticíssima MARINGÁ.

EDGAR, o já assaz conhecido e talentoso e original desenhista, é que, desde o primeiro número de «Norte do Paraná em Revista», nos vem prestando a sua muito preciosa colaboração, é o autor de mais este trabalho expressivo.

★
 Representante em Curitiba:

E. M. PIRES

Rua 15 de Novembro, 279 - 7.º and. - Fone: 4-6450

★

Representante em São Paulo:

ALFREDO FRANCISCO REIS

Rua Itapirapê, 107 — Telefone 37-7322

SEMPRE PARA A FRENTE

NORTE DO PARANÁ EM REVISTA, a publicação, por excelência, de toda a vasta e progressista região norte-paranaense, volta a circular, em seu terceiro número, e, como sempre, apresentando, da melhor forma possível, com um preciso sentido de objetividade, os másculos e grandiosos aspectos dessa região — dos seus homens, das suas coisas, das suas ideias, de tudo o que, econômica, social, artística e culturalmente, traz positivas demonstrações de progresso, apresenta inequívocas manifestações de desenvolvimento, de permanente e soberba evolução.

Procuramos focalizar, em nossas páginas, obedecendo a um superior critério de divulgação, tudo aquilo que diga bem alto, nos seus mais expressivos caracteres, da realidade e das possibilidades do Norte do Paraná. Mas também fixamos os problemas e os fatos, nos seus edificantes fundamentos, das demais regiões do Estado. E às Unidades federativas vizinhas, assim como a todo o Brasil, vamos, ainda dentro mostrar. E vamos fazendo o intercâmbio de que somos capazes de levar a cabo. Acontece, mesmo, que, dentro dessa norma de atuação, já estamos fazendo sentir a presença desta publicação — que é a própria presença desta região e de todo o Estado — até no extremo-norte do País.

De número para número nos apraz ir imprimindo um sentido de melhoria às páginas e a todo o contexto de «Norte do Paraná em Revista». Nossos colaboradores intelectuais, por exemplo, cujo corpo vamos ampliando, são dos mais brilhantes e mais capazes. SERAFIM FRANÇA, HELLE VELLOZO FERNANDES, LEONARDO HENKE, e outras grandes expressões da inteligência e da cultura da terra das araucárias, para imensa honra deste periódico e orgulho e prazer de nosso leitores, já estão firmados em nossas colunas. E, agora, trazemos, mais, a colaboração do velho e vibrante homem de imprensa que é ALCEU CHICHORRO, o apreciabilíssimo «Eloy de Montalvão». E efetivamente firmada está a excelente cooperação de ENNIO MONÇÃO PIRES, um dos fundadores, com TULLIO VARGAS, ANTONIO AUGUSTO DE ASSIS, e outros, desta publicação.

Sempre para a frente, aqui estamos, a serviço da região norte-paranaense e do Paraná.

SUMÁRIO

Mensagem de Jânio Quadros ao Norte do Paraná	1
Opinião do Leitor	2
F. A. T. R. — Órgão que se caracteriza por invulgar eficiência	4
A velha fazenda	5
Cigarra morta	6
Maringá no seu 12.º aniversário	7
Energia Elétrica para o Paraná	10
Lions Clube tem novo presidente	12
Retrato num soneto	12
Como se organiza um Clube Agrícola?	14
Divórcio	16
Mais um livro de Gondim da Fonseca	19
Alceu Hauare, um possível candidato	20
Festa na pedra da Prefeitura	22
O Paraná e sua riqueza básica: o Café	23
Nas placas daquela rua e no coração	25
Contraste	26
Ouvindo estrelas	27
Página social	28
Frustração	31
Retorno ao passado	32
Do Paranapanema ao Iguaçu	33
Benemerência Leonística	34
Sete Quedas — um tesouro esquecido	35
Problemas Fundamentais de um Governo Estadual	36
Juventude cidadã aos 266 anos de existência	38
Figura clássica do herói: Plácido de Castro	39
Advogados acertam passo	40
Data significativa	40
Prestígio	41
Ambulatório Oswaldo Cruz, instituição que socorre a cidade	42
Ao jacaré	43
Escola Normal «Amáral Fontoura»: expressão de civismo e cultura	44
«Poema Encaixotado»	45
Necessidade do Esporte e da Física	46
Malba Tahan	47
Mérito recebeu homenagem	47
Purgatório	48

F. A. T. R.

Órgão que se caracteriza por invulgar eficiência

Elevado índice de trabalho em todos os setores — Máximo de atividades na criação e funcionamento clubes agrícolas, ambulatórios medico-odontológico-veterinário, departamentos jurídicos, cursos de artes industriais, etc.

Um dos serviços de administração pública paranaense que mais se vêm destacando, em seus diversos setores, por uma atuação deveras eficiente, de sentido altamente dinâmico, obedecendo a normas realmente objetivas, é, fora de dúvida, a Fundação de Assistência ao Trabalhador Rural. Sob a atual direção e contando com um corpo de servidores, nas suas divisões específicas, dos mais capazes, e conscientes de suas atribuições, vem a F.A.T.R. impressionando, admiravelmente, pelo que está ponto em prática, de molde a corresponder às suas fundamentais finalidades. No que toca, por exemplo, ao seu departamento de Serviço Social, o que lhe está rigorosamente afeto vem funcionando de maneira plenamente satisfatória, sem um mínimo de solução de continuidade.

CLUBES AGRICOLAS

Atividade das mais notáveis, na F.A.T.R., é a que diz respeito, a cargo de funcionário competentíssimo e incansável, ao Setor de Clubes Agrícolas, que estão sendo criados, instalados e funcionando, na Capital e no interior, junto a estabelecimentos de ensino, a educandos de nível primário e secundário. Reiza extraordinário entusiasmo em torno dos Clubes Agrícolas que, sob orientação das mais racionais, estão sendo largamente postos a funcionar, sob a responsabilidade de diretorias juvenis, de escolas de ambos os sexos que já se vão compenetrando no grandioso significado da cultura do terra.

Esses Clubes Agrícolas já foram instalados, pela F.A.T.R., em Curitiba e no interior do Estado, em número de cinquenta, e até princípios do próximo ano, com todas as condições necessárias, trezentos deverão estar em funcionamento, em todo o Estado, com 50.000 associados, em média. Na Capital, nos seus bairros principais, já estão funcionando, com resultados altamente satisfatórios, diversos desses clubes.

ARTES INDUSTRIAIS

Outra significativa realização da F.A.T.R. foi a recente inauguração, em sua sede, de um Curso de Artes Industriais, dirigido por competente professora, com a precípua finalidade de estabelecer o aprimoramento de professoras primárias do Estado. Cerca de quarenta professoras já estão matriculadas nesse Curso de Artes Industriais e frequentando-o com assiduidade e magníficos resultados.

SERVIÇO MÉDICO-ODONTOLÓGICO-VETERINÁRIO

Outro setor a que vem a direção da Fundação de Assistência ao Trabalhador Rural, através de seu inteligente e ativíssimo titular, sr. Guilherme Cléo Biasi, dispensando especial cuidado é o relativo ao serviço médico-odontológico-veterinário, para atender aos trabalhadores rurais que dele necessitarem. Ainda recentemente foi instalado, no bairro do Capão Raso, de Curitiba, um completo ambulatório dessa natureza. E no mesmo local foi posto a funcionar um serviço do Departamento Jurídico da F.A.T.R.

Em conjunto com a Secretaria de Saúde Pública, dispõe, ainda, a F.A.T.R., com excelentes resultados em Curitiba e em todo o Estado, do permanente serviço de vacinação anti-rábica de cães.

Nesses e outros demais setores, as iniciativas e realizações da Fundação de Assistência ao Trabalhador Rural são marcadamente significativas, situando-a, assim, não há dúvida, como um dos órgãos estaduais, do Paraná, de mais operoso e efetivo funcionamento.



Por ocasião da inauguração do Curso de Artes Industriais, da F. A. T. R., a professora Odete Carvalho, diretora do Curso, quando fazia uma demonstração de aula prática.



Fachada do ambulatório médico-odontológico-veterinário inaugurado, recentemente, pela Fundação de Assistência ao Trabalhador Rural, em Curitiba, no bairro do Capão Raso.



HELLÉ VELLOZO FERNANDES

(Do Centro de Letras do Paraná)

Há quase duzentos anos um homem decidido chegou àqueles sítios, trazendo grande escravaria.

Como garantia tinha o documento com a assinatura del-Rei, concedendo-lhe a sesmaria.

Trouxera-o a ambição do ouro ou tinha êle o sangue dos desbravadores?

Talvez ambas as coisas o tenham impellido. O fato é que chegou aos sertões do Tibagi e aqui se estabeleceu como primeiro fazendeiro. Era José Felix da Silva. Um naturalista francês chamado Saint-Hilaire, aos 21 anos, realizou uma grande viagem pelo Brasil, visitou inúmeras localidades do Interior.

Encontrou o bravo fazendeiro já sessentão, aleijado, trôpego, mas de espírito e bom senso. Não quis o moço viajante devassar-lhe a vida particular, mas, fitando as largas muralhas de taipa, que circundavam a fazenda, sentiu a tensão opressiva da vida que lá era vivida.

Aquelas duas cintas muradas garantiam a fazenda contra os ataques dos índios ou evitavam a fuga da mulher prisioneira que vivia lá dentro?

Saint-Hilaire, nos quatro dias que ficou hospedado na fazenda Fortaleza, muito deve ter ouvido dos escravos e dos guias com quem andou. Só do senhor do temido José Felix, não soube nada. Este vinha vê-lo e, ansioso de contato humano, com o moço passava os dias inteiros, lendo e falando do Rio de Janeiro e da França. Mas nenhuma palavra deu sobre a mulher, que, segundo a crônica local, mandara matá-lo. Ela o odiava e odiava-o toda a escravaria, pela sua crueldade. Pelo menos, assim contavam e assim soube Saint-Hilaire. Mas com êste, José Felix foi atencioso e amável, dando-lhe espontaneamente a melhor hospedagem.

Depois que o moço francês se foi, a tragédia vivida dentro dos muros da fazenda Fortaleza continuou até a morte dos seus personagens.

José Felix morreu uns anos depois, a esposa, que vivia há 13 anos (desde a tentativa do crime) num quarto de janelas gradeadas, foi solta pela filha.

O neto, que devia contar talvez 14 ou 15 anos, foi o fazendeiro de Monte Alegre e parece que aí viveu até falecer.

É nebulosa a história da fazenda Fortaleza, da morte de José Felix em diante.

Há um romance de David Carneiro a respeito, muito interessante, mas que termina aí.

O final da história está para ser escrito.

Que fim teve Manuel Inácio, o neto de José Felix e seus irmãos, dos quais não há notícia? E de sua mãe, que, após a viuvez, voltou para o índio, que foi o grande amor de sua juventude?

Esse índio seria o cacique dos temidos Bugres?

Tôdas essas perguntas se nos apresentam quando nos quedamos diante da casa grande da fazenda Fortaleza.

Reconstruída, remodelada, pintada de novo pelo seu proprietário atual, ela ainda sugere perguntas sobre o mistério que suas paredes ocultam.

Qual delas esconderá o famoso tesouro em barras de ouro e diamantes?

A penumbra das alcovas retém o silêncio dos séculos. Ali dentro houve gemidos de dor e rugidos de ódio; duas criaturas se amaram e se odiaram com a maior violência de que é capaz o ser humano. Olhos medrosos voltaram-se para o outro lado. Só o tempo, lento e incansável, acobertou os fatos e desfez as carnes no pó.

Contudo, há qualquer coisa de opressivo naquele lugar, como se chamados enfraquecidos saíssem das sombras e vozes susurrantes chamassem do pomar.

Das famosas muralhas, que deram nome à fazenda, restam apenas poucos metros, meio destruídos.

Mas através do tempo, a tradição mantém a história dum homem dominador e dum mulher desesperada na lembrança de todos. E o mistério da velha fazenda continua desafiando a curiosidade dos novos, com os seus porquês irrespondíveis, surgindo de cada velho tronco semi-carcomido, de cada lage gasta, de cada recanto centenário da secular vivenda de José Felix.

Cigarra Morta

ALCEU CHICHORRO

Já quase noite ela calava-se... A fadiga
Fê-la tombar exausta e triste, de um pinheiro.
E, quando emudeceu a estridente cantiga,
Fundo silêncio se estendeu no vale inteiro...

Havia ainda pelo chão tanta formiga!
As formigas de todo um grande formigueiro,
Que, não mais escutando aquela voz amiga,
Quedaram-se em respeito ao canto derradeiro...

Tudo invadeu da noite o tenebroso culto...
As estrelas, no céu, brilharam qual mais linda
Lançando luz e prata ao seu corpo insepulto...

E a alma da cigarra — harmoniosa quimera —
Ao alto infundo voou, e lá entouu ainda,
Hinos plenos de amor e vida à Primavera!

N. R. — Alceu Chichorro, que neste número inicia sua colaboração em "Norte do Paraná em Revista", é uma das mais expressivas figuras do jornalismo paranaense. Além de homem de imprensa, é um excelente poeta, versando com raro brilhantismo e apurada sensibilidade. E nele quem não identifica a admirável, o magnífico cronista que é ELOY DE MONTALVAO?

TRANSPORTADORA Progresso

TRANSPORTA A RIQUEZA DO
PARANÁ PARA OS PORTOS
DO BRASIL.

EMBARQUES DE CAFÉ PARA
PARANAGUÁ, RIO DE JANEIRO,
ANGRÁ DOS REIS
e demais portos do Brasil

Matriz: LONDRINA — Filial: MARINGÁ

COMPRADORES E EXPORTADORES
ALGODÃO E CAFÉ

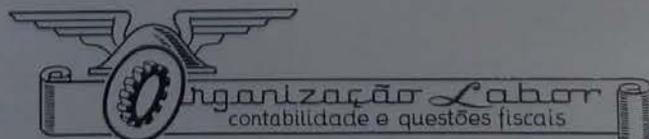
Esteve Irmãos S.A.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

MATRIZ: RUA FORMOSA, 367 — 28.º ANDAR
FONE 33-5135 — SÃO PAULO

RUA FERNÃO DIAS, S/N — CAIXA POSTAL, 1029
FONE 1355 — MARINGÁ

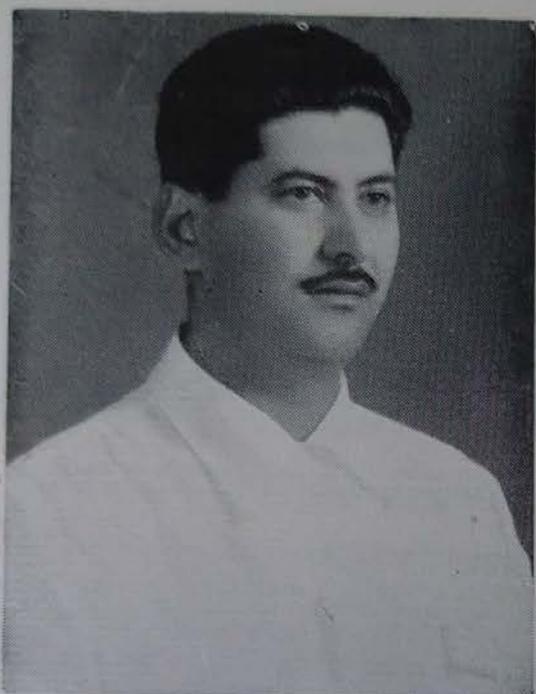
CONTABILIDADE EM GERAL — CONTRATOS E DISTRATOS — REQUERIMENTOS — ORGANIZAÇÃO
DE SOCIEDADES COMERCIAIS — RECIBOS — SERVIÇOS EM REPARTIÇÕES PÚBLICAS



Reg. CRC-PR n.º 278

Av. São Paulo esq. c/ a Rua Santos Dumont
Caixa Postal 403 — Telefone 1410

M A R I N G Á
Estado do Paraná



Prefeito AMÉRICO DIAS FERRAZ: homem simples, mas de incomum senso prático e incontestavelmente dinâmico, tudo tem feito no sentido de desenvolver ao máximo as atividades afetas à administração maringaense.

IMPRESSIONANTE:

Maringá no seu 12.^o Aniversário

Com pouco mais de um decênio de existência, trata-se de uma das cidades de maior índice progressista do Brasil — Como transcorreram as festividades comemorativas de um acontecimento não apenas local, mas de significação para todo o Paraná — Obras de Asfaltamento — Estatística traduz em números um milagre de doze anos.

mais arrojados o seu comércio. Sua indústria também vem assumindo excelentes proporções. Seus estabelecimentos de ensino, suas entidades culturais, suas instituições sociais-esportivas, suas organizações assistenciais, seus nosocômios, seus numerosos estabelecimentos de crédito, seus hotéis — dos melhores, em todo o Estado, como o Grande Hotel Maringá — suas longas, amplas e pavimentadas ruas, avenidas e praças, esplêndidamente ajardinadas e dotadas de deslumbrantes fontes luminosas — tudo isso confere a Maringá, é indubitável, as características de cidade que, de fato, está progredindo em incomuns proporções.

Todavia, Maringá poderia estar sendo bafejada por mais avantajado surto de progresso, desde que a sua administração municipal estivessem sendo conferidas, como de justiça, pelos competentes poderes estaduais e, também, federais, as imprescindíveis

Festividades as mais significativas assinalaram as comemorações do décimo segundo aniversário de fundação de Maringá, certamente a cidade, no decorrer de pouco mais de um decênio de existência, que se vem caracterizando pelo mais elevado índice de progresso, em múltiplos setores, no Paraná e, mesmo, em todo o Brasil. Foi, na interlândia paranaense e em todo o Estado, um acontecimento não há dúvida dos mais expressivos — pois que, francamente, é de impressionar o surto de progresso por que vem atravessando a Cidade-Menina.

Entre outros pontos dos festejos aludidos, há que se destacar, sobremaneira, o bem organizado e brilhante desfile escolar levado a efeito, na ocasião, no dia 10 de maio, perante diversas autoridades locais e visitantes, especialmente convidadas, e grande massa popular. Também se revestiram de marcante significação o almoço realizado no Grande Hotel Maringá e a inauguração, com um coquetel, das novas instalações do Ginásio Estadual "Dr. Gastão Vidigal". Entre outras altas autoridades, além do prefeito Américo Dias Ferraz, estiveram presentes três titulares de Secretarias do Governo do Estado: srs. João Ribeiro Júnior, da Agricultura, representando o chefe do Executivo; Nivon Weigert, da Educação e Cultura; e José Alexandre de Moura Negrini, do Trabalho e Assistência Social.

SENTIDO DE UMA ADMINISTRAÇÃO

Maringá está a desenvolver-se, incontestavelmente, num ritmo de singulares características. Econômica, social e culturalmente, esse surto é de causar assombro. E' dos mais movimentados, é dos



É o Sr. AFONSO PINHEIRO DE CAMARGO uma das vigorosas afirmações de capacidade e de trabalho dentro da administração pública de Maringá. Secretário do Governo Municipal, ele é um dos fundamentos básicos da obra que está realizando Américo Dias Ferraz.



Até há pouco havia um sério problema embarçando a marcha do asfalto. Hoje, o problema já não existe, depois da instalação de um moderno britador com capacidade para 400 m³ de pedras por dia.

condições para esse progresso. Tem o Município, à frente de seus destinos, um homem, incontestavelmente dinâmico e que, dentro das naturais possibilidades, tudo vem envidando, com a sua boa vontade, com os seus admiráveis esforços, com a sua compreensão dos problemas públicos, para o máximo desenvolvimento de todas as atividades afetas à administração maringense. Há, entretanto, tremendos óbices políticos, ocultos interesses, a oporem entraves ao regular andamento da atuação do poder público municipal de Maringá. O que já existe, de marcante, de expressivo, em realizações públicas, em Maringá, é uma decorrência, simples e exclusivamente, dos esforços da administração municipal, na pessoa do operoso prefeito Américo Dias Ferraz. Ora, do que corresponde à verba do Artigo 20, a Maringá não foi pago, pelo Estado, um centil dos vários milhões de cruzeiros a que faz jus. Da arrecadação estadual, em 1958, no montante de Cr\$.. 215.652.050,40, e de 1953 até aquele ano, nada, coisa nenhuma foi entregue da percentagem que cabe ao Município de Maringá. Como, então, o prefeito Américo Dias Ferraz, não obstante todo o seu dinamismo, toda a sua capacidade realizadora, atender a todas as necessidades da administração pública? Houvesse perfeita, harmônica coordenação entre o Executivo de Maringá e o Executivo Estadual, e outras, mais impressionantes, e mais objetivas, seriam as condições de progresso da cidade e do Município.



Asfalto estende-se rápido na direção do «Maringá Velho», facilitando a comunicação entre aquele movimentado bairro e o centro da cidade.



Máquinas modernas e possantes da Sociedade Vicentina de Pavimentação e Urbanização, realizam um trabalho caprichoso e sólido, de asfaltamento, em Maringá.

OBRAS DE ASFALTAMENTO

A Sociedade Vicentina de Pavimentação e Urbanização, com grande frota de máquinas possantes e uma boa equipe de homens aptos, vem transformando o aspecto da cidade

Dentre as significativas realizações da administração de Américo Dias Ferraz, destacam-se, consideravelmente, as obras de pavimentação, de asfaltamento da cidade, com um serviço, nesse sentido, dos mais sólidos, dos mais garantidos, e que vem oferecendo magnífico aspecto à cidade. Pedras, para essas obras, constituíam dos mais sérios problemas; todavia, foram ampliadas, melhoradas extraordinariamente as instalações da pedreira da Prefeitura, havendo um possante britador, com capacidade para a produção de 400 m³ de pedra por dia. Significa isso que Maringá poderá, em breve período, ter desenvolvido, ao máximo, o seu serviço de asfaltamento, com a total pavimentação da cidade.

Apesar de não contar, como de justiça, com efetivo auxílio, com as necessárias dotações estaduais e federais, estipuladas por lei, Maringá vai apresentando notável índice de progresso ao Paraná e ao Brasil.

Mas nisso é preciso que se veja o elevado sentido de iniciativas e de realizações — não obstante os óbices políticos e burocráticos — da administração do sr. Américo Dias Ferraz, homem simples, mas de incomum senso prático, de objetiva e precisa percepção das coisas e dos fatos.



Atividade intensa das obras de asfaltamento da Sociedade Vicentina dá à cidade a impressão de uma imensa oficina de trabalho.



Esta é a bellissima manqueta do Country Club de Maringá. A obra encontra-se bastante adiantada, devendo a piscina ser inaugurada ainda este ano.

RETRATO ESTATÍSTICO

Para que não se julgue exagerado o nosso entusiasmo por Maringá, acrescentamos a estes comentários alguns dados estatísticos, embora não muito detalhados, mas que podem servir ao leitor como uma espécie de retrato numérico do impressionante milagre que se realizou em apenas doze anos pelo trabalho intenso e decidido de uma gente indômita e idealista. Observemos: *População*: urbana, 46.000; rural, 74.000; total: 120.000. *Casas construídas na cidade*: 4.500. *Área pavimentada*: 27.000 m² a asfalto e 130.000 m² a paralelepípedos. *Arrecadações (1958)*: Federal, Cr\$ 51.945.230,90; Estadual, Cr\$ 215.652.050,40 e Municipal, Cr\$ 28.226.909,90, esperando-se que o município venha a arrecadar, em 1959, o total de 40 milhões de cruzeiros, aproximadamente. *Profissionais liberais*: Médicos, 45; Advogados, 46; Engenheiros, 14; Dentistas, 25. *Movimento rodoviário*: 600 ônibus diários. *Movimento aeroviário*: Real (1958): passageiros embarcados, 15.212; desembarcados, 11.331; Vasp (1958): passageiros embarcados, 8.495 e desembarcados, 7.976. *Ensino*: total de professores no município, 310; escolas primárias, 82; escolas secundárias, 6 (nesses totais estão incluídos professores e escolas mantidos pelo Estado e pelo Município). *Hospedagem*: 28 hotéis e 16 pensões. *Entidades de classe*: 6 associações e 4 sindicatos. *Diversão*: 12 clubes sociais, culturais e esportivos, além de 3 cinemas. *Imprensa*: 2 jornais, 2 revistas e duas emisoras. *Movimento legislativo*: a Câmara de Vereadores discutiu durante o ano de 1958, 61 projetos, dos quais 40 foram aprovados. *Colégio eleitoral*: 17.761 eleitores inscritos até 1958. *Diversos*: Maringá é sede da Diocese de Nossa Senhora da Glória; sede de uma subsecção da Ordem dos Advogados; a Justiça é orientada por duas Varas, com um Juiz e um Promotor cada uma; o comércio é movimentadíssimo e a indústria expande-se em diversos setores; a lavoura principal é a do café, com uma produção prevista, para a safra de 1959-60, de 2.460.000 sacos de 60 quilos, beneficiado, havendo também enorme produção de algodão, arroz, feijão e milho.

Enfim, o município e, particularmente, a cidade de Maringá, proporcionam ao visitante uma série de surpresas. E' algo de notável o progresso ali verificado. E quando se lembra de que Maringá está acabando de completar apenas doze anos, então é que só existe um modo de definir o que ali se realizou: um milagre!



Expressivos flagrantes do desfile escolar em Maringá, por ocasião das festividades comemorativas do 12.º aniversário de fundação da cidade. Fotos gentilmente cedidas por Edgar Taboranski.

Energia Elétrica para o Paraná

A COPEL E SEU PROGRAMA MÍNIMO — FINALIDADES FUNDAMENTAIS DA GRANDE EMPRESA DE ECONOMIA MISTA

O problema da energia elétrica de há muito vem afligindo os meios administrativos não só do Paraná como do Brasil inteiro. É um problema que deve ser resolvido o mais depressa possível, tendo em vista o progresso industrial que caminha a passos largos em nosso país.

O aumento de municípios verificado no Paraná, principalmente ao Norte, nestes últimos vinte anos, tornou impossível uma previsão de reservas de energia elétrica para fins industrial e doméstico. Assim sendo, uma das principais preocupações administrativas do nosso Estado tem sido em torno deste problema.

Visando a definição de um programa mínimo de eletrificação racional do Estado, a COPEL dividiu-o em 9 regiões geo-econômicas e realizou estudos aprofundados com o objetivo de determinar as demandas prováveis. Dessas regiões ou zonas, as que estão afetadas à COPEL são:

1) ZONA A - F. CAPIVARI-CACHOEIRA

Nesta zona destinada a abastecer o litoral paranaense e a Capital do Estado, a COPEL deu prosseguimento aos trabalhos iniciados para o projeto definitivo da Diversão Capivari-Cachoeira. Este projeto definitivo foi entregue ao Sr. Governador do Estado, em princípios do corrente ano, pela HIDROBRASILEIRA S/A, que representa no Brasil a SOGREAH da França.

Ainda quando o projeto não havia sido entregue, enquanto estava ainda em estudo, a COPEL solicitou concessão de aproveitamento hidroelétrico das bacias desses rios e a obteve pelo Decreto n.º 41.605, de 29 de maio de 1957.

Localizado a pouca distância de Curitiba e do litoral, pode atender a demanda prevista nestas duas zonas e satisfazer o objetivo colimado, qual seja, oferecer abundante energia elétrica capaz de estimular um surto industrial nestas importantes zonas; é este o empreendimento mais importante da COPEL.

A obra consiste no seguinte: represamento do rio Capivari, cujas águas regularizadas serão conduzidas através de

um túnel de 13 km, na Serra do Mar, podendo, ao atingirem a bacia do Cachoeira, movimentar máquinas geradoras de 230.000 kw de potência, com fator de carga 0,5.

Constará de uma barragem de 50 m de altura que represará 150 milhões de m³ de água e o reservatório terá o comprimento de 17 km. Tudo será subterrâneo: casa das máquinas, tubulação forçada, etc. Será aproveitada uma queda líquida de 720 m.

Tal obra, que necessita de uma área drenada de 1050 km², e terá uma produtividade de 850×10^6 kwh por ano, tem seu custo orçado em Cr\$ 2.000.000.000,00 (dois bilhões de cruzeiros). A sua conclusão está prevista para 4 anos após iniciada.

ou sejam, doze milhões de kWh por ano.

A Usina tem possibilidade de suprir entre cinquenta a oitenta milhões de kWh por ano, podendo por isso, servir de grande reforço, para um desafogo imediato na região do litoral, e também, fornecer a energia que a COPEL vai necessitar, durante o período das obras da barragem e túneis da Diversão do Capivari-Cachoeira.

Com isto, após acordos COPEL-Estado do Paraná-R.V.P.S.C., ficou decidido que a Rede concluirá a obra e a entregará ao Estado, o qual, por sua vez, atendendo a integralização de capital, a entregará à COPEL.



Uma seção da barragem, em construção, no Salto São João, rio Mourão.

Além deste empreendimento, nas Zonas A - E, com a finalidade de suprir o litoral e a capital do Estado, a COPEL entrou em negociações com a Rede de Viação Paraná Santa Catarina a fim de aproveitar a Usina do Marumbi. A citada Usina foi construída para abastecimento de energia elétrica dos ramais eletrificados da Rede.

A R.V.P.S.C. importou, para concretização de tal projeto, 4 turbos geradores de 3.300 kW cada um, que serão instalados no Marumbi, utilizando-se do desnível de 472 m aproveitado do Rio Ipiranga.

A Estrada, de início, vai necessitar de apenas 1 milhão de kWh por mês,

2) ZONA B - C — NORTE VELHO

Esta zona, compreende o Norte Velho, indo das barrancas do Paranapanema, até Arapongas, Tomazina e Carlópolis.

É na sua quase totalidade abastecida pelas empresas paulistas que são concessionárias dos serviços de energia elétrica nessa área e parte Sueste de São Paulo.

Devido a esta situação, o problema pode ser atendido pela coparticipação do governo paranaense na sociedade de economia mista do governo paulista, Usinas Elétricas do Paranapanema — USELPA.

Assim foi que os Governadores dos

dois Estados, Sr. Moysés Lupion e Sr. Jânio Quadros, assinaram um convênio, pelo qual o Paraná participará com 40% no aumento do capital da USELPA, necessário à construção da Usina de Xavantes.

Pelo convênio, o Paraná estará representado na direção da USELPA por dois de seus diretores. Caberá ao nosso Estado a integralização de Cr\$ 400.000.000,00 (quatrocentos milhões de cruzeiros) em ações, a ser efetuado em 5 anos, do aumento do capital da USELPA, de Cr\$ 1.000.000.000,00 (um bilhão de cruzeiros).

A esse sistema, do Paranapanema, pertence as três usinas: Lucas Nogueira Garcez (Salto Grande), Jurumirim e Xavantes (antiga Itararé).

Pelo convênio firmado, o Paraná terá direito a 40% da energia gerada pela usina de Xavantes.

Apesar do contrato citado não se referir à Usina Lucas Nogueira Garcez, a Direção da COPEL, tendo em vista a carência da energia no Norte do Estado, procurou, inúmeras vezes, junto à

daia do Sul, Marialva, Maringá, Peabirú, Campo Mourão, Mandaguá, Araruna, Paranavaí, Mandaguari, e seus distritos.

Será esta zona favorecida pela Usina Mourão I, situada aproximadamente a 8 km de Campo Mourão, aproveitando o desnível criado pelo Salto São João, no Rio Mourão.

Em linha gerais, o aproveitamento apresenta as seguintes características: após sua confluência com o rio Sem Passo, o rio Mourão desenvolve-se na direção geral Norte-Sul e descreve uma série de meandros, num dos quais se encontra o acidente natural do Salto São João.

O aproveitamento prevê a construção de uma barragem de acumulação situada 230 m a montante do Salto, com tomada d'água situada na margem direita da represa, 116 m'a montante do eixo da barragem, uma adução consistindo de uma parte em túnel e outra em tubulação de concreto armado, uma chaminé de equilíbrio, donde saem 2 condutos forçados, e da casa de força

cas de Maringá e Apucarana poderão complementar o suprimento de energia.

Como centro de irradiação e distribuição da energia gerada pelo sistema Campo Mourão, destacam-se as cidades de Campo Mourão, Maringá e Apucarana.

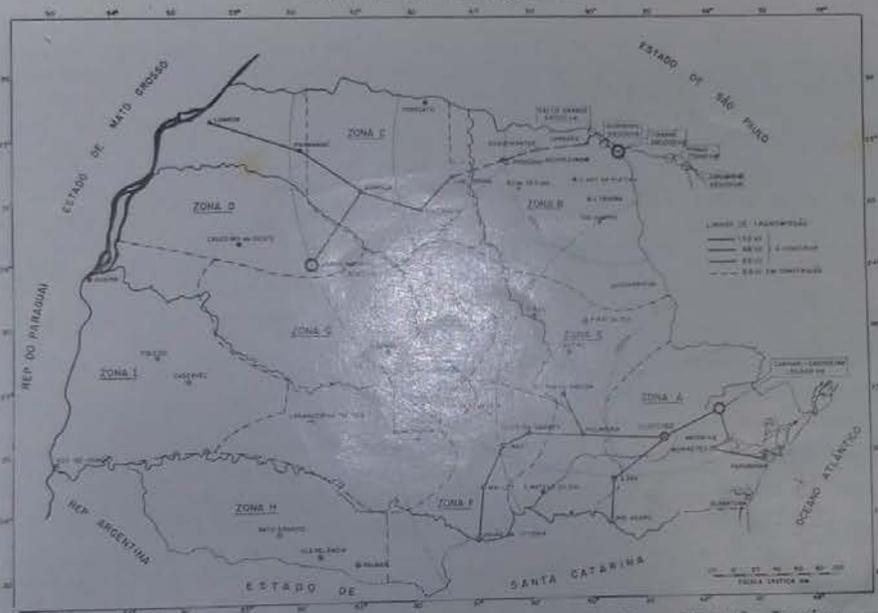
LINHA DE TRANSMISSÃO CAMPO MOURÃO-MARINGÁ

Já está em início de serviço a linha de transmissão Campo Mourão-Maringá em 132 kV com estruturas metálicas, que levará uma boa percentagem da energia gerada para o maior centro de consumo atual que é a cidade de Maringá.

Atualmente a situação das linhas de transmissão é a seguinte:

- a) — Em funcionamento:
11.000 V — Maringá-Mandaguá-Marialva.
- b) — Em projeto ou início de construção:
33.000 V — Campo Mourão-Peabirú-Engº Beltrão-Marialva-Jandaia do Sul-Apucarana.

SISTEMAS DE TRANSMISSÃO



Mapa contendo todo o Plano de Eletrificação — Governo Moysés Lupion — do Estado do Paraná.

REGIÃO PIONEIRA

A região abrangida pelo sistema Campo Mourão é caracteristicamente pioneira no Norte do Estado, com seus grandes centros agrícolas, dentre os quais se destacam Marialva, Maringá e Paranavaí.

A cidade de Maringá está confirmando os prognósticos de vir a se constituir o centro comercial da região.

Cumpra a COPEL, desta forma, a sua missão trazendo, com o suprimento vital de energia elétrica, o progresso a uma das mais importantes regiões do Estado.

CRIAÇÃO DA COPEL

Foi visando a solução destes problemas de energia elétrica que, a exemplo de outros Estados da Federação (CHESF, CEMIG, USELPA, etc...), foi criada no Estado do Paraná, conforme termos do Decreto n.º 14.946, de 23 de outubro de 1954, e autorização contida no Decreto Federal n.º 37.399, de 27 de maio de 1955, uma sociedade de economia mista por ações, sob a denominação da Companhia Paranaense de Energia Elétrica - COPEL.

Conforme os termos do Decreto de sua criação, a COPEL está destinada a planejar, construir e explorar sistemas de produção, transmissão e o comércio de energia elétrica, nas regiões que lhe forem outorgadas por Decreto.

POR QUE SOCIEDADE DE ECONOMIA MISTA?

Muitos têm atacado, sem compreender, o motivo do Estado, ao invés de tomar a seu próprio pulso a solução

(Continua na página 37)

Direção da USELPA S/A, conseguir uma parcela da energia gerada em Salto Grande para servir àquela Região. Porém, conforme esclarecimento prestado pelo Engº Mário Lopes Leão, Diretor Presidente da USELPA, qualquer provável sobre de energia de Salto Grande deverá atender o sistema da Light (Rio - São Paulo), que se encontra na iminência da nova crise de racionamento.

ZONA D - C

É uma das zonas de maior importância das que estão a cargo da COPEL. Destina-se a abastecer de energia elétrica as cidades de Apucarana, Jan-

construída na margem direita do rio, 2,5 km a jusante do salto.

A atual situação das obras é a seguinte: (Partes já executadas)

Barragem: 40%; Tomada de água: 90%; Tubulação adutora: 98%; Chaminé de equilíbrio: 85%; Tubulação forçada: Escavação: 70%; Casa de máquinas: 80%.

A potência total da instalação é da ordem de 8.500 kW.

Está em estudos o aproveitamento denominado Mourão II, no mesmo rio, a 5 km a jusante aproveitando-se a regularização obtida com Mourão I, com uma potência de 10.000 kW.

Adicionalmente, as usinas termelétricas

LIONS CLUBE

TEM NOVO PRESIDENTE

Eleito o dr. Aron Galperin — A constituição da nova diretoria

Em pleito realizado em ambiente de franca cordialidade, tendo por local o Posto Agro-Pecuária, através de festiva reunião, foi eleita a nova diretoria do Lions Club de Maringá.

Depois de concorrida eleição, saiu vencedor para o cargo de presidente daquele clube de serviço, o dr. Aron Galperin, conceituado médico local.

Para os demais cargos foram eleitos: 1.º vice-presidente, dr. Tullio Vargas, 2.º vice — dr. José Alcindo Rittes, 3.º vice — Carlos Bueno Neto, 1.º secretário — Ermelindo Bolfer, 2.º secretário — dr. Augusto Pinto Pereira, 1.º tesoureiro — Gil de Moura Branco,



DR. ARON GALPERIN
Novo presidente do Lions Club
de Maringá

2.º tesoureiro — Erwin Klokner; Diretor social — dr. Edmundo Pereira Camo; diretor animador — dr. Arshoo F. T. Almeida.

Para vogais, dr. Nérico da Silva e Roldão Ribeiro, e sts. Diogenes Pinto e Durval Santos.

POSSE EM JUNHO

Durante o ágape lauraram o presidente eleito, dr. Aron Galperin, e o atual presidente, o dinâmico e incansável sr. Victor Ivo Assmann. A posse dos eleitos está prevista para a primeira quinzena de junho, em solenidade especial.

Retrato num soneto

Um admirável auto-perfil
de
OLEGARIO MARIANO

Não há dúvida que, há alguns meses, foi a alma lírica da nacionalidade profundamente abalada à notícia do traspasse do poeta Olegário Mariano.

Foi, esse aedo sensibíllissimo, vai para uns vinte e cinco anos, através dos versos magníficos do seu livro "Destino", uma das nossas mais encantadoras incursões no mundo do lirismo, às regiões da poesia de acentos maviosíssimos, de ritmo realmente humano, de sublimes harmonias, falando-nos à alma, sacudindo-nos, docemente, a sensibilidade, transportando-nos aos mais elevados planos da beleza das coisas e dos soberbos aspectos da Natureza.

Mas esse não é o mundo de hoje. Esse mundo de Olegário Mariano, muito antes de ele deixar a vida objetiva, já estava extinto; já era um mundo superado, para muita gente. Não para nós, que, inobstante não líricos, e mergulhados na materialidade que por aí vai — jamais esqueceremos o romantismo do lírico, do dulcíssimo cantor de "As Cigarras".

Traváramos lá no extremo norte do País, conhecimento com a sua altíssima poesia, com o seu estro inigualável. Não poucas vezes, no Rio, há uns dez anos, ali pela Esplanada, às proximidades do seu tabelionato e da A. B. I., e, certa vez, na Academia Brasileira — se não nos enganamos, numa recepção a André Maurois — tivemos oportunidade de admirar a figura heráldica, cabeleira tiplia, quase à Castro Alves, do inconfundível poeta brasileiro, do último Príncipe dos Poetas...

"SOU COMPRIDO, SOU BIZARRO"

Na Biblioteca Nacional tivemos ensêjo de ler uma das obras pouco conhecidas de Olegário Mariano. Quase nada tínhamos a fazer, no Rio. Pouco menos que um vagabundo, evadidos dos pagos tocantinos, deliciávamo-nos gratuita e maravilhosamente, com fascinantes páginas do Espírito, na poesia e na prosa. Acreditávamos — visionários — na Inteligência. E, no livro "Evangelho da Sombra e do Silêncio", vimos, de Olegário, num belo soneto, este auto-perfil:

' 'O MEU RETRATO''

*"Sou magro, sou comprido, sou bizarro,
Tendo muito de orgulho e de alvices,
Trago sempre nos lábios um cigarro
Misto de fumo turco e fumo inglês.*

*Tenho a cara rapada e côr de barro,
Sou talvez meio excêntrico, talvez,
De vez em quando, da Memória varro
A Saudade de Alguém que assim me fêz.*

*Não pareço dos mais extravagantes...
Sou o velho arcabouço de um suicida
Que hoje ainda vive do que fora dantes,*

*E assim ando, desatinado e a esmo...
As poucas sensações que acho na Vida
São sensações que nascem de mim mesmo".*

E. M. PIRES

ALFAIATARIA RÁDIO

Variado estoque de linhos e casimiras

PAULO CAVALCANTI PADILHA

Av. Brasil, 3305

MARINGÁ

BENJAMIM FEITOSA

Corretor de BYINGTON & CIA.

Vendedor das melhores terras do Norte do Paraná:

XAMBRE, PEROLA E PORTO BYINGTON

R. Joubert de Carvalho, 791 - (Pensão Olinda, antiga Pensão Belém) - MARINGÁ - Paraná



QUALIDADE E RESISTÊNCIA

DISTRIBUIDORES NO ESTADO DO PARANÁ

- ANDIRÁ:** Possagnolo & Cia. — Juvenal Thomaz da Silva.
- APUCARANA:** Casa Rosa S/A.
- ARAPONGAS:** Casa Vila Real S/A. — Dias Martins S/A.
— Empresa Montegil Ltda. — Fuganti & Cia. Ltda.
— J. Alves Verissimo S/A.
- ASTORGA:** — Pozzobon S/A.
- BANDEIRANTES:** Benedito Leite de Negreiros — F. Mario Andreotti — Francisco Dias & Filhos.
- BELA VISTA DO PARAÍSO:** Hanisch Sestari S/A.
- BONSUCESSO:** Cooperativa Bonsucesso.
- CAMBARÁ:** Bastos & Ferreira — C. Vezozzo & Filhos — Zanotto & Cia. Ltda.
- CAMBE:** Comercial Cauduro Carletto S/A. — Vitorio Luiz Rigobello.
- CAMPO DO MOURÃO:** Floresta S/A. — J. Cristovão & Cia.
- CIANORTE:** Casa São Paulo Ltda.
- CORNÉLIO PROCÓPIO:** Honório Garsólio Lopes & Irmão — J. Alves Verissimo S/A. — Jorge M. Haddad & Cia.
- CRUZEIRO D'OESTE:** Dias Cristovão & Cia. Ltda. — Irmãos Cruz & Cia. Ltda.
- IBIPORÁ:** Irmãos Moya — Soc. Comercial Iporã Ltda.
- JACAREZINHO:** Luiz Piazza.
- JAGUARIAIVA:** Ignácio Maluchnik.
- JANDAIA DO SUL:** José Barão Filho.
- JATAIZINHO:** Massamu & Inoue.
- JOAQUIM TAVORA:** Nabor Carretero.
- LONDRINA:** Ciger Ltda. Cipropar — Dias Martins S/A. — Dias Cristovão & Cia. Ltda. — Irmãos Fuganti S/A. — J. Alves Verissimo S/A. — José Montier — Manoel Maria das Neves.
- MARIALVA:** Casa Cravinho Ltda. — Comercial Ito Ltda. — Irmãos Pratti.
- MARINGÁ:** Casa Jupiter — Casa Ribeiro Ltda. — Comercial Catarinense Ltda. — Comercial e Construtora Rima Ltda. — Dias, Cristovão & Cia. Ltda. — Dias Martins S/A. — Importadora Maringá S/A. — Irmãos Fuganti S/A. — J. Alves Verissimo S/A. — Rodolpho Bernardi & Cia.
- MONTE ALEGRE:** Materiais de Construção Paraná S/A.
- NOVA ESPERANÇA:** Koichi Harada & Cia.
- PALMEIRA DAS MISSOES:** Gonçalves & Sobrinho.
- PARANAVAI:** Dias Cristovão & Cia. Ltda. — Importadora Paranaíba Ltda. — J. Alves Verissimo S/A.
- PONTA GROSSA:** Comercial Paranaense de Madeiras Ltda.
- QUATIGUA:** Bráulio Carretero.
- RIBEIRÃO CLARO:** A. M. Alves de Lima — Nagib Cordeiro Said & Cia.
- RIBEIRÃO DO PINHAL:** Marcionillo Reis Serra — Tarcínio Alcântara.
- ROLANDIA:** Casa Cavatuna S/A.
- SIQUEIRA CAMPOS:** Isaias Antonio Ribeiro.
- SANTA MARIANA:** Igawa & Cia. — Shiguetomy & Cia.
- SANTO ANTONIO DA PLATINA:** Irmãos Almeida Ltda.
- TCMAZINA:** Caproni & Dalla Palma — Elias David.
- UMUARAMA:** Irmãos Cruz & Cia. Ltda.
- URAI:** Carlos Bachin.
- WENCESLAU BRAZ:** Pocrifka & Cia. Ltda.

Arte Decorativa Ltda.



VITRAIS
ESPELHOS
E
MARMORES
GRAVADOS.
AZULEJOS

Executamos
todos os tipos
de vitrais sacros
azulejos
decorativos
e mosaicos.

Rua 15 de Novembro, 556 - S/603
Caixa Postal 274 - Fone 4-6383
CURITIBA PARANÁ

COMO SE ORGANIZA UM CLUBE AGRÍCOLA?

WALDEMIR BARBOSA BEZERRA
da F. A. T. R. — Curitiba

Alô criançada!

Estou aqui de volta, demorei um pouquinho, mas voltei com vontade de trabalhar; vocês bem sabiam que eu retornaria, e agora remoçado, com idéias novas; e convido a todos para pormos em prática o trabalho que me dispôs a executar. Que tal? Mãos à obra!

A você, ao clubista agrícola local, a você somente, venho, por intermédio deste despretenso trabalho, reiniciar o contato que tivemos, já faz muito tempo, trazendo-lhe a palavra escrita, amiga, portadora de bom pensamento estimulando-lhes na prática de princípios de sã agricultura; ensinando-lhes como devem fazer para crescer e desenvolver o clubinho. Já pensaram nisso?

E' verdade, foi fundado o seu clubinho, mas houve desânimo de sua parte, lhes faltou entusiasmo, e eu quero saber porque isso aconteceu para tomar providências. Vocês sabiam que, para qualquer idéia criadora, sempre surgem obstáculos, e que os espíritos fortes sempre superam quaisquer dificuldades.

Ora, compreendam amigos, que o realizador não será a existência do Clube Agrícola, somente na idéia, mas o que é preciso é tornar força criadora e para isso é necessário colaboração e dedicação total, com a explicação até ao seu paisinho, do que se pretende fazer para atingir o objetivo visado. Compreendam, amigos, que todos vocês terão que trabalhar até caracterizar a independência do Clube Agrícola, quando possível com a venda da produção do clube. Já pensaram como é extraordinário produzir alguma coisa?

Estou escrevendo a todos para que, no retorno do correio, me contem das suas necessidades, e o que é preciso fazer para organizarmos muitos Clubes Agrícolas no nosso querido Estado. Isto eu exijo, desejo a colaboração franca, na organização dos nossos clubes agrícolas da F. A. T. R., porém de um modo diferente, e esse modo diferente, REPITO, esse modo vocês vão me sugerir e não esqueçam: CONTEM AOS SEUS PAIS e me escrevam o que eles acharam da idéia. Vamos fazer um trabalho bonitinho?

Já pensaram, meus amiguinhos, como se faz, como se organiza um Clube Agrícola? Já pensaram que sempre devem estar em contacto com a nossa organização e o Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura no Rio de Janeiro, para que recebam sementes de hortaliças, mudas de árvores frutíferas, etc., e plantando-as possamos tornar realidade um velho refrão que diz «PLANTANDO DÁ».

Não esqueçam, estou esperando correspondência de todos, sejam francos, critiquem abertamente, porquanto a crítica construtiva sempre fêz parte do nosso programa.

— ★ —

«Enquanto Deus nos dê um resto de alento, não há que desesperar da sorte do bem. A injustiça pode irritar-se, porque é precária. A verdade não se impacienta, porque é eterna. Quando praticamos uma ação boa não sabemos se é para hoje, ou para quando. O caso é que os seus frutos podem ser tardios, mas são certos. Uns plantam a semente da couve para o prato de amanhã, outros a semente do carvalho para o abrigo do futuro. Aqueles cavam para si mesmos. Estes lavram para o seu país, para a felicidade dos seus descendentes, para o benefício do gênero humano». RUI BARBOSA.

pilhas para lanternas

EVEREADY

MARCA REGISTRADA

lanternas de mão



Bateria para Rádio

EVEREADY MINI-MAX N.º 759

SUPER
BLINDADA!

SUPER
PROTEGIDA!

Produtos NATIONAL CARBON

Rende 40% mais,
porque tem
pilhas planas!

Banco Mercantil e Industrial do Paraná S/A

Séde : CURITIBA — Paraná

Rua Cândido Lopes — Ed. Bamerindus — Telegr. Bamerindus — Cx. Postal T.

CAPITAL E RESERVAS : 190.000.000,00

DEPARTAMENTOS

No Estado do Paraná

Abatiá
Araçuna
Araucária
Bom Sucesso
Cambará
Campo Largo
Campo Mourão
Cascavel
Castro
Cianorte
Colombo
Congonhinhas
Contenda
Cruzeiro do Oeste
Curitiba
Urb. Avenida
Urb. Mercês
Urb. Portão
Sub. Campo Comprido
Eng.º Beltrão
Floraí
Fóz do Iguaçu
Francisco Beltrão
Guaira
Guaratuba
Ibaiti
Imbituva
Jacarézinho
Jataizinho
Joaquim Távora
Jussara
Loanda

Maringá
Nova Londrina
Paraíso do Norte
Paranaguá
Paranavaí
Pato Branco
Péabirú
Pinhalão
Piraquara
Ponta Grossa
Porto Amazonas
Quatiguá
Ribeirão Claro
R. Branco do Sul
Rondon
S. Isabel do Ivaí
Sto. Antonio da Platina
São J. dos Pinhais
Siqueira Campos
Tamboára
Terra Boa
Tomazina
Wenceslau Braz

No Estado de Santa Catarina

Corupá
Joinville
S. Bento do Sul

No Estado de São Paulo

Apiáí
Capão Bonito
Guapiara
Itaporanga
Itararé

DIRETORIA:

- a) Dr. Othon Mader - Presidente
- a) Augusto Justus - Vice Presidente
- a) Avelino A. Vieira - Superintendente
- a) Terézio de Paula Xavier - Diretor
- a) Anacleto T. Carli - Diretor
- a) Attridge Baggio - Adj. da Diretoria
- a) Tomaz Edison de Andrade Vieira - Adj. da Diretoria
- a) Ottorino Marini - Inspetor Geral.



EMILIO GERMANT

★
D
I
V
Ó
R
C
I
O

Debates e enquetes, tribuna de opiniões e discussões parlamentares, artigos e discursos, mesas redondas e até polémicas têm surgido em torno deste sismo que pretende abalar os alicerces do célula vital da humanidade: a família.

Os defensores do divórcio não poderão jamais convencer a sua oportunidade. Os anti-divorcionistas, comumente tratam o assunto como uma iniciativa e poucas vezes como uma consequência.

Quando os cônjuges têm compreensão exata do que seja o casamento; quando este tenha sido consolidado e nascido de união com caráter de perenidade; quando empenham suas forças, seu coração e sua alma — seu amor — num trabalho construtivo comum, resistem aos choques que recebem de fora e de dentro, o casamento será então uma coisa sublime, acima de qualquer vicissitude.

Os casamentos irracionais (infelizmente são o maior número), sem preparo, incapazes — moral e intelectualmente — de cumprir sua missão com firmeza, elevação, competência e dignidade, fatalmente se dispersam, pretextando motivos e motivando pretextos.

Tais casamentos — fendidos e estourados — rimam, inapelavelmente, para o divórcio, como vaia comum.

Em vez de discussões sobre divórcio, deveriam os legisladores, por meio de normas sábias e oportunas, responsabilizar os pais, os mestres, o juizes e os religiosos pela falta de instrução, e fiscalização do casamento.

Essa prática convenciona que, no Brasil, o divórcio aguardado por grande número de infelizes é simplesmente consequência de uniões apressadas e imitativas.

O divórcio é, portanto um efeito e não uma causa.

A causa situa-se na falta de preparo para o casamento.

Para uma alfabetização elementar, são necessários quatro anos de estudos. Perto de 10 anos de preparação são precisos para o exercício de uma profissão liberal ou técnica. No entanto, para a vida conjugal, para a vida do lar, à qual quasi todos se devem dedicar, não há, absolutamente, o menor preparo, como si as obrigações e responsabilidades que esse estado impõe, fossem a coisa mais fácil e banal do mundo, como si educação dos filhos, sua formação moral, intelectual e religiosa, a manutenção material e harmonia do lar, fossem coisas de somenos importância.

O general estuda e faz planos em suas campanhas militares, o arquiteto projeta suas obras, o industrial pesa as possibilidades antes de se lançar numa empresa. Apenas milhares e milhares de jovens se casam sem nenhum conhecimento prévio da grande obra que terão pela frente.

A educação social e as comensais regras de civildade são geralmente desconhecidas dos jovens cônjuges.

A educação sexual, por escrúpulo religioso e como um ónus de nossa civilização latina, é ainda um «tabu» no Brasil.

Através dessa sólida ignorância, um sem número de infelizes casais em nossa Pátria, cedo ficam decepcionados com o casamento. Faltam-lhe, normalmente, a auto-disciplina e a necessária coragem de enfrentar os pequenos-grandes problemas do lar. Esses casais são incapazes de vencer de mãos dadas, as dificuldades, não aprenderam nada, um de cada lado de outro deixando os problemas à frente, ao contrário, andam, quasi sempre, com o problema entre eles.

Em vez de divórcio, há clamorosa e gritante necessidade de preparar os jovens chamados ao casamento, de maneira a torná-los capazes de cumprir sua missão, sem risco à sua felicidade e sem entraves à sociedade.

Na juventude hipercivilizada dos centros maiores, há maior número de desajustes conjugais. O solvado, instituído para se conhecerem melhor os futuros cônjuges e suas respectivas famílias, de há muito perdeu seu sentido principal. O comércio especializado facilita a aquisição de enxovals de pronta entrega e mobílias à prestação, formando, sem dificuldade, o que supõe ser um novo lar, quando é simples moradia de amantes desconhecidos.

O desejo, o amor violento, desengana-se depressa e, tal casa «simulacro de simulacro de lar», tem vida efêmera. Não se desmonta incontinenti porque há um compromisso em cartório e na Igreja. Se adotada o divórcio, muita mobília e muito lençol passarão da prateleira do comerciante para as lojas de objetos usados.

O imortal Ruy Barbosa, num primoroso artigo publicado na «Imprensa» do Rio em 3-8-1900, assim anatematiza os partidários do divórcio: «NESTE RECEIO DE PARECERMOS ATRAZADOS PELA FIDELIDADE AS COISAS ANTIGAS, ACABA A GENTE POR SE ENVERGONHAR DA LINGUA, DA RELIGIÃO, DA HISTÓRIA, DA NACIONALIDADE E DO SISO COMUM».

«Com o divórcio», dizia o Papa Leão XIII em sua Encíclica Arcanum (10-2-1880), «resulta a quasi impossibilidade da educação da prole».

Eram proféticas essas palavras. As estatísticas recentes do F.B.I. (Federal Bureau of Investigation) dos EE. UU., dizem que mais de 100.000 jovens de 13 a 17 anos passam pelos tribunais como delinquentes. Número espantoso. Mais espantoso, porém, é o que aquele órgão acrescenta: «a cada delincente jovem preso, corresponde a 10 que escapam à prisão». E essas cifras estão em acendrado progressivo. Não há negar que sua causa é o divórcio e seu corolário de consequências.

E' cabível desejarmos para nossos descendentes futuro tão sombrio?

Eduquemos os jovens para um casamento sadio e consciente, e o espectro do divórcio estará afastado.

A corrida vertiginosa e trepidante da civilização moderna está a exigir de todos e a cada um dos responsáveis, a maior serenidade e coragem, dedicação e desprendimento, para atravessarmos esta procelosa evolução, deixando intáta a mais nóbre, a mais santa e a única instituição que pode salvar a humanidade — a família indissolúvel. Tudo o que fazamos em seu favor, ainda será pouco aos olhos de Deus e da História, a quem deveremos prestar contas no fim desta jornada.



“ARPA” auto rural paranaense ltda.

Concessionário exclusivo dos afamados produtos da :

WILLYS OVERLAND DO BRASIL S. A.

EM

PARANAVAÍ

RURAL - WILLYS

JEEP - WILLYS

com tração nas 4 rodas

Oficina completa — Peças e Acessórios
aprovados pela WILLYS



Motores MWM para Secadores e Máquinas de Café



SÃO PAULO: Rua Conselheiro Crispiniano, 120 — 14.º andar — Telefone: 35-6370 — S.1407

MARINGÃ: Rua Santos Dumont n.º 2660 — Telefone: 1184

PARANAVAÍ: Avenida Paraná, esquina c/ Manoel Ribas

À venda uma das melhores propriedades situadas no interior do Estado do Pará

Está situada no vasto e rico Município de Marabá, Estado do Pará, a grande Fazenda Macacheira, de propriedade do Sr. Plínio Pinheiro. Trata-se de uma das melhores propriedades do interior daquele Estado. Possui até pista para avião de pequeno porte. Encontra-se à venda essa fazenda, que apresenta as seguintes características, em seus pertences:

500 hectares de pasto bem formado, predominando o capim Jaraguá; 15 hectares de mandioca; 40 hectares de milho; 10 hectares de arroz; 6 hectares de cana de açúcar; 5 hectares de banana; pomar com benfeitorias diversas; 170 rezes de cria, da raça Gir, Indubrasil; 3 reprodutores; 6 bois de tração; 90 burros cargueiros; 180 lanígeros; 120 caprinos; 200 suínos; 1 cavalo vaqueiro; 2 casas de moradia, cobertas de telhas, paredes de tijolos; 2 casas de telhas, onde funcionam: engenho, maquinaria de beneficiar arroz, fabrico de farinha, açúcar, etc.; 1 grande armazém coberto de cavaco, para depósito de castanha; 7 barracões em diversos setores da fazenda; 3 currais com barracões, todos de madeira de lei.

HISTÓRICO

Das outras especiais características da Fazenda Macacheira, no Estado do Pará: 1 pista com 600 metros, para avião de pequeno porte. Há, na sua área, 135 quilômetros de estrada acarregável, ligando a fazenda a vários pontos, com algumas pontes. Dispõe a fazenda de móveis e utensílios diversos e mais 100 armas de fogo, entre rifles, espingardas, etc., empregados por ocasião da extração da castanha. A produção média do castanha é de 7 a 8 mil hectolitros por safra. A fazenda dispõe de magníficas áreas de terras adaptáveis a qualquer espécie de cultura, inclusive café, cacau, seringueira, etc., sendo este conceito baseado nos plantios experimentais levados a efeito e na opinião do Dr. Ricardo Fróes, abalizado botânico do Instituto Agrônomo do Norte.

A área total da Fazenda Macacheira é de 22 mil hectares. Possui, de campo artificial, 500 hectares, e a área ocupada com diversas culturas é de cerca de 80 hectares. Tem estrada para a sede do Município — Marabá — apenas para tropa. Condições do porto da Fazenda, que fica à margem do rio Vermelho: franco na época das chuvas, nos meses de safra, de dezembro a junho.

Navegação: gasta-se, por via aérea, 30 minutos, para a sede do Município, que tem pista praticável (aeropôrto do Amapá) em qualquer época. A navegação fluvial é franca durante os meses de inverno, dezembro a maio.

Há, na fazenda, bom clima, caça abundante, rio piscoso, e também madeiras de lei em abundância.

Mais informações, em Curitiba, Paraná, com o Sr. Ennio Pires, à rua 15 de Novembro, 279 — 7.º andar — ou pelo fone: 4-6450.

“UMES”

Construirá sede própria

A União Maringense dos Estudantes Secundários encontra-se numa fase de intensa atividade, desenvolvendo decidida campanha pela construção da sua sede própria.

Sob a presidência do jovem Carlos Borges, os membros da diretoria da entidade que congrega os azeolares do segundo ciclo em Maringá têm trabalhado com entusiasmo impressionante, na angariação de fundos para a sonhada obra. Há dias, percorreram o comércio com um livro de ouro, que deu resultado satisfatório. Lançaram também a campanha de tijolo, havendo colaboração geral.

A Cia. Melhoramentos Norte do Paraná, auxiliando aos dinâmicos rapazes, doou à UMES a data n. 5, quadra 13, da Avenida Cêro Azul, onde já se encontra fixada a placa indicativa de posse.

No próximo dia 29 de junho, quando a entidade completará seu primeiro ano de existência, será lançada a pedra inaugural, com uma festa que haverá de alcançar grande repercussão.

O projeto para a sede própria da UMES é de autoria do engenheiro Dr. Luty Kaspiowicz. A maquete, em breves dias, estará exposta no Cine Paraná.

No clichê, estudantes secundários, representados pelos seus líderes, esperam a placa da UMES no local onde, brevemente, haverá de levantar-se a sede própria daquela entidade.



Estudantes secundários, representados pelos seus líderes, esperam a placa da UMES no local onde, brevemente, haverá de levantar-se a sede própria daquela entidade.

LIDER ALFAIATARIA

SEMPRE EM DIA
COM A MODA

ELIAS MARCHI

PROPRIETÁRIO

RUA AQUIDABAN, 2643 — FONE 1525

CAIXA POSTAL 838

MARINGÁ - Paraná



Mais um livro de Gondim da Fonseca

«Senhor Deus dos desgraçados!» — eis, nêstes versos, apenas nêstes versos, a pujança da poética castroalvesca, diante da suprema infâmia constituída pelos navios negreiros, em tão abjetas proporções, que Castro Alves, verdadeiro tuão de gênio, espírito eminentemente nacionalista e, acima de tudo, balejado por um sópro gigantesco humanitário, — acrescentou, naquêlo seu estro soberbo: «Dizei-me vós, Senhor Deus / se é mentira, se é verdade / tanto horror perante os céus / O mar por que não apagas / com a esponja das tuas vagas, / do teu manto êsse borrão? / Astros, noites, tempestades, / rolai das imensidades! / Varrei os mares, tuão!»

Aquêles versos do baiano sublime é que dão título a mais um livro, a mais uma obra invulgaríssima de Gondim da Fonseca, uma das maiores, das mais vigorosas afirmações de cultura e de coragem, de desassombro e anti-convencionalismo, no seio da imprensa e da literatura (da melhor), em geral, dêste País.

Tal é o conteúdo, tamanha é a substância de «Senhor Deus dos desgraçados», de Gondim da Fonseca, sêntia que desconhece o vocábulo medo, que não recua diante de arreganhos ou de mártires, de quaisquer que sejam as conveniências, — expõe os fatos como êles efetivamente ocorrem, apresentando misérias morais nas suas reais características, — que êste livro, mesmo desacompanhado de publicidade, já se encontra em terceira edição, decorridos poucos meses do lançamento da edição inicial.

Acontece, porém, que o autor de «Camilo Compreendido», de «Santos Dumont», «Que sabe você sôbre petróleo?», e outros livros substanciosos, profundamente admiráveis, já é sobejamente conhecido em todo o Brasil, possuindo um vasto, incalculável círculo de leitores. Focalizando, como focaliza, inclusive, como o vem fazendo, há tempos, e de modo especial, através do vibrante órgão «O Semanário», com impressionante sinceridade, e num estilo acessível a tôdas as inteligências, que vai direto às camadas populares, todos os fundamentais problemas brasileiros, situando-lhes devidamente todos os aspectos, através de asserções e verdades que aturdem e que trazem um espantoso poder de convicção, — não admira que seja avidamente lido tudo o que sai da pena brilhantíssima de Gondim da Fonseca. Eis o motivo de cada uma de suas obras sofrer sucessivas e espetaculares edições.

«Em «Senhor Deus dos desgraçados!» êle vai ao cerne de questões básicas, como, dentre outras, a nacionalista, a do petróleo brasileiro, a educacional, a do divórcio, a de nossas relações econômicas e diplomáticas, a relativa às nossas condições comerciais e industriais, etc. Focaliza-lhes todos os ângulos, em análises e sínteses estupendas. Fala até de literatura, nêste livro, o terrível Gondim, inclusive quando, numa ímvel irreverência, diz-nos isto: «Que dizer dos homens de letras, cajá amigo? Olhe para a Academia Brasileira: um cemitério de cretinos risonhos e agalados. (Meia dúzia de exceções, quando muito.)».

Referindo-se a certos intelectuais, assim se nos dá Gondim da Fonseca: «Há uns poetinhas modernos que constroem laboriosos ensaios sôbre Proust e poemas acêrca de pedras no caminho. Alguns já velhos, decrepitos, gagás; outros ainda moços cavando sinecuras no IPASE, no IAPI, no IAPETC, etc. Verdadeira molecagem do Parnaso, vivem alheios ao problema do petróleo; à ameaça de absorção da nossa indústria petroquímica pela Dupont & Nemours e outras empresas forâneas; à crescente infiltração do capitalismo tanque em nossos laboratórios farmacêuticos; à meticulosa colonização do Brasil que tomou ímpeto após o suicídio do grande Getúlio Vargas».

Vai por aí alôra, Gondim da Fonseca, no seu linguajar habitual, sem rodeios, sem ambiguidades, a dizer verdades que muito pensam e mastigam, ou ruminam, mas não tem o tapêto de proclamar, a expor os problemas brasileiros como êles efetivamente o são, a apresentar a realidade nacional como ela indubitavelmente está plantada diante de tôda a consciência do País.

Mostra-se-nos Gondim da Fonseca, em mais êste livro, — repositório de espantosas verdades, — em tôda a sua grandeza intelectual, em todo o seu incômum desassombro de escritor e de homem de imprensa, em tôda a sua coragem fundamentalmente nacionalista.

ENNIO MONÇÃO PIRES

(Da União Brasileira de
Escritores, seção do Paraná)

Sucessão Municipal em Maringá

Alceu Hauare, um possível candidato

Um moço que venceu pelo esforço próprio poderá ser o futuro prefeito de Maringá — Atual presidente da Câmara Municipal, sua ação tem sido operante e valiosa — Seus projetos e discursos importantes — Um pioneiro que a cidade festeja e aclama

L. VASCONCELLOS



ALCEU HAUARE, atual presidente da Câmara Municipal de Maringá e possível candidato à sucessão de Américo Dias Ferraz.

Há homens que vencem. Mas, há poucos homens que vencem pelo esforço próprio, sem a influência e o reflexo de outros prestígios e talentos. O mérito de escalar sozinho as graduações do êxito, somente se atribui aos espíritos fortes e predestinados.

Somente os pioneiros, de natureza indomável, superam a rudeza das adversidades. São poucos os que resistem à glória de não sucumbir no desânimo, no desestímulo das jornadas impossíveis, quando tudo conspira contra, na repetição constante do desalento.

Quando um homem vence assim, ele pode se considerar realizado e identificado com a sublime finalidade da luta quotidiana, onde se exige de cada um a participação de nervos, músculos e inteligência na soma de sua capacidade realizadora.

Há os que vencem com a coragem e a inteligência. A coragem de enfrentar o meio inhóspito e improprio. E a inteligência, a cautela subjetiva, de medir os lances e as iniciativas, no atermimento de seus resultados e de suas consequências.

Foi assim, com inteligência, coragem e um pouco de sorte, que o atual vereador Alceu Hauare começou sua jornada neste Norte trepidante. Veio de Curitiba, onde uma adolescência bem formada no aprendizado das lições morais da vida, lhe indicava o caminho do futuro, Londrina.

De Londrina a Maringá foi questão de pouco tempo, pois novas possibilidades de êxito acentavam de Maringá. Aqui radicado com sua família, dedicado aos mistérios de sua atividade secundária, Alceu Hauare foi aos poucos delimitando uma trajetória de trabalho diuturno, na produção cada vez mais ascendente de sua Carteira de Seguros.

Perfeitamente sintonizado com o espírito do povo, dada a sua personalidade vigorosa, mas simples, afeita ao trato diário com os humildes, não demorou a ser convocado para as eleições municipais, por intermédio da UDN, que reconheceu no seu prestígio pessoal a certeza de um lugar no Legislativo Municipal. E foi verdade.

Eleito por expressiva votação, Alceu Hauare se afoveou denodadamente nos trabalhos da Câmara, impondo-se, desde o início, pelo desassombro de suas atitudes e pela visão dos problemas sociais.

São inúmeros os projetos de sua autoria, que ganharam a sanção do Executivo. Entre os tantos, vale destacar aquela que integrou a Morangueira no perímetro urbano. Ou ainda o que abriu crédito para a construção da Catedral. Ou mais ainda. Aquele que conteu a denominação de Joubert de Carvalho à antiga rua Bandeirantes. Seria fastidioso enumerá-los todos, tal a importância intrínseca de cada um, pois ao apresentá-los em plenário não o faz sem um estudo preliminar e acurado.

De tendências liberais e fervorosamente católico apostólico romano, o vereador Alceu Hauare tem se destacado pelas ações legislativas que propõe, em grande maioria, de auxílio e colaboração às obras de beneficência social realizadas pelo Bispado local. Amigo incondicional de D. Jaime Luís Coelho, o vereador Alceu Hauare teve a honra de contar com a visita do ilustre prelado por ocasião de sua data natalícia, há poucas semanas.

Vereador afeito à causa pública, não lhe foi difícil alcançar as culminâncias do Poder Legislativo. No último pleito para renovação

da Comissão Executiva da Câmara Municipal, foi eleito à presidência por esmagadora maioria, a cujo cargo tem dignificado e enalteçado, graças à sua inconfundível operosidade.

Tribuna de apreciáveis recursos, tem sido o orador oficial da Municipalidade em diversos instantes da vida pública maringáense. Foi quem saudou S. Exe. o Nuncio Apostólico em sua visita a Maringá e mais recentemente ao compositor Joubert de Carvalho, autor da canção «Maringá» na oportunidade da inauguração da placa alusiva à rua do mesmo nome.

O segredo de sua vitória se deve certamente à mocidade exuberante que transborda de seu temperamento inquieto. É um moço dinâmico e incansável, digno representante de uma geração que Maringá com lóda a certeza reclamava para a condução de seus destinos.

Naturalmente, em face dessa verdade, é que seu nome tem ganho os jornais com as notícias de sua candidatura a Prefeito. É um movimento espontâneo que se esboça em lódas as camadas sociais, partindo do coração do povo que compreende e reconhece um de seus mais autênticos líderes populares.

Sua candidatura nos parece assunto certo, tal a insistência com que se veicula, como a indicar que é um fenômeno impossível de conter, pois tem bases nas raízes do sentimento coletivo. Se tal acontecer o presidente Alceu Hauare jogará mais uma cartada em sua vida pública, para a qual recorrerá aos valores morais, espirituais e culturais que lhe ornamentam a individualidade.

E poderá ser bem sucedido, como o foi até agora.

Pinho e Terras Limitada

INDÚSTRIA • MADEIRAS • COLONIZAÇÃO

A PINHOTERRAS descortina ao homem progressista uma vasta região de terras fertilíssimas, próprias para o cultivo de qualquer espécie agrícola e para o desenvolvimento industrial — Cidades novas, dotadas de todo o conforto moderno — Transporte fácil, por via fluvial e terrestre, para a Argentina, Curitiba e São Paulo — Linhas aéreas diretas para Foz do Iguaçu, Toledo e Cascavel

A PINHOTERRAS, em sua tarefa de levar civilização a terras até há pouco virgens, já fundou várias cidades: Céu Azul, Matelândia, Medianeira, Gaúcha e Santa Terezinha.

CÉU AZUL

Cidade bastante desenvolvida, com água encanada, luz elétrica, fábrica de malhas e lã, fábrica de laminados e compensados, fábrica de móveis, e, em construção, uma fábrica de óleo da firma OLEOLAR bastante conhecida pelos seus produtos vegetais. Há também, na cidade, várias serrarias, grandes casas comerciais, 2 bons hotéis e um moderno hospital em construção. Duas oficinas mecânicas, dois postos de gasolina e uma farmácia. Em CÉU AZUL está instalada a Diretoria da COLONIZADORA PINHO E TERRAS LIMITADA, com os seus escritórios centrais. As residências são muitas, e confortáveis todas, testemunhando o adiantamento dessa nova civilização que cresce em terras há pouco tempo inteiramente virgens.

Agricultura — Não se pode, exatamente, definir a espécie agrícola à qual as terras de CÉU AZUL são mais apropriadas, pois, ali, dá de tudo que se plante. Entretanto, as lavouras exploradas, atualmente, em maior proporção, são as de milho, feijão, trigo, batata, mandioca e arroz. De **Café**, já existem 800 000 (oitocentos mil) pés, de 3 a 4 anos, lavoura toda bem formada. Há também muitos parreirais, prometendo uma ótima produção de uvas. Para facilitar aos agricultores, há, na cidade, um horto experimental, que conta com todas as espécies de mudas, particularmente de parreiras. E ainda existe uma grande usina de apiclar, para dar testemunho mais evidente do progresso industrial da região.

MATELANDIA

Cidade que progrediu prodigiosamente, já com água encanada, luz elétrica, serraria, fábrica de móveis, cerâmica, posto de gasolina, oficina mecânica, dois bons hotéis, ótimo comércio, residências modernas, farmácia, estádio para esportes e clube de diversões.

Agricultura — Cultiva-se muito a banana, que é exportada para a Argentina. O café está em franca produção, calculando-se, para este ano de 1959, uma safra de 1.000 000 (um milhão) de sacas. Há, ainda, muitas lavouras de milho, feijão, arroz, trigo, batata, mandioca, etc.

MEDIANEIRA

Distrito novo, com água encanada, luz elétrica, oficinas mecânicas, serraria, cerâmica, posto de gasolina, farmácia, bons hotéis, diversas casas comerciais e um grande frigorífico em construção.

Agricultura — Arroz, com uma safra enorme este ano. Grande produção de milho, feijão, batata, alface, etc.

O clima é ideal para a criação de gado bovino e suíno.

GAÚCHA

Uma das cidades mais novas da PINHOTERRAS, prometendo um futuro muito progressista em virtude da fertilidade do solo e do crescimento vertiginoso da localidade. Já conta com farmácia, posto de gasolina, oficina mecânica, serraria, cerâmica, hotéis confortáveis e belas residências. O comércio já é bastante movimentado. Há um clube recreativo e ótimo campo de esportes.

Na parte agrícola, explora-se arroz, milho, feijão, mandioca, batata, café, etc.

SANTA TEREZINHA

Cidade situada a apenas 12 quilômetros de Foz do Iguaçu. Ótimos hotéis, comércio bastante desenvolvido, serraria, cerâmica, fábrica de palmito, fábrica de bebidas e um depósito do refrigerante «Bidú». Farmácia com farmacêuticos competentes, posto de gasolina, oficina mecânica, água encanada e luz elétrica.

Agricultura — A espécie mais explorada é o palmito, devido à existência de uma grande fábrica desse produto na própria cidade. Cultiva-se também arroz, feijão, milho, batata, mandioca, etc.

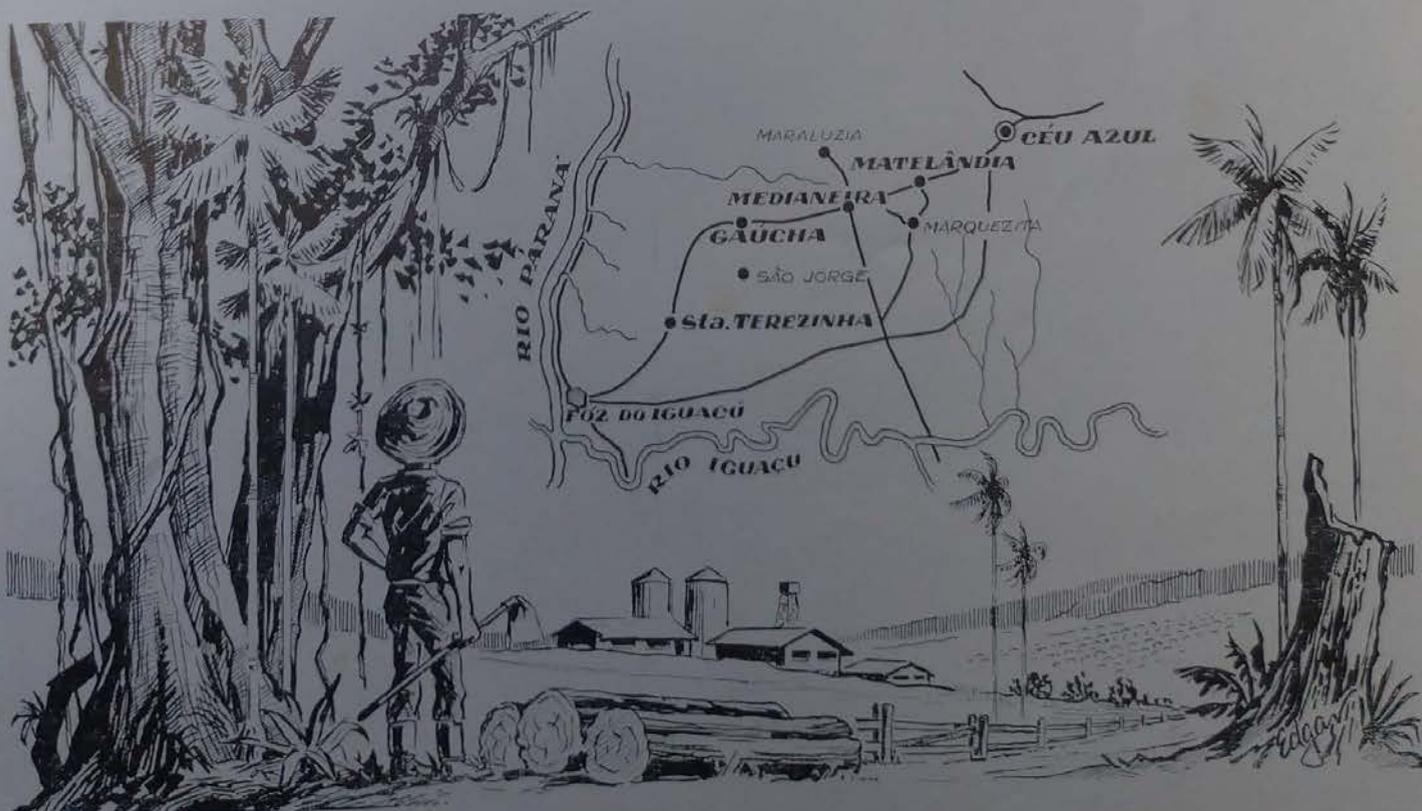
Clima inteiramente favorável à criação de gado bovino e suíno.

ADMINISTRAÇÃO

Escritório Central: Céu Azul — Município de Foz do Iguaçu

Escritório em Maringá: Ed. Banco Itaú, sala 5 — Fone: 1864 — Caixa Postal 335

Escritório em Curitiba: Rua Mal. Floriano Peixoto, 134 — 4.º andar — apartamento 501 — Caixa Postal, 577 — Fones: 4-8060 — 4-8590





O sr. Bispo D. Jaime Luiz Coelho, ao lado do Prefeito Américo Dias Ferraz, desata a fita simbólica, inaugurando o possante britador da pedreira municipal.



O Prefeito oferece churrasco ao sr. Bispo. Retrato expressivo da simplicidade simpática que caracteriza os homens ilustres de Maringá.

Festa na Pedreira da Prefeitura

PREFEITO, CLERO, IMPRENSA, POVO E OPERÁRIOS DO MUNICÍPIO REUNIRAM-SE NUM ALEGRE CHURRASCO PARA A INAUGURAÇÃO DO NOVO MAQUINÁRIO DA PEDREIRA DA PREFEITURA.

O sr. Prefeito Municipal de Maringá, no dia 1.º de maio último, organizou uma festa popular na pedreira da Prefeitura. Presentes, o sr. Bispo D. Jaime Luiz Coelho o Padre Germano Mayer, o sr. Delegado Coronel Haroldo Cordeiro, representantes da Imprensa, funcionários e operários da municipalidade, e grande número de pessoas representativas da cidade.

Um gostoso churrasco foi a parte mais alegre da festa. Aquela gente toda, num ambiente de simplicidade e completa simpata, soube mostrar, antes de tudo, a maneira como o povo e as autoridades de Maringá são unidos e se querem bem.

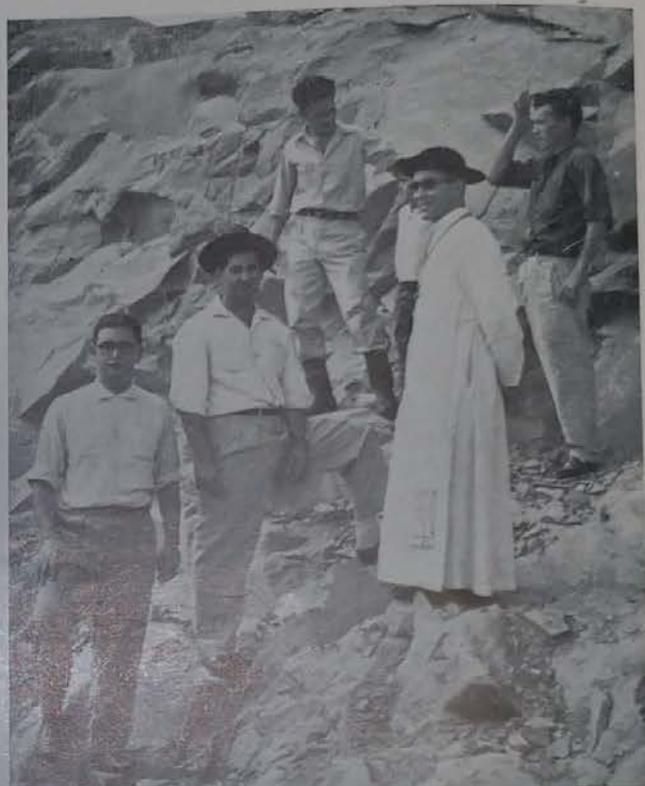
O sr. Prefeito, muito democrático misturou-se aos operários municipais e participou da alegria geral como autêntico mestre de churrasco.

Coube ao sr. Bispo Diocesano, Dom Jaime Luiz Coelho, depois de administrar sua Bênção ao novo maquinário, cortar a fita simbólica, que inaugurava o possante britador, muito bem instalado pelo Dr. Lauro de Aquino, engenheiro da Prefeitura.

A Banda Joubert de Carvalho esteve presente e executou festivos dobrados.

Para completar a comemoração, houve uma salva de 72 detonações na pedreira, num espetáculo impressionante do trabalho moderno.

O novo maquinário permite uma produção diária de 400 m³ de pedras britadas e foi uma das iniciativas mais úteis da atual administração porquanto o problema-pedra era, até então, um dos de solução mais difícil em Maringá.



Dom Jaime, Prefeito Américo, o engenheiro Dr. Aquino e dois funcionários do município, entre as pedras que daqui a pouco estarão calçando tôdas as ruas da cidade.



O Padre Germano Mayer, Vigário da Catedral de Maringá, mostrou que sabe usar o canivete num filé mal-passado...

O Paraná e sua riqueza básica: o Café

O impressionante movimento exportador pelo Pôrto de Paranaguá — Excepcional produção cafeeira dos Municípios de Londrina e Maringá — Estimativas, em todo o Estado, para a safra de 1959.

A. Brandespim

Eis, incontestavelmente, que acaba o Paraná de assumir a liderança, no Brasil, da produção cafeeira, apresentando-se o Pôrto de Paranaguá como o maior exportador de café do mundo. Os récores de tôdas as safras foram batidos, no movimento de embarque, dia 30 de abril último, pois que nessa data, com a presença do Presidente do Instituto Brasileiro do Café sr. Renato Costa Lima, foi embarcada, para Hamburgo, Alemanha, a quadrimilionésima saca de café. Nada menos, pois, de quatro milhões de sacas de café foram embarcadas, nesta safra, para o estrangeiro, por Paranaguá.

Conforme elementos que nos foram fornecidos pelo Departamento Estadual do Café, só no dia 31 de março próximo passado saíram, por Paranaguá, 39.180 sacas e no decorrer de todo o mês foram embarcadas, para praças estrangeiras, 411.347 sacas; e o montante da safra, até àquela data, escoado para o estrangeiro, foi de 3.598.102 sacas. E a 30-4-59 alcançou a exportação, repetimos, para praças estrangeiras, o vulto impressionante de 4.000.000 de sacas.

ESTIMATIVA PARA 1959

Relativamente às estimativas cafeeiras para a safra de 1959 são as seguintes: **Zona de Jacarézinko** — Cafeeiros novos: 13.650.000; Cafeeiros em produção: 68.285.000;

Total: 81.935.000; sacos beneficiados (60 kg.): 1.017.000 — **Zona de Cornélio Procopio** — Cafeeiros novos: 17.150.000; Cafeeiros em produção: 79.000.000; Total: 96.150.000; sacos beneficiados (60 kg.): 1.260.000. — **Zona de Londrina** — Cafeeiros novos: 42.000.000; Cafeeiros em produção: 208.200.000; Total: 250.200.000; sacos beneficiados (60 kg.): 3.110.000. — **Zona de Apucarana** — Cafeeiros novos: .. 22.000.000; em produção: 64.500.000; total: 86.500.000; sacos beneficiados (60 kg.): 1.120.000. — **Zona de Maringá** — Cafeeiros novos: 85.000.000; em produção: 163.200.000; total: 248.200.000; sacos beneficiados (60 kg.): 2.460.000. — **Zona de Paranavai** — Cafeeiros novos: 73.000.000; em produção: 99.000.000; total: 172.000.000; sacos beneficiados (60 kg.): 1.290.000. — **Zona de Cianorte-Campo Mourão** — Cafeeiros novos: 90.000.000; em produção: 80.500.000; total: 170.500.000; sacos beneficiados (60 kg.): 1.210.000. — **Zona do Oeste Paranaense** — Cafeeiros novos: 11.200.000; em produção: 1.700.000; total: 12.900.000; sacos beneficiados (60 kg.): 17.000. — **TOTAIS GERAIS**: cafeeiros novos: 354.000.000; cafeeiros em produção: 764.385.000; tôda a safra: 1.118.385.000 de cafeeiros. — Total de sacos beneficiados: 11.484.000 — Em média, são beneficiados 15 sacos por 1.000 pés, havendo, ainda, por 1.000 pés, a produção de 60 arrobas.



O Sr. RENATO COSTA LIMA, Presidente do Instituto Brasileiro do Café, quando assistia, com outras personalidades, no Pôrto de Paranaguá, ao embarque, para Hamburgo, Alemanha, da quadrimilionésima saca de café da safra paranaense 1958/59



1) Joubert de Carvalho, transparentemente emocionado, desce do avião para receber o abraço coletivo da cidade de Maringá. 2) Em novembro de 58, o jornalista A. A. de Assis recebia este telegrama: «Espero breve abraço-lo profundamente sensibilizado idéia meu nome rua Maringá pt. Gratidão eterna de Joubert de Carvalho». E finalmente surgiu a oportunidade para o grande abraço. 3) Os escritórios centrais da Cia. Melhoramentos Norte do Paraná ostentam agora este expressivo endereço: «Rua Joubert de Carvalho, 856».

“NAS PLACAS DAQUELA RUA E NO CORAÇÃO DE JOUBERT DE CARVALHO FICARÁ PAI



adruçada de 21 de abril de 1959, na cidade de Maringá. A bandinha regida por maestro Penha despertou a população com o toque de alegres dobrados Joubert de Carvalho já envolvido da emoção que o dominara desde sua chegada na véspera, veio à janela de seu apartamento no Grande Hotel, ouviu a música da corporação que também se identifica pelo seu nome, respirou o ar fresquinho da antemanhã que se aclarava, e segredou com o seu coração de artista.

Há oito meses, esta Revista divulgou, por idéia conjunta de seu Diretor-Responsável e de seu Redator-Principal, um artigo convidando aos poderes governadores do município de Maringá para que se votasse e sancionasse uma Lei, autorizando o batismo de uma das ruas da cidade com o nome do imortal compositor.

O vereador Alceu Hauare incumbiu-se de levar a idéia à Câmara. O jornal «A Tribuna de Maringá» colaborou conosco, dando cobertura ao projeto. A aprovação foi feita por absoluta unanimidade. E o prefeito Américo Dias Ferraz sancionou a célebre Lei 115-58, que criou a Rua Joubert de Carvalho, em Maringá, cidade que nasceu cantando uma das mais belas canções do ilustre artista brasileiro.

Criada a rua, o Clube de Rádio e Imprensa, entidade que congrega os homens que fazem vibrar a cidade de Maringá ofereceu-se para comandar as festividades que se haveriam de desenvolver como complemento à homenagem iniciada por esta Revista. O sr. Ivens Lagoano Pacheco, diretor de «O Jornal» e presidente do grêmio dos jornalistas, foi de uma atividade sem par. Organizou tudo, cuidando dos mínimos

detalhes. Encontrou apoio geral, por parte dos colégios, das associações das autoridades, e o apoio maior, o apoio de todo o povo.

A festa de inauguração da Rua Joubert de Carvalho seria uma das mais belas e das mais simpáticas já registradas pela história da cidade.

O Dr. Hermann Moraes Barros, diretor da Cia. Melhoramentos Norte do Paraná entusiasmou-se pela homenagem, reconhecendo nela um mérito singular: era uma homenagem sincera, espontânea, de coração. E ajudou, mandando preparar uma placa de bronze para identificar a rua e colocando um dos aviões da empresa que dirige, à disposição dos familiares do artista, que viriam assistir ao programa do dia 21 de abril.

Tudo preparado. A cidade inteira aguardando o querido visitante. Gentiana de taíxas cruzavam as avenidas principais, saudando o homem do dia. Era 20 de abril, 15 horas e 30 minutos. O avião na Vasp pede campo. Desce. Abre-se a portinhola. E Joubert de Carvalho, emoldurado de ilustre comitiva, pisa a terra de Maringá e molha essa mesma terra com as lágrimas de sua emoção.

A gente representativa da sociedade, da imprensa e do rádio, abraçou o compositor, dando-lhe as boas-vindas. E o conduziu ao Grande Hotel, onde ele e os seus acompanhantes desconheciam para receber o carinho que a cidade reservara para manifestar ao condor de Maringá no dia seguinte.

E estamos outra vez no ponto inicial destas notas, quando a bandinha regida por maestro Penha despertava a população com o toque alegre de seus dobrados.

Um sol bonito derramava-se sobre a cidade. Brisa fresquinha dava uma ambiência de inteiro bem-estar. A própria natureza colaborava com o programa.



7) Crianças do Grupo Osvaldo Cruz cantam o «Hino a Maringá», que Joubert de Carvalho ouviu emocionado. 8) Joubert de Carvalho em palestra com o nosso diretor Aristeu Brandespim. Ao centro, o fotógrafo Corrêa Júnior, de «O Jornal de Maringá». 9) O autor da canção «Maringá» surpreendeu-se alegremente ao encontrar, na cidade que o homenageava, uma linda criança chamada Maria Maringá. Uma das grandes emoções do artista no dia 21 de abril.



1) Joubert de Carvalho, transparentemente emocionado, desce do avião para receber o abraço coletivo da cidade de Maringá. 2) Em novembro de 32, o jornalista A. A. de Assis recebe este telegrama: «Espero breve abraçá-lo profundamente sensibilizado pela sua nome rua Maringá ps. Grande serra de Joubert de Carvalho. E finalmente surgiu a oportunidade para o grande abraço. 3) Os escritórios centrais da Cia. Malh. Grêmio Norte do Paraná assistem agora este expressivo endereçar: «Rua Joubert de Carvalho, 554».

'NAS PLACAS DAQUELA RUA E NO CORAÇÃO IMI DE JOUBERT DE CARVALHO FICARÁ PARA



Atividade de 21 de abril de 1933, na cidade de Maringá. A bandeirola regida por mim mesmo. Penha despetiva a população com o toque de alegres dobrados. Joubert de Carvalho, na evolução do abraço que o dominava desde sua chegada na véspera, veio o plano de seu aniversário no Grande Hotel, ouvindo a música da corporação que também se identifica pelo seu nome, respirando a frescura da primavera que se aclarava, e segredou com o seu coração de artista.

Não está mais esta Revista divulgou por idéa conjunta de seu Diretor-Responsável e de seu Redator-Principal, um artigo convidando aos poderes governadores do município de Maringá para que se votasse e sancionasse uma Lei, autorizando o batismo de uma das ruas da cidade com o nome do morto comunista.

O vereador Alceu Bazzore incumbiu-se de levar a idéa à Câmara. O jornal «A Tribuna de Maringá» colaborou conosco, dando cobertura ao projeto. A aprovação foi feita por absoluta unanimidade. E o prefeito Alencar Dias Ferraz sancionou a célebre Lei 110-58, que criou a Rua Joubert de Carvalho em Maringá, cidade que nasceu cantando nos seus mais belos cantos de ilustre artista brasileiro.

Quando o meu «Clube de Rádio e Imprensa» estudou que congregar os homens que fazem viver a cidade de Maringá, ofereceu-se para organizar as festividades que se haveriam de desenvolver como comemoração a homenagem feita por esta Revista. O sr. Ivens Lagoana Pedroni, Diretor de «O Jornal» e presidente do grêmio dos jornalistas, foi de uma cidade para par. Organizou tudo, cuidando dos mínimos

detalhes. Encontrou apoio geral, por parte das colégias, das associações das autoridades, e a opinião maior a qual de todo o povo.

A festa de inauguração da Rua Joubert de Carvalho seria uma das mais belas e das mais simpáticas já realizadas pela história da cidade.

O Dr. Hermann Morais Barros, diretor da Cia. Melhoramentos Norte do Paraná simultaneamente pela homenagem, reconhecendo neste Norte do Paraná um momento único, espontâneo de caráter um certo singular era uma homenagem sincera e espontânea de caráter singular. E ajudou, mandando preparar uma placa de bronze para identificação. E ajudou, mandando preparar uma placa de bronze para identificação. E ajudou, mandando preparar uma placa de bronze para identificação. E ajudou, mandando preparar uma placa de bronze para identificação.

Tudo preparado. A cidade inteira aguardava o quando visitante. Centenas de latas trouxeram as invenções principais, esbaldando e shamen de dia. Era 20 de abril, 15 horas e 30 minutos. O avião do Vasp pede campo. Desce Abasco a paratiaba. E Joubert de Carvalho, emoldurado de ilustre comitiva, para a festa de Maringá e molha sua mesma terra com as lágrimas de um abraço.

A gente representativa do comércio, da imprensa e do rádio, abençoou o compositivo, dando-lhe os vocativos. E o conduta «o Grande Hotel» onde ele e os seus companheiros desembarcaram para receber o carinho que a cidade reservava para manifestar ao criador de «Maringá» no dia seguinte.

E estamos outra vez no ponto inicial destas notas, quando a bandeirola regida por mim mesmo Penha despetiva a população com o toque alegre de seus dobrados.

Um tal ponto decorou-se sobre a cidade. Bem tranqüila dava uma ambientação de inteira bem-estar. A própria natureza colaborava com o programa.



7) Crianças do Grupo Osvaldo Cruz cantam o «Hino a Maringá», que Joubert de Carvalho criou emocionado. 8) Joubert de Carvalho em palestra com o nosso diretor Aristeu Brandespian. Ao centro, o fotógrafo Corrêa Júnior, de «O Jornal de Maringá». 9) O autor da canção «Maringá» surpreendeu-se alegremente ao encontrar, na cidade que o homenageava, uma linda criança chamada Maria Maringá. Uma das grandes emoções do artista no dia 21 de abril.



4) Jornalista A. A. de Assis, nosso redator-principal, quando discursava no «Aldo». No flagrante, ao lado de Joubert, aparece o prefeito Américo Dias Ferraz. 5) O dr. Ivaldo Borges Horta, saudando o médico Dr. Joubert de Carvalho, durante o almoço no Restaurante Aldo. Ao fundo, o radialista Rolind Silva. 6) Joubert de Carvalho recebendo de uma aluna do Grupo Escolar Osvaldo Cruz significativa lembrança da Maringá-infantil. Ao fundo, o vereador Alceu Haure, presidente da Câmara Municipal

IMENSO DESTA GENTE DE MARINGÁ O NOME PARA SEMPRE GLORIOSAMENTE ENTRONIZADO''

As 10 horas, diante do prédio da Cia Melhoramentos, que hoje ostenta o expressivo endereço «Joubert de Carvalho, 656», aglomera-se a multidão eufórica. A Banda soprando marchas triunfais. A tanfaria dos colegiais rufando tambores e enchendo o ar de vibrantes clarinadas. Crianças sorrindo e barulhando.

Chega o homenageado. Os aplausos se estendem por longos minutos. Fotografos pipocam flashes colhendo todos os flagrantes sugestivos. Anuncia-se, pela voz do presidente do Clube de Rádio e Imprensa, a palavra do vereador Alceu Haure, que falava em nome da cidade. É o nobre legislador empolgado a todos pela sua eloquência natural. Discursa, em seguida, a professora Noêmia de Moraes em nome de todas as educadoras de Maringá. Crianças do Grupo Osvaldo Cruz cantam o hino da cidade. Normalistas entoam o hino da União dos Estudantes Secundários. Com vozes do Colégio Estadual vocalizam a canção «Maringá».

Joubert de Carvalho chora. E falou «Quisera possuir um coração transparente para que os olhos do povo de Maringá contemplassem, no seu sacrário, a imagem emocionada de uma gratidão impercível».

Ao meio-dia, almoço íntimo no Restaurante Aldo. Presentes os convidados especiais do Clube de Rádio e Imprensa: as personalidades mais ilustres da sociedade local. Os três jornais, as duas revistas e as duas emissoras ali representados.

A palavra é dada ao jornalista A. A. de Assis, que, em nosso nome, faz sua saudação ao celebrado artista, dizendo, entre outras palavras: «Deus, quando plantou no mundo as sementes de que nasceriam os homens, apenas a raríssima delas adubou com uma substância tão milagrosa que, quando brotasse, crescessem tanto que se aproximassem do céu. Uma dessas sementes privilegiadas brotou na casa de Dona Francisca, em Uberaba, e lhe deram o nome de Joubert de Carvalho».

E, mais adiante, concluindo seu discurso: «Nas placas daquela rua e na canção imenso desta gente de Maringá, o nome de Joubert de Carvalho ficará para sempre gloriosamente entronizado».

Em seguida, ainda durante o almoço, o popular trovador Nêo Jucá dirigiu um de seus conhecidos «Bons-Dias» ao homenageado. Finalmente, como porta-voz da Associação Médica e falando ao médico, mas que ao músico Joubert de Carvalho, discursou o dr. Ivaldo Borges Horta aliás com palavras de efeito magnífico.

Dali, parte o artista, e também sua comitiva, para uma visita aos jornais e emissoras, e, depois, ao Horto Florestal, ao Clube Hípico, ao Maringá Club, ao Country Club e a diversos outros pontos atraentes da cidade.

Para lâcho de ouro, um programa de gala, à noite, no auditório da Rádio Cultura. Execução de várias composições de Joubert. Apresentação do poeta repêntista Janssen Filho. Palavra do editor musical Vitali, primeiro divulgador das produções do compositor de «Maringá». Em nome do Clube de Rádio e Imprensa, discursou seu orador-oficial, Dr. Altino Borba, que impressionou a tantos quantos ouviram seu belo improviso, pela maneira maravilhosa como se expressou. Foi, na opinião deste reporter, o mais bonito discurso da festa. O dr. Altino Borba estava realmente muito inspirado e externou, como talvez nenhum outro pudesse expressar, o sentimento feliz dos seus colegas da imprensa.

Joubert de Carvalho fez o seu derradeiro agradecimento. E completou o programa tocando, ele próprio, e cantando, tremendo de emoção, a música que batizou uma cidade: Maringá.

No dia 22 de abril, às oito horas tomava o avião que o levava de volta ao Rio de Janeiro. Com ele ia mais um punhado de terra desta cidade. E a escatologia de ter verificado o quanto é querido no pedacinho de Brasil onde seu nome é, agora, placa de uma das mais belas vias públicas.

Participaram, de sua comitiva, a sra. sua mãe, D. Francisca Gontijo de Carvalho, a sra. sua esposa, o dr. Luis Pereira de Campos Verqueiro e esposa, está, irmã do homenageado, o sr. R. Magalhães Jr., da Academia Brasileira de Letras e mais diversas altas personalidades do teatro, da música e da imprensa do Rio de Janeiro.



10) Joubert, ao lado do jornalista Ivans Pacheco, discursou durante o almoço no Restaurante Aldo. 11) Marta e Verônica, irmãs do nosso fotógrafo Edemar Taboranski, recebem o abraço sorridente do Dr. Joubert de Carvalho. 12) Encerrou-se a festa com um programa de gala na Rádio Cultura. Na primeira fila, vê-se o homenageado, sua esposa, mãe, irmã e cunhado; o poeta Janssen Filho e o sr. Ivans Pacheco. Na segunda fila, destacam-se o sr. R. Magalhães Júnior, da Academia Brasileira de Letras e o Dr. Altino Borba. Na terceira, a presença da Igreja, na pessoa do Sr. Bispo Dom Jaime Luis Coelho e do Padre Germano Mayer.

Entre as inumeráveis coisas que faltam no Norte do Paraná, inclui-se o tempo. Exceto para o trabalho, quase não o temos para mais nada. É só trabalhar, ganhar o dinheiro, gastá-lo, trabalhar... e caímos num círculo vicioso, sem alguns preciosos minutos para as visitas, para as palestras agradáveis, para ler, para sonhar...

No intervalo de dois períodos de serviço eu pedalo a bicicleta num percurso de três quilômetros, faço alguma compra, almoço, pajeio os filhos enquanto a mulher arruma a cozinha, tiro a água do poço...

Dureza, esta tarefa! Já pela manhã desperta-nos para a dura realidade da vida norte-paranaense, repleta de contra-tempos intermináveis, especialmente preparados para as pessoas de fibra. Como é barulhenta esta empreitada! O balde desce lépido, saltitante, cantando: plac... plac... plac... e sobe gemendo, lacrimejante, lentamente e a muque.

À hora do almoço o sarilho torna-se mais pesado ainda, em consequência do sol escaldante a nos sugar o suor. Enquanto o músculo trabalha, meu pensamento voa... Às vezes vai pousar em Poços de Caldas, uma encantadora estância hidro-mineral do Sul de Minas. Ali, sentado em um banco de seus belos e repousantes jardins, acariciado pelo sol de julho, que nos tosta a pele imperceptivelmente; ouvindo o mavioso trinado dos pássaros, ora pousados na ramada das árvores, ora sôbre a relva dos canteiros, ou o estalido das fôlhas sêcas pisadas pelos pés indi-

— «É verdade. Aqui vocês encontram um povo educado e hospitaleiro, um clima salubérrimo e ameno, jardins primorosos; há panoramas magníficos que deleitam a vista; os hotéis são alegres e asseados; o cavalo, a charrete ou o auto os levam a sítios aprazíveis, em passeios inesquecíveis. Os dias aqui vividos são inolvidáveis! Mas eu havia deixado alguns negócios pendentes, em Londrina; portanto, após uma viagem de ônibus até São Paulo, ali tomamos um avião e rumamos para aquela cidade. Lá chegando, percorremos quinze hotéis sem encontrarmos um quarto, onde pudessemos repousar da fadiga da viagem e dizermos: enfim, sós! Na décima sexta hospedaria eu tive que pagar o aluguel das três camas para solteiros que haviam em um aposento, senão...»

— «Senão?» — perguntou-me o rapaz.

— «Senão?» — repetiu a moça.

— «Senão o hoteleiro alugaria a outra cama a um terceiro hospede. A casa era de madeira e estava em reforma, não havia água no quarto, as camas estavam imundas, os sanitários não funcionavam... enfim, uma lástima! De Londrina para a frente tomamos um ônibus e minha mulher começou a tomar contacto com a célebre e incomodativa poeira da terra vermelha, que todos teimam em dizer que é roxa. O coletivo estava super-lotado e o calor era abrasador. Cheiro de corpos suados. Desconforto em abundância e ausência completa de cortesia. Cidades com a mesma característica sucediam-se com mono-

Contraste

B. M. CARVALHO

ferentes de casais enamorados; receitando o eco longínquo do bulício das ruas e avenidas, eu sinto a agradável ilusão de que estou imobilizado na Terra, a Terra — no Espaço e nós ambos — no Tempo. E sonho...

Com o ruído de uma charretinha de carneiro em doida disparada pela alamêda eu desperto-me, assustado, e surpreendo dois jovens recém-casados em ternos amplos, reclinados sôbre um banco fronteiriço ao meu. O rapaz formalizou-se, pedindo-me desculpas.

— «Ouça, moço» — respondi-lhe — «esse transbordamento de felicidade, que vocês dão vazão por meio de beijos e carinhos, neste jardim, nada tem de amoral. A natureza em eterna primavera nos concita ao amor. O que vocês estão sentindo agora, eu vivi há oito anos atrás, neste mesmo lugar. Aqui noivamos por uma semana e casamo-nos ali, na igreja da Aparecida. Porém, fizemos o contrário do usual. Vocês, por exemplo, casaram-se em uma cidade distante daqui e vieram gozar as delícias de uma lua-de-mel nesta convidativa estância balneária; nós fomos para o Norte do Paraná...»

— «Norte do Paraná?» — interrompeu-me o rapaz — «sempre ouvi dizer que é a região menos indicada para uma viagem de núpcias».

tonia. Intermináveis catezais numa demonstração ostensiva de um primitivismo agrícola. Em Arapongas...»

Foi nesta altura que me surgiu a lembrança de uma anedota malévola e o diabólico desejo de retransmiti-la:

— «Mas não foi por economia ou por compromissos a cumprir que fugi das núpcias nesta cidade, não! Foi por medo...»

— «Médo?!» — exclamaram ambos, ao mesmo tempo.

— «Sim» — continuei eu — «diziam por aí, as más línguas, que os hoteleiros, a fim de que os nubentes permanecessem por mais tempo no hotel, ministravam à sua comida um inodoro, sem sabor, mas poderosíssimo laxante...»

O noivo empalideceu ligeiramente e as pupilas da noiva dilataram-se enquanto ela apoiava as mãos trêmulas no braço do marido. Disseram-me que gostaram imensamente da palestra, alegaram qualquer coisa que não ouvi bem e despediram-se de mim.

Recosto-me novamente e ponho-me a sonhar, acariciado pelo sol de julho, tostador imperceptível da nossa pele, quando estamos entre as montanhas de Poços de Caldas.

"Amor que não tem fim, amor grande e fecundo,
Que tem por pátria o céu e tem por berço o mundo!"

"Minha Mãe foi um sonho de inocência,
Foi a bondade que se fez essência
E o sofrimento que se fez perdão!"



ouvirdo estrelas

direção de: Ingrid

"o tempo morreu
quando os teus olhos fecharam.

os meus dias,
eu os contava no calendário vivo
da tua retina.

o tempo morreu
quando morreram os teus olhos.

as minhas horas,
os meus dias,
o meu tempo,
são lágrimas que eu choro
sobre um calendário em branco".

* * *

"Oh! l'amour d'une mère!
amour que nul n'oublie!"

* * *

"Mãe - rosa aberta em cada alma,
doçura, beleza, calma,
consolação, alegria.
Dizemos: Mãe! — é uma prece,
e um dia bom amanhece,
e a vida é todo esse dia".

* * *

"Acima de tudo, acima
do céu que devemos pôr;
o teu nome não tem rima
nem limite o teu amor".

* * *

"Bendita sejas tu entre
as mulheres!"
"...que é pelo coração
que eu penso em ti!"



Página



Ingrid

Seus olhinhos inocentes, ávidos de tudo, passeiam pela sala — detêm-se em detalhes que a mim passam despercebidos. Às vezes sorri... As mãos — oh! as mãosinhas lindas merecem poemas! — já esboçam gestos, parecem pequeninas flôres agitadas pela brisa.

Minha filha nasceu na primavera, como nascem as rosas. Trouxe para nós algo mais que felicidade — alguma coisa que transcende às emoções cotidianas.

Custo a crer que a boneca rosada que estreito em meus braços seja minha filha. Custo a crer que sou Mãe...

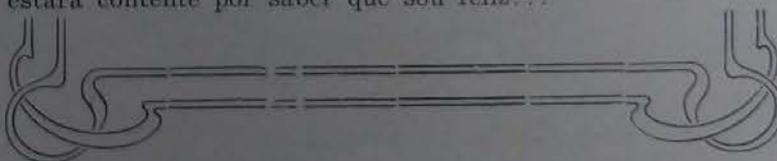
Mãe! segundo domingo de maio... Dia das Mães! Dia triste para quem, como eu, já não tem a sua mãezinha: uma sensação de abandono, uma sede de carinhos maternos, uma inveja dos mais felizes, que, não tendo nada, têm tudo: tem mãe!

Este ano, entretanto, o Dia das Mães me parece menos triste. Devo dizer que me faz feliz, duplamente feliz, porque posso contemplar, sentir, amar dois lindos presentes que me foram dados por uma pessoa muito querida e que, agora, neste Dia das Mães, tomam significado imensamente grato.

Ganhei uma mãezinha — a dele; e uma filha — a nossa!

E neste, e em todos os segundos domingos de maio, terei carinhos, ternura, palavras doces para "mamãe"... e receberei do meu anjinho os seus sorrisos, seu olhar inocente e sereno que me segue sempre.

À minha inesquecível mamãe que repousa em Deus, dedico orações e a saudade que não acaba nunca. Ela, por certo, estará contente por saber que sou feliz...





Página Social

(Notas de
Adhemar Schiavone)



Momento em que se consumava o ato civil. Aparecendo: da esquerda para a direita: Sr. Alfredo Maluf e Sra.; os noivos Rodolpho Bernardi e Carmen Manzano Vargas; Sr. Jorge Chaufrans; no fundo Emilio Manzano e Dirley Bernardi.

Enlace Bernardi-Manzano Vargas — Na Catedral de Nossa Senhora da Glória, em Maringá, realizou-se no dia 5 de abril último a cerimônia religiosa das núpcias do Sr. Rodolfo Bernardi com a srta. Carmen Manzano Vargas, êle, pertencente ao alto comércio da região e pessoa queridíssima no meio social local, ela, pertencente a tradicional família espanhola, há muito radicada em Maringá. A benção matrimonial foi administrada pelo Revmo. Padre Germano Mayer e serviram de padrinhos por parte do noivo, o Dr. e Sra. Wilson S. Sunita e, pela noiva, o casal Hilário Alves.

Desfile do Algodão

O baile que as normalistas deram em 18 de abril p. p., sob o título «Desfile do Algodão», marcou o início da temporada de outono em Maringá. O baile esteve ótimo. Tôdas as meninas-moças que desfilaram, embora se apresentassem pela primeira vez em um



Momento em que o Sr. Rodolpho Bernardi colocava a aliança no anular esquerdo de sua noiva, unindo para sempre seus destinos. Aparece ainda o Dr. Wilson S. Sunita padrinho do noivo.



Sr. e Sra. Rodolpho Bernardi, quando deixavam a Igreja. Note-se a expressão de alegria de ambas as partes.

desfile, saíram-se magnificamente bem. A apuração final deu a vitória à belíssima Elza Mara Delmuti, pela elegância e classe com que se apresentou.

Aniversário da «Umês»

A União Maringaense de Estudantes Secundários (UMES) prepara-se para comemorar seu primeiro aniversário. Dia 29 de junho, data de sua fundação. Na ocasião, será convidado para lançar a pedra fundamental da futura Casa do Estudante de Maringá, o Dr. Hermann Moraes Barros, diretor da Cia. Melhoramentos Norte do Paraná, a quem se deve a doação do terreno onde se levantará a grande obra. Deverão estar presentes à cerimônia, altas personalidades estaduais e federais.

O Clube da Amizade e a Construção da Casa da Criança

O Club da Amizade, composto por senhoras de nossa sociedade, tem trabalhado com uma decisão sobremaneira elogiável pela construção da Casa da Criança. Em 26 de abril passado, como parte de sua campanha, o Clube da Amizade proporcionou um grande churrasco no Aero-Club. A sociedade esteve finalmente representada. Como já é característico das programações daquela entidade de obras sociais, esta alcançou também um belo êxito, rendendo uma apreciável soma para os cofres da campanha. Aliás, vale a oportunidade para acrescentar que a Casa da Criança já foi iniciada e que a obra já se encontra bastante acima dos alicerces, significando que a conclusão está próxima, dependendo exclusivamente de que o povo de Maringá continui emprestando seu grande apoio à campanha, como tem feito até agora.

Conjuntos Musicais

Maringá e região estão de parabéns com os dois ótimos conjuntos musicais que abrilhantam suas festas: Penha e seus Play Boys e Os Anjos da Lua. Ambos com repertório ótimo e excelentes artistas.

«Nosso Clube»

O «Nosso Clube» tem dado bons programas dançantes no salão amarelo do Grande Hotel. A nota principal é sempre a elegância juvenil e a alegria dos rapazes e moças que formam a simpática agremiação



Elza Mara Delmuti, o perfil da vitória no «Desfile do algodão»: fascinou a quantos estiveram no Salão Amarelo na inesquecível noite de 18 de abril.

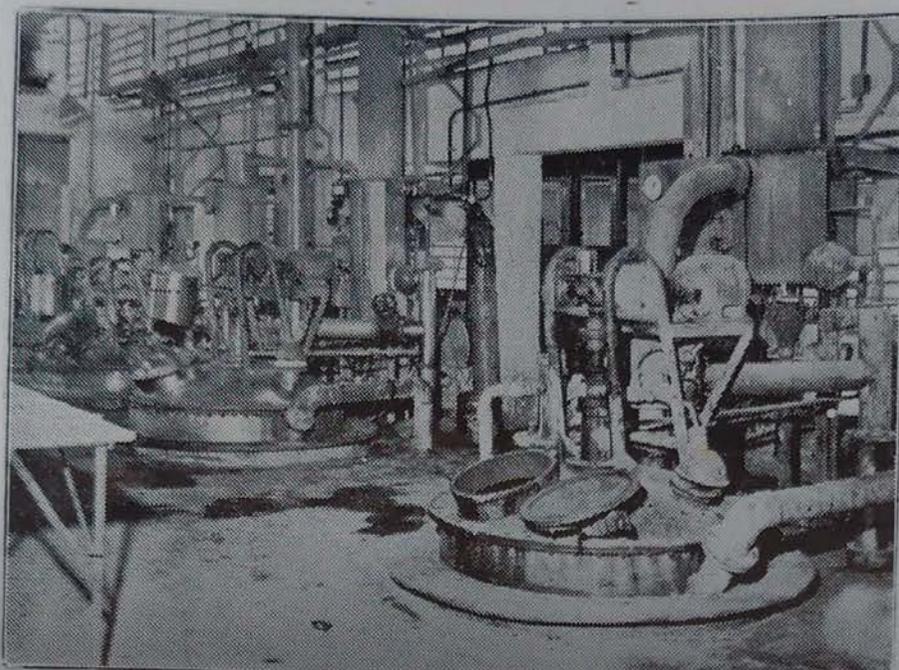


Srta. Mirian Barbosa Leite, encantadora normalista, segunda colocada no «Desfile de Algodão».



Srta. Jane Costa, presente à passarela do Grande Hotel, impressionou aos assistentes do «Desfile do Algodão», por sua insinuação natural e pela elegância com que se apresentou.

TINTA A ÓLEO «PREFERIDA» - A que mais se vende no Paraná



«Vista parcial das modernas caldeiras, onde são fabricadas as resinas, que entram na composição da tinta «PREFERIDA».

« S U P E R »
CIA. INDUSTRIAL
DE
TINTAS,
VERNIZES
E
RESINAS

*

R. Dr. Miranda de Azevedo, 1241
Fone 62-1105 - Cx. Postal 7492
End. Telegráfico: «TINTEX»
S ã o P a u l o

**Escritório «MARUMBI»
Sociedade Civil**

Edifício do Banco Paulista do Comércio S. A.
FONE, 4-7160 CAIXA POSTAL, 1629

Confeccionam e encaminham à JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ: Contratos - Alterações de Contratos - Distratos - Sociedades Anônimas - Registros de firmas, etc.

Incumbem-se de aquisição e legalização de livros comerciais na Junta Comercial, na Delegacia do Ministério do Trabalho, no Departamento de Saúde Pública, etc.

RUA DR. MURICY, 739

1.º andar - Salas 109, 110 e 111

C U R I T I B A

P A R A N Á

CASA DOS RETALHOS

Irmãos Mantovani Ltda.

Enxovais para batizado - Sombrinhas - Guarda-chuva - Jogos de cama e mesa - Toalhas de rosto e banho - Soutiens de Milus e Morisco - Meias - Lenços - Gravatas - Camisas Gianini - Ban-Tan e muitas outras

CONDUÇÃO GRATUITA PARA A FREGUESIA

MATRIZ:

Rua Rui Barbosa, 641 — Cx. Postal, 5 — Fone, 18
SANTO ANTONIO DA PLATINA - Paraná

FILIAL:

Avenida Brasil, 3488-A — Caixa Postal, 344
MARINGÁ - Paraná



túlio vargas



F R U S T A Ç Ã O



Moço entrou na Faculdade realmente marcado pela vocação.

Estudar Direito fôra seu ideal desde os primeiros planos da juventude. As defesas do Júri, a atração dos debates o fascínio das causas, povoavam-lhe a inquietude dos sonhos.

Uma das primeiras coisas que aprendeu nas aulas de Direito Romano, foi a elegante definição de Justiça, segundo o conceito de Justiniano: «é a vontade constante e perpétua de dar a cada um o que é seu».

Ensinaram-lhe os três preceitos do Direito: «Viver Honestamente, Não Lesar o Próximo e Dar a cada um o que é seu». Remarcaram-lhe no espírito de estudante adolescente, os fundamentos e as diretrizes de sua carreira profissional.

Depois, durante o curso, infundiram-lhe a consciência de uma futura luta. A luta pelo Direito, a razão do seu destino, a justificação do seu sacrifício. Foi-lhe familiar o vitorioso princípio de Yhering: «A idéia do Direito encerra uma antítese que se origina desta idéia, da qual jamais se pode absolutamente separar: a luta e a paz; a paz é o termo do Direito; luta o meio de obtê-lo».

Leu seguidamente a «Oração aos Moços» de Ruy. «Não desertar a Justiça, nem cortejá-la. Não lhe faltar com a fidelidade, nem lhe recusar o conselho. Não transfugir da legalidade para a violência, nem trocar a ordem pela anarquia».

No estudo das doutrinas jurídicas, no aferimento dos códigos, no apreendido de suas responsabilidades no meio social, cômico dos deveres profissionais, o estudante compreendeu que a advocacia é uma árdua fadiga posta a serviço da Justiça.

Chegou ao quinto ano psicologicamente preparado a pugnar pelos direitos que a lição dos compêndios lhe ensinára, já de posse dos meios capazes de profligar e combater a injustiça, e de zelar pela sobrevivência da dignidade humana.

Na formatura, sob a sagração do barrete frígio, revibrava em seu espírito o «Juramento» do há poucos instantes: — «Ego promito me semper principiis honestatis inhaerentem mei gradus...»

Para o advogado a vida profissional resumia-se numa expressão: ser honrado. «Pode-se viver sem talento, mas não se vive sem honra». E tinha sempre nova e atuante na lembrança a advertência do «Decálogo»: — «Busca sempre a Justiça pelo caminho da sinceridade e sem outras armas que as do teu saber».

A Bíblia, caro presente de colação de grau, abriu-lhe novos conselhos magnânimos: «Na verêda da Justiça está a vida, e no caminho da sua carreira não há morte». Um dos sábios provérbios de Salomão, ao mesmo tempo preceito divino e código de ética.

E a dedicatória em versos, compostos de talento, carinho e bondade, indicando ao bacharel recém-formado o coração de Cristo: «Causa espinhosa? Dura... vais vencer? — A Lei Divina vai te proteger».

O novo advogado partiu assim, espiritualizado, com a sensibilidade da moral dos códigos derramada n'alma, para as agruras da missão profissional, a-fim-de integrar-se no altiplano das porfias forenses, onde os embates do Saber jurídico revigoram as instituições e os direitos dos povos.

Todos diriam: «Vai aí um sonhador. Um idealista. Sublimar o Direito, é sua glória. Zelar pela Justiça, a razão de seu futuro».

Um dia, o novo bacharel verificou, penalizado, que aquela Justiça da Universidade, simbolizada por Thêmis era, às vezes, um sonho acadêmico, uma visão da adolescência.

E aprendeu, por fim, na humana lida, o quantas vezes a injustiça é realizada em nome da Justiça.

O moço decepcionado protestou.

Ao final, vencido pela facciosidade da sentença, sobrejou o Código de Processo Civil e regressou a Maringá.

RETORNO AO PASSADO

LUIS CARLOS BORBA

O trem corria velozmente. Os compassos que estralavam nos dormentes, mais parecendo o ruído de uma catadupa, machucavam os ouvidos de Flávio.

Porém, mais que aos seus órgãos auditivos, o ruído castigava o interior de sua alma. Alma boêmia, acostumada e calejada com as desilusões, as eternas desilusões que circulam em torno de todos nós, não resistia, entretanto, àquela dor que é mais brasileira que toda a descedência primeira que floresceu nas encostas litorâneas de nosso País — a Saudade!

Saudade, a mais brasileira das expressões nacionais. Saudade! Ruído compassado! «Tá tá, tá...»

Quis despistar o «marejamento» dos olhos, ante a presença altiva e radiante da moça que viajava em companhia de folgões displicentes e não «vivos» certamente. Não conseguiu. Era noite! As luzes do vagão, refletiam na vidraça, um outro vagão. Repleto de imagens abstradas...

Apesar dessa abstração, penetrou de corpo e alma pela janela a dentro. Ou melhor, pela janela a fora. As posições inverteram-se então. Lá de fora, a sua situação tornou-se gozada. Devêras gozada e paradoxal. Misturava, ao riso, as gótas lacrimejantes que, qual crianças travessas, fugiam-lhe do âmago irrisondável de si mesmo.

O «tá tá, tá...» continuava. Incessante. E as lágrimas, desobedientes cada vez mais, O nó na garganta fez-lhe pressentir a antecipação de um sentimento por demais conhecido. Era a saudade, novamente!

Sentindo-se do lado de fora, achou-se mais à vontade para obstar, com as costas das mãos, a umidade dos sentimentos que escorria «deslavadamente» pela face abaixo.

Lágrimas!

— O que é a lágrima? Que importa? Além do alívio natural, ela é líquida! Sim, líquida como a água... Água! Agora éle podia concatenar melhor. Neste instante, a al-

proportão que o negócio aumentava. O lucro injetou-lhe um ar de felicidade!

Oh! triste humanidade!... Flávio sentiu-se realizado. Contribuíra para a felicidade (?) de um semelhante.

A rua dos Andradas não lhe saía da mente — Ah! Porto Alegre!

Resoluto, determinou-se ao regresso. Estava assim a recordar o momento da partida, quando a voz do chefe de trem em repetidos — «Livramento! Livramento!» — despertou-o da «escapulida» até a Argentina.

Novamente no vagão, sentiu o «tá, tá, tá...» O ruído familiar das batidas compassadas que sua mãe fazia, quando lavava as alvas roupas, alvas como o guarda-pó do doceiro do trem, era a causa das suas lágrimas.

«Tá, tá, tá... saudade... lágrimas!... Lágrimas? Líquido!

Água! Limpeza, brancura... Orquídeas brancas!

— Coitada! Ao morrer, nem violetas ornamentaram o seu túmulo... — O túmulo de minha mãe!!



vura do guarda-pó que ostentava o vendedor de goluzeimas do expresso, conseguiu-lhe a soma daqueles fatores que não havia, até então, podido decifrar. Água + tá tá, tá + limpeza + saudade (sobretudo saudade) era igual a lavagem de roupas!

Parodiando Guilherme de Almeida, «num transporte de desespero», Flávio sentiu-se em Buenos Aires.

Não havia revolução. Os descamisados, com certeza «bem descamisados» mesmo, tinham-se recolhido. A procura de trabalho, ordenada pelo «vácuo» do estômago, levou-o até a porta do Teatro Municipal. Maravilhou-se ante a imponência arrojante das colunas. Boquiaberto, levantou a cabeça o mais que pôde. Invejou a Arte! Viu-se dentro de uma roupa de gala, violino em riste: mil vozes repetindo: Bis, Bis...

Estava assim, etéreo, quando o empurrão de um transeúnte, trouxe-o de volta à abjeta condição de farrapo humano. A sensação do solo, produziu-lhe um suspiro de nojo pela desigualdade dos homens.

Desapareceu em meio à multidão. O tempo passou. Seis meses decorreram. Experimentara toda sorte de trabalho na Capital portenha, até que se estabilizou durante

Do Paranapanema ao Iguaçu



Cândido Marinho Rocha



N. R. : — O autor deste magnífico trabalho jornalístico, admirável síntese do que lhe foi dado observar, com a sua vigorosa percuciência, em recente viagem efetuada ao nosso Estado, é natural de Belém do Pará. Ficou empolgado por tudo o que viu, com os olhos da inteligência e com a sua profunda sensibilidade, na terra das araucárias. Achamos, então, por bem transcrever o seu esplêndido artigo, do grande matutino paraense "Folha do Norte", edição de 12-4-1959.

Desejando reduzir ao mínimo as notícias sobre nossa visita ao Paraná, publicamos breves notas a propósito das cidades de Curitiba e Paranaguá, na edição de domingo último deste generoso órgão. Voltamos com um novo punhado de notícias relativas ao Estado cujas divisas líquidas acima enumeramos.

Inicialmente revelamos o agradável encontro que, no Clube Curitibaense, tivemos com um conterrâneo, das terras do Tocantins de Marabá, para ser mais preciso, pertencente a tradicional família. Referimo-nos ao sr. Ennio Monção Pires, jovem cultor das boas letras, jornalista, escritor, membro da União Brasileira de Escritores — Seção Paranaense, o qual em Curitiba desfrutava destacada posição literária. Encontramos sua crônica bem lançada, como sempre, no número de dezembro da excelente revista denominada "Norte do Paraná em Revista", em que desempenha as funções de chefe de reportagem. Ennio Monção Pires chegou ali, olhou em torno, viu aquela paisagem econômica e social, airmou a tenda, e ficou. Bem recebido, em breve via-se a distribuir sua inteligência através do Departamento de Turismo e Divulgação, atuando assim no sentido de tornar aquela terra mais conhecida dos brasileiros. Prometemos-lhe falar acerca do Pará, mas nossas ocupações aliadas à exiguidade do tempo, conspiraram para o desencontro que muito nos contristou. Enviamos-lhe, já de terras paraenses, nosso afetuoso agradecimento pela nobre intenção.

As notas que aqui editamos pertencem, em grande parte, à sua pena, pois constam de apreciação sua a propósito das cidades que surgiram no Norte do Paraná há apenas cinco ou dez anos. Diz ele que "circula o dinheiro farto, desafiador, e insultante, nessa região, não há dúvida, de maravilhas. Mas nem tudo é maravilhamento: fica-se apoucado e estatelado, amarguradíssimo, face à miséria e a dor à beira das estradas; face ao exercício do vício, em todas as suas repulsivas gamas, e à prática do crime, nas suas mais arrepiantes características; e face ao melancólico pedinchar, ao enervante mendigar, de ambos os sexos e em todas as idades". Fala dos ricos e dos desgraçados daquelas cidades em crescimento, onde "há gargalhadas e estertores, ouro e sêda, fundas vibrações de prazer e tremendas contorções de angústia, luminosidades e molambo", salientando os aspectos negativos, para, na euforia artística do descobrimento, curvar-se em presença da grandeza do comércio, da exuberância do subsolo, das vastas culturas agrícolas, do estupendo dinamismo do labor humano, dos luxuosos "magazins", das amplas e multivariadas possibilidades que se formam em Londrina, cujas ruas possuem a denominação dos Estados Brasileiros, do Acre ao Rio Grande do Sul, cujos arranha-céus se erguem imponentes, segunda cidade em população, — 134.000 habitantes, — com uma renda (1957) de Cr\$ 184.703.579,30, possui 28 estabelecimentos bancários, 4 hospitais, 3 estações emissoras, 2 Faculdades, 5 estabelecimentos de ensino secundário e outros de ensino Comercial, Pedagógico e Artístico. E não tem mais de 30 anos de existência! E, assim, a capital do Norte. Sua vida se alongará de certo mais rápida ainda, pois tem a economia apoiada no café. Maringá, com 41.000 habitantes, 17 hotéis, duas emissoras, 32 estabelecimentos industriais, 55 estabelecimentos de ensino primário, 6 de ensino médio, é menininha de 11 anos, pois começou sua existência em 1948! Nela, o criador da canção que tem seu nome foi recentemente homenageado: uma das principais artérias se chamará Rua Dr. Joubert de Carvalho. Arapongas, a cidade dos passarinhos, outra menininha, pois teve sua emancipação político-administrativa em 1947, fazia parte do município de Londrina. E também servida por duas emissoras, vinte estabelecimentos bancários, seis grupos escolares, 42 escolas isoladas, seis escolas de ensino médio, 18 hotéis, e já conta com 54.000 habitantes. Destaca-se pela sua indústria de exportação de aves frígificadas, com uma produção diária de cerca de 2.000 frangos, que exporta para a capital bandeirante.

Apresentamos, assim, de relance, o que recolhemos das informações de Ennio Monção e Ary Pereira da Silva, através do bem organizado Departamento Estadual de Estatística do Paraná.

Avança, assim, a passos gigantesco, o querido Estado co-irmão. Sua renda em 1957 ultrapassou a 3,5 bilhões. Julgamos interessante destacar, na Despesa do mesmo exercício, verbas como "Departamento de Assistência Técnica aos Municípios", com cerca de 4,8 milhões, e "Inst. de Biologia e Pesquisas Tecnológicas", com 27,4 milhões. A Secretaria da Viação e Obras Públicas consome 1,3 bilhão, o que revela o ardor com que o Estado trata do assunto. Outro detalhe saliente, para fornecer uma idéia do progresso do Paraná: em 1950 possuía o Estado 167.036.875 pés de cafés e, em 1958, conta com 813.370.625, ou seja, em oito anos, um crescimento verdadeiramente excepcional.

Em consequência desse espantoso crescimento, debate-se com a crise de energia, pois o progresso caminha mais depressa que as construções das centrais elétricas. E' um detalhe ao qual, todavia, não faltam planos e execuções por todos os municípios.

Assente em sólidos pilares, triunfante se torna a economia paranaense, sem que, porém, descaem para a inflação destravada que nos aflige.

E' que, lá, o ganho vem da terra suada. Noutros Brasis vem do amolecimento da alma.

Benemerência LEONÍSTICA

Lions Club e sua função social — Victor Ivo Assmann, o maior presidente — Realizações que enobrecem uma administração

É justo que se pondere sobre o inestimável valor social da obra empreendida pelo Lions Club local, na sociedade de Maringá. Aquele já tradicional clube de serviço tem desenvolvido um trabalho digno dos melhores elogios, não apenas no campo da assistência social, mas igualmente no setor da cultura e da confraternização universal.

A atual administração leonística, a cuja frente se encontra a figura incansável e idealista de Victor Ivo Assmann, está encerrando suas atividades, para confiar a novas mãos o comando do Lions Club, mediante eleições democráticas.

A enunciação do nome de Victor Ivo Assmann ensinou-nos a recapitulação de toda a obra leonística em Maringá, para a conclusão segura de que sem desmerecer a tarefa gigantesca dos demais presidentes, salientar a atual presidência como a mais eficiente de tantas quantas já teve o Lions local.

Realmente Victor Ivo Assmann é um dinamo. Teve como assessores diretores igualmente diligentes, resultando desse trabalho de equipe o louvável índice de realizações do atual Conselho Diretivo. A obra do Lions local é meritória. Veja-se por exemplo a campanha em prol do Posto de Puericultura que vale por uma administração. A introdução do teatro em Maringá, o Baile da Juba, as campanhas de placas, e outras tantas que seria difícil enumerar. Em tudo isso, preponderou o espírito leonístico.

Nota realmente contrastadôra deste ano leonístico foi o desaparecimento prematuro e trágico do dr. Ernani Marques Junior, que sempre fôra um dos mais ativos membros do clube. Perdurará sempre entre aqueles que labutam pela causa leonística a lembrança do ex-diretor da Sociedade Telefônica de Maringá, exemplo de desvelo à causa do próximo.

Nos clichês que publicamos, vemos aspectos da recente entrega da nova partida de leite em pó ao Posto de Puericultura de Maringá, corolário de brilhante campanha que todos os anos se renova em prol de melhores dias para as crianças pobres da cidade.

Assim o Lions Club cumpre a sua missão.



Ao alto: o presidente Victor Ivo Assmann e a doutora Thelma V. Kasprovicz, diretora do Posto de Puericultura, entre várias mães e crianças, beneficiários da campanha do leite. — Em baixo: os dirigentes do Lions Club, Victor Ivo Assmann (presidente), Aristino F. T. Almeida (vogal), João Alcindo Rittes (tesoureiro), Erwin Klokner, e Tulio Vargas (1.º secretário) confraternizam com as senhoras diretores do P. de Puericultura, senhora Maria Giubilei, dra. Thelma V. Kasprovicz, e senhoras Noemia Vilanova e Lúcia Braga.

Importadora Maringá S.A.



FERRAGENS - ARTIGOS D.
CAÇA E PESCA - ARMAS
MUNIÇÕES - EXPLOSIVOS
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO
E AGRÍCOLA - LOUÇAS E
ARTIGOS SANITÁRIOS

MARINGÁ (Paraná)
CAIXA POSTAL, 846
AVENIDA BRASIL 3409
FONES: | ESCRITÓRIO: 1402
| VENDAS: 1400 e 1401

Distribuidores dos Produtos « ETERNIT » e do cimento « MARINGÁ »

SETE QUEDAS-

um tesouro esquecido

— Vamos! Venha comigo e, enquanto vou contando o que vi e falando do que é nosso, leche os olhos e vá criando em sua imaginação os cenários para esta viagem a lugar cheio de calma e silêncio, pleno de verde que, de repente, se transforma, se agita, cortando a quietude e a solidão com brados e gritos, em torrentes de espuma e em sintonia de cores.

— No tapete mágico destas palavras, você já foi transportado, você já se encontra em frente às Quedas do Rio Paraná, em Guaíra, a cidade calma, pequena no tamanho, mas imensa no quinhão de belezas que a natureza lhe deu.

— Você vai achar-se olhando extasiado, a minúscula igreja, singela, coberta de hera, que tem como herança dos tempos já idos, as mesmas telhas que cobriram outrora a igreja jesuíta de Vila Real del Guaíra, de terra pisada, de terra varrida pelos nossos bandeirantes.

— Nas ruas tão simples, de poeira vermelha, a saudação já foi feita. — No doce taralhar das folhas, no canto suave dos pássaros das árvores que as margeiam, você já deve ter escutado, sentido em seu coração — «Seja bem-vindo! Conheça o que é seu!»

— Velamos o porto, conservando ainda em sua pobreza o jeito dos que muita riqueza e muita miséria humana já viram passar. Guarda ainda para si a lembrança dos enormes carregamentos de mate, saídos da mata virgem, transportados em lardos tão grandes, tão pesados, arriados às costas do humilde caboclo que fazia imenso percurso e, às véses, jama para sempre abaixo da herva, tão verde e tão linda, mas tão assassina.

— Olhe as casas, tão iguais, conservando ainda o que nas grandes cidades, desde há muito, já não mais se vê.

— Repare o telhado, em formato de escamas, com telhas de madeira. — Aquêles, acalá, são de estuque e mais adiante, querendo impor modernismo, já aparece prédio de alvenaria, em seu início, mas com ar altaneiro, espalhando superioridade.

— «Pobre tolo! Ele nasce hoje, não viu o que nós vimos» segredam as casinhas antigas.

— De todos os pontos, avista-se o rio Paraná, tão largo, tão escuro, correndo tão calmo, fingindo sossego, mas logo ali adiante.

— Os tipos estranhos que andam nas ruas, morenos, falando, falando em grande algaravia, mistura de sons, espalham no ar a língua guarani trazendo nos olhos, o seu Paraguai. Nosso país é deles e o deles é nosso. Um rio nos separa, ou melhor, num abraço nos une nos liga, fazendo-nos irmãos.

— Dominando a cidade, em toda sua grandeza, com seus caminhos marcados por pedras pintadas de branco, suas construções, amplas e modernas e, em seu mastro tremula o auri-verde pendão de nossa terra, está a 5.ª Companhia de Fronteira, onde um punhado de dignos oficiais de todas as partes do Brasil, dedica-se, com amor e patriotismo, ao ensino das artes militares a duas centenas de jovens, prestando o seu tempo de serviço militar.

— Podemos tomar este atalho ali adiante e, no seu início, descermos a Vila Militar, com suas casas novas e modernas e o Clube do Centro Social da Guarnição de Guaíra.

— Bastante amplo, com aspecto exterior modesto, é muito agradável em seu interior, onde existe ótimo salão de leitura e baile, estantes para livros, revistas e coleção de ofícios da região.

— Sobressai em uma de suas paredes bonita coleção de fâmulas militares, a alegrar, em muito, o ambiente, bem como o moderno bar e cinema.

— Nêste Clube tão simpático, confraternizam em todas as festas, reuniões e sessões cinematográficas, não só os militares, como também todos os habitantes da cidade, que a ele têm livre acesso.

— Sigamos adiante, nosso percurso agora, apesar de longo, é pontilhado de emoções, de êxtases.

— É a natureza pura e simples, abrindo-nos os braços.

— Por todo caminho há revoadas de borboletas em sintonia polí-crômica, de todos os tipos.

— Sobem e descem, voando, brincando, dançando «ballets».

— Imitam a cortina de cores, de grande teatro, prestes a dar um magnífico espetáculo.

— Há ruído tão grande, pairando no ar, parece trovoadas...

— É o grito do indomável, é o brado de revolta de no menino, tão manso, tão calmo, que enjôa daquilo e pula a janela para fazer travessuras.

— Seu coração deu um salto, sua alma estremeceu e seus olhos se extasiaram.

— E é assim e sempre, com todos.

— É uma emoção enorme ver tanta beleza!

— Aquela cascata imensa, aquele mundo de espuma deslumbra.

— Aquêles saltos mais calmos além, as fôres desbrucando-se para mirarem-se às águas tranquilas, um pouco mais abaixo, são contraste enorme.

— O no que além é tão escuro, aqui se transforma e embranquece e até luminoso fica.

— Suas barrancas graníticas, quedam tais como muralhas de cidades lendárias, enfrentando a fúria ciclópica das águas e parecem zombar das formigas humanas a passar, receiosas, pelas grandes pontes pênseis.

— Por entre mata luxuriante, divisa-se, sumindo e tornando a aparecer, semelhantes a cabeleiras encanecidas, mais para o alto e para baixo, vários dos seus 21 saltos.

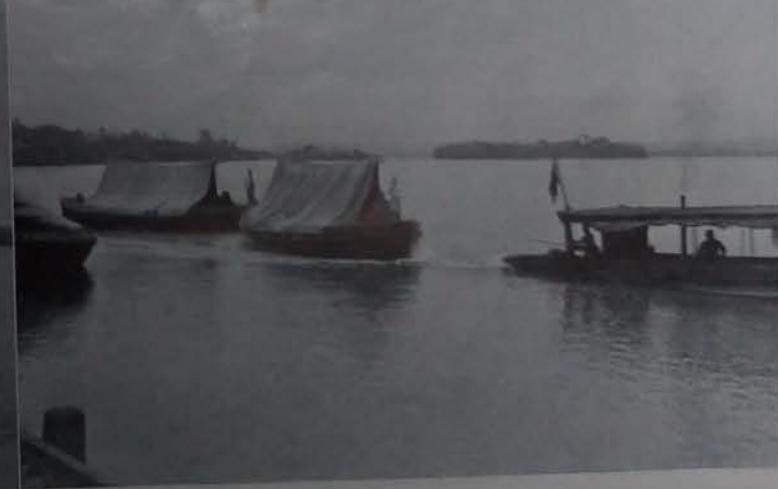
— O arco-íris permanente, a valsar sobre a água que cai, que pula, que dança, é uma dádiva do ar, eterno namorado de Sete Quedas.

— É para quem, como você, vai de perto conhecê-las, ver sua beleza ouvir o coração do Brasil e palpitar, embaixo delas, ele também oferece um presente.

— É um arco-íris miniatura que vai com você, que enlaza suas pernas e que o acompanha em toda visita, fazendo com que um amor imenso, por esta pátria formosa, irrompa de seu coração, para seus olhos, em uma quase cascata de lágrimas.



Um bellissimo pôr-de-sol no rio Paraná.



Embarcações características do rio Paraná, no porto de Guaíra

Problemas Fundamentais de um Governo Estadual

Ação administrativa que se vem sobrepondo, de maneira admirável, às maiores dificuldades de ordem político-econômico-financeira — Dentro da espantosa complexidade da coisa pública que aí está, três setores são de vital significação para o atual governo paranaense: rodoviário, da energia elétrica e educacional.

Sobrepondo-se a tremendas dificuldades de ordem econômico-financeira, com o Estado, que tem problemas administrativos os mais complexos, atravessando uma conjuntura das mais sérias dos últimos tempos, e levando de vencida todos os óbices que, sobretudo de caráter político, se lhe vêm opondo, está o atual governo paranaense realizando uma obra de sentido sumamente objetivo, eminentemente realista.

Em múltiplos setores, que reclamam a permanente atenção dos responsáveis pela coisa pública, que exigem, para os seus problemas, urgentes e efetivas soluções, está a verificar-se a decisiva atuação governamental. Setores, todavia, que maiores cuidados vêm merecendo, do governo estadual, são os que dizem respeito às questões rodoviárias, de energia elétrica e do ensino.

RODOVIARISMO

Não há dúvida que, na esfera rodoviária, com a construção, pavimentação de estradas, com o erguer de grandiosos e utilíssimas pontes de concreto, com o asfaltamento de quilômetros e quilômetros, em direções as mais diversas, tem sido verdadeiramente

notável o que, através do Departamento de Estradas de Rodagem, — de modo especial agora, sob a impressionantemente dinâmica direção do Engenheiro Ayrton Cornelisen, — está sendo realizado pelo Governo do Estado.

Pontes, dentre outras, de proporções monumentais, como as sobre o rio Ivaí, sobre o rio Pottinga, constituem altos atestados de máxima operosidade de uma administração estadual, trazendo extraordinários benefícios econômicos para imensas regiões e vastas coletividades da interlândia.

Relativamente às obras da grande rodovia Curitiba-Paranaguá (soberba auto-estrada), com as suas ramificações, inclusive, especialmente, para a cidade de Antonina; da rodovia Curitiba-Campo Largo (até esta cidade já esfaltada, em 26 quilômetros) — Ponta Grossa-Fóz do Iguaçu, — o que já está feito, e está sendo realizado, demonstra, com eloquência, o decidido interesse da atual administração paranaense em levar avante a solução desse problema de transportes e comunicações. Até o fim do seu governo, o Sr. Moyses Lupion espera ter importantes centros econômicos, como Ponta Grossa e Paranaguá, e ou-

tros, definitivamente ligados à Capital do Estado por magníficas auto-vias asfaltadas. O Norte do Estado, onde estão situadas cidades como Maringá, Apucarana, Mandaguari, Paranavaí, etc., receberá os grandiosos e benéficos fluxos do Governo, através o D. E. R.

ENERGIA ELÉTRICA

Vem o Paraná sendo assinalado por impressionante surto progressista, na Capital e no Interior, em numerosos aspectos. Maior, mais acentuado, entretanto, estar-se-ia verificando esse progresso, se já estivesse plenamente resolvido, em nosso Estado, o problema da energia elétrica. Grandes, poderosas indústrias estariam imprimindo extraordinário, invulgar desenvolvimento ao Paraná, que possui, incontestavelmente, gigantescas fontes naturais de energia. Mas providências, dentro de planos racionais, de avançado teor técnico, estão em curso, tomadas pelo Governo do Estado, por intermédio dos órgãos competentes, para que o Paraná seja dotado da energia elétrica à altura de suas reais necessidades. Usinas de pequeno porte, hidrelétricas e termelétricas, em numerosos Municípios, através da atuação do D.A. E.E., e dentro das possibilidades deste órgão, já foram, umas, e estão sendo, outras, instaladas, e em funcionamento. E usinas de largo alcance, obras a cargo de órgãos como a COPEL, UTELF, e outras, que trarão benefícios a vastas regiões, a numerosas cidades, já estão em fase inicial de realização. De etapa em etapa, irão sendo entregues às essenciais necessidades de consumo público, comercial e industrial.

PROBLEMA DO ENSINO

No atual governo estadual tem passado por consideráveis ampliações o setor do ensino. Inúmeros estabelecimentos, primários e secundários, têm sido postos ao al-



Flagrante de inspeção efetuada pelo Governador Lupion às obras da gigantesca ponte — 340 mts. de comprimento — sobre o rio Ivaí, poucos meses antes de sua inauguração.



Por ocasião de uma inspeção às obras da auto-estrada Curitiba-Ponta Grossa, o Governador do Estado acionando uma das possantes máquinas empregadas na construção da importante rodovia.



O Governador Moysés Lupion quando inaugurava, em fevereiro próximo passado, a Usina Hidrelétrica do Município de Mangueirinha, no sudoeste do Estado. Vêm-se, entre outras personalidades, o Prefeito local, sr. Olímpio Manuel Dias Paredes, sub-chefe da Casa Militar do Governo; e o Prefeito Santos Silva; o Cel. Gerson de Sá Tavares, diretor do D.A.E.E.; o Ten. Cel. de União da Vitória, Sr. Esmaldo Della Barba Kürten.

cance das necessidades educacionais do povo. Grupos escolares, ginásios e colégios estaduais, escolas normais, escolas técnicas de comércio, vêm se multiplicando, de maneira notável, por todo o Estado, nos mais longínquos pontos, nos Municípios mais distantes.

Problemas sem conta absorvem as atenções do máximo dirigente dos destinos do Paraná. Encontram-se, porém, em primeiro plano, preocupando-o fundamentalmente, as questões de transportes e comunicações, de energia elétrica e educacionais, às quais vai ele dedicando o melhor de seus cuidados, dando precisas e racionais soluções.

Energia Elétrica

(Conclusão)

dos problemas energéticos, ter criado uma Companhia de Economia Mista por Ações.

A razão do Estado é muito simples.

A Sociedade de Economia Mista, antes de mais nada, tem a vantagem de poder liberar as realizações das peias burocráticas, que no Brasil, como em qualquer outra parte do mundo, atrasam e comprometem qualquer empreendimento.

Outro grande motivo é o financiamento solicitado.

Para o Estado conseguir financiamento para estes empreendimentos, necessitaria, antes de tudo, de licença do Poder Legislativo, a fim de solicitá-lo ao Governo Central. Como se sabe, isto envolveria uma grande massa burocrática a lutas políticas sem fim.

Sendo a Sociedade de Economia Mista uma Sociedade essencialmente comercial, regendo-se pela Lei das Sociedades Anônimas, pelo Direito Privado, portanto, apresenta-se com características diferentes das do Estado, podendo dar garantias reais para os financiamentos solicitados.

Veja-se o exemplo da União, arrematando as Estradas de Ferro neste sistema a fim de reabilitá-las.

Juventude cidadina aos 266 anos de existência

ENNIO TASSO

Vai para duzentos e sessenta e seis anos foi Curitiba elevada — precisamente a 29 de março de 1693 — à categoria de cidade. Lento, incontestavelmente, foi o progresso da cidade de Ébano Pereira durante dois séculos e meio. Talvez tenha sido Curitiba, nesse longo período de sua evolução, das cidades brasileiras que, mesmo já com os fóros de capital, mais se destacaram por suas características tipicamente provincianas, só vindo verificar-se radical transição urbanística, — sobretudo arquitetônica, — na Capital da terra das araucárias, rigorosamente de uns dez anos a esta parte, tratando-se, não há dúvida, de um decênio profundamente revolucionário na modificação da estética da cidade, de tal maneira que Curitiba se vem renovando e assumindo, quase que

cotidianamente, agora, modernas e impressionantes características.

Muitíssimo diferente é a Cidade Sorriso de quem a conheceu há quinze ou vinte anos atrás. É uma *urbs* que se vem transformando espetacularmente, para imenso e justo orgulho de todos os paranaenses e, principalmente, de todos os curitibanos.

O aço, o concreto e o asfalto estão imprimindo a Curitiba feições, indubitavelmente, de uma das mais modernas e belas cidades da América Latina e do mundo. Não é, está visto, uma cidade de vastas dimensões e a sua população ainda se acha muito aquém da casa de meio milhão de habitantes. Mas se trata de um centro urbanístico, de uma capital que, com o máximo prazer, se pôde observar, quer do alto, quer da plani-

cie. Sobrevoando-se Curitiba é que se verifica, empolgado, num autêntico arrebatamento, o quanto está ela se desenvolvendo e avançando para o futuro. Demograficamente, ainda não é centro populacional que impressione, mas já deixa a impressão de grandiosidade.

Nos seus arranha-céus e no conjunto de suas modernas construções residenciais, cada vez mais se acentuando o que se denomina estilo funcional, a cidade vai progredindo em expressivas proporções.

Emergindo, não há muito, do seu todo provinciano, ainda são flagrantes os contrastes em Curitiba. Aqui e alhures estão a defrontar-se os arrojados e amplos aspectos citadinos e as feições do antiquado, do obsoleto, do recuado em épocas multiavoengas. As construções achapadas, humilhadas, cobertas de hera e de bolor, encarquilhadas, de beirais ao alcance das mãos, apequenam-se, encolhem-se, cada vez mais, diante do assombro gigantesco dos esmagadores blocos de quinze, vinte e mais pavimentos.

Vai recuando, espavorido, o passado, face à soberana imponência do presente que, por sua vez, já começa a vacilar, a sentir-se algo temeroso diante das super-revolucionárias e alucinantes perspectivas do futuro.

Aí está, nas suas moderníssimas e já típicas caracterizações atuais, a fascinante e impressionável fisionomia de uma cidade plena de juventude aos duzentos e sessenta e seis anos de existência . . .



A Praça General Osório, com os seus monumentais arranha-céus, apresenta um dos revolucionários aspectos da Curitiba de hoje.

SOCIEDADE 'ARTEMA' LIMITADA

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Fábrica de fogões a gás e lenha — Ferragens para fogões de alvenaria — Fundição de ferro e metais — Tambores para água quente — Aquecedores elétricos — Serpentinhas de cobre para fogões — Pregos

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 256

CAIXA POSTAL, 991

FONE 45001

CURITIBA

-o-

PARANÁ

FIGURA CLÁSSICA DO HERÓI:

PLACIDO DE CASTRO

«Consubstanciaram-se no Libertador do Acre, tôdas as qualidades que Nietzsche imaginou para o super-homem» (Castilhoos Goycochês)

Reportagem de Ennio Monção Pires

Plácido de Castro é um vulto já immortalizado em nossos grandiosos laços históricos. Em tudo o que diga respeito à dignidade cívica nacional, seria a mais flagrante das injustiças esquecer esse herói autêntico filho lá dos Pampas, nascido em 12 de dezembro de 1873, em São Gabriel, Rio Grande do Sul. Tais são as proporções do extraordinário gaúcho, chefe irredentista do Acre que o escritor Castilhoos Goycochês em «Homens e Ideias», expressou este consagrado pronunciamento acerca de J. Plácido de Castro: «Nenhuma personagem da História do Brasil integrou melhormente do que Plácido de Castro a figura clássica do herói. Em o Libertador do Acre, de fato, se consubstanciaram tôdas as qualidades que Nietzsche imaginou para o super-homem: aquêle em que coexistissem disciplinadas tôdas as forças dispostas a serem empregadas num único fim».

ASSESSOR DE RIO BRANCO

Ingressando ainda muito jovem no Exército, J. Plácido de Castro veio também a cursar a Escola Militar de Pôrto Alegre. Voltou todavia a integrar a tropa por ocasião da Campanha Federalista, combatendo ao lado de Joca Tavares. Durante três anos lutou contra o governo da República. Graças às suas admiráveis qualidades de destemor e de mando, — o revelou-se um chefe genuíno. — Plácido de Castro, ao encerrar-se a Revolução, tinha-se elevado de simples soldado ao posto de major. Recusou-se, entretanto, — tal era a sua fé — a aceitar os benefícios decorrentes da amnistia concedida pelo Governo federal. E deu, então, por encerrada a sua brilhantíssima carreira militar.

Viu, posteriormente, a trabalhar na Companhia Docas de Santos. Mas partiu, em 1900, para o Amazonas, onde se entregou às atividades de agricultor. E em 1901, aceitando o convite para chefiar a Revolução Acreana, assumiu o comando do grandioso movimento. A sua primeira e fundamental medida foi proclamar a autonomia da região e, conseqüentemente, criar o Estado Independente do Acre. Impôs, com rigorismo e cumprimento das leis que regem a República Brasileira e, bem assim, o curso legal de nossa moeda. E fixou os limites do novo Estado.

Plácido de Castro, que, com os componentes do seu exército libertador, liberara as propriedades que haviam sido confiscadas pelo invasor e prisioneira, ao término da Campanha, o ministro da Guerra da Bolívia, juntamente com o exército inimigo e seu estado-maior, — veio a ser o assessor principal do Barão do Rio Branco na Conferência de Petrópolis, em que foram fixadas as tôdas as linhas do tratado que incorporou definitivamente o boço e oão-Acre ao território brasileiro.

TUMULO DE PLACIDO DE CASTRO

Uma emboscada foi armada em 1908, a Plácido de Castro, no Seringal Benfica, e veio, então, o herói da Independência Acreana a tombar privado de balas assassinas, — simplesmente face à sua decidida e brava atuação em prol do trabalhador nordestino, que iniciava, ali, na spungles, uma formidável resistência à implacável e sôrdida exploração posta em prática pelos desfibrados e metalizados donos de seringais. A reação da infâmia e do ódio se fizera sentir, hancidamente objetiva, contra o Libertador do Acre. Vítima de tal o bravo inigualável, o excelso patriota de homicídio político, conforme o assegura Genesio de Castro, seu irmão, em a obra «O Estado Independente do Acre e J. Plácido de Castro» à página 23 — «O assassinato de José Plácido de Castro foi um assassinato político, um linchamento à brasileira, porque ele ouzara em documento público censurar a violência e assassinato e o roubo praticados no Acre pelas autoridades federais e seus chirimbabos».

A dois quilômetros de onde foi localizado e aivegado mortalmente no Seringal Benfica, situado, no Rio Acre, encontra-se o túmulo de Plácido de Castro e, bem assim, na sede do Território (Rio Branco), estão a cama que pertenceu ao herói e a sua lápide. Na mesma seringal, na residência de João de Oliveira Ralla, estão o retrato de Plácido de Castro em uniforme de campanha e o ponche, além de outros pertences, — isto a quatro horas de Rio Branco.

«DEFENDEREI ESTE RESTO DE VIDA»

Brutal foi o assassinio de Plácido de Castro, mas impressionante foi a sua luta contra os assalariados do crime e contra a morte. Genesio de Castro, que o acompanhou em tôda a sua Campanha Libertadora, ainda nos diz, no livro citado, à pg. 278: — «Fui até à presença de Plácido, que me esperava com ansiedade, e que me recebeu com estas palavras: — «Ja te disse que se preciso que te salves! Tu ja me consideras morto. Deixa-me o revólver que defenderei do lado este resto de vida. O último tiro será para mim, pois não lhas darei e prefero de completá-lo a obter Escapote. E preciso que te salves».

E aduz Genesio — «As vibrações dessas palavras ainda me arrastavam a alma como lâminas candentes vomitadas pela cratera de um vulcão humano num desses momentos raros em que nos decidimos a entregar a Deus aquilo que de Deus nos veio».

Recordamos uma vez mais a Genesio de Castro, à pg. 279, sobre o desfecho do herói: — «As 4 horas da tarde do dia 11 (agosto de 1908) Plácido deixou de existir. Cêrca de



J. Plácido de Castro, Libertador do Acre

meia hora antes de seu passamento, a dispênia que o afligia começou a desaparecer e a sua morte foi tão calma que o Dr. Caribá da Rocha chegou a pensar que êle estivesse melhorando e me disse: agora êle está melhorando», ao que lhe repliquei: «agora êle está morto, Doutor».

OS OSSOS DO HERÓI

Rozeadas as informações fidedignas, pedem-se assegurar que, decorridos quatro anos do assassinio de Plácido de Castro, foram os ossos do herói encontrados, para o Rio Grande do Sul. E lá no campo do Seringal Benfica, no langique Acre, permanece em completo abandono o túmulo desse vulto imenso das muitas lendas brasileiras. Ainda ali podem ser vistas as trincheiras onde se travou um dos mais reschidos combates de Plácido de Castro e suas coortes libertadoras contra o invasor boliviano.

ULTIMO E SUBLIME PEDIDO

Mas é de uma espontânea sublimidade, a nota do início, o último pedido do Libertador do Acre ao seu irmão Genesio de Castro, conforme êle assim no-lo narra, na obra mencionada: — «Plácido me havia pedido para tirar-lhe o coração, assim que falecesse, e partir ao meio, levando metade para sua noiva e metade para nossa mãe, como última lembrança. E eu não esqueci o seu pedido, procurando executar a incumbência, minutos após o seu passamento, mas tal oposição encontrei de quantos o rodeavam, tais considerações me fizeram que talhe com o cumprimento do meu dever».

Advogados acertam passo

Instalada a Sub-Secção da Ordem dos Advogados do Brasil, em Maringá —
A composição dos quadros diretivos

Com a presença do dr. José Rodrigues Vieira Neto, presidente da Secção Paranaense da Ordem dos Advogados do Brasil e do dr. Athos Moraes de Castro Velozzo, presidente do Instituto dos Advogados do Paraná, teve lugar, em expressiva cerimônia, no Grande Hotel, a instalação solene da Sub-Secção dos Advogados do Brasil, desta cidade.

Tal instalação constitui uma grande conquista da classe de bacharéis do Norte-Novíssimo, com sede em Maringá, onde a Sub-Secção resolverá os problemas classistas que antigamente se deslocavam para receber solução em Curitiba.

Ao ato estiveram presentes bacharéis de quase todas as Comarcas que ficarão sob a jurisdição de Maringá, ocorrendo a posse dos dirigentes da entidade sob uma atmosfera de otimismo e cordialidade.

Vários oradores se fizeram ouvir, enaltecendo a criação da Sub-Secção como um passo decisivo para a afirmação dos direitos da classe, melhor amparada agora por um órgão que de perto poderá conhecer as suas reivindicações.

DIRIGENTES EMPOSSADOS

Foram empossados os seguintes advogados. Presidente: dr. Edmundo Pereira Canto, vice-presidente: dr. João Paulino Vieira Filho, 1.º secretário: dr. Arlon Ribeiro de Campos, 2.º secretário: dr. Alceu Venâncio (Pecibirú), tesoureiro: dr. Altino Borba.

Na mesma oportunidade, o Conselho Diretor nomeou as Comissões, sendo designados os seguintes bacharéis: Comissão de Sindicância: drs. Ivan Neves Pedrosa, Petrônio Pereira Sarmiento (Campo do Mourão) e Cristovão Soares Cavalcanti, Jandala do Sul; Comissão de Assistência Judiciária: drs. Ademar Barreira, Odilon Tullio Vargas e Alceu Nascimento Miranda.

E finalmente, Comissão de Disciplina: drs. Ricardo de Freitas, Rui Rebelo Vieira e Waldemiro Wagner (Paranával).

DR. WALTER FALLEIROS

Formado pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil

Especialista em Doenças
de Crianças

CONSULTÓRIO:

Av. Brasil, 4.130 - Fone: 1035

RESIDÊNCIA:

Av. Paraná, 1.708 - Fone: 1042

MARINGÁ



DATA SIGNIFICATIVA — O dia 6 de março próximo passado foi festivamente assinalado por dois expressivos acontecimentos para a história do jornalismo paranaense: o transcurso do aniversário natalício e do trigésimo ano de militância, das mais brilhantes e significativas, na imprensa, da Capital, do DR. JOSÉ MUGGIATI SOBRINHO, Redator-Chefe da «Gazeta do Povo» e Diretor-Geral do Departamento de Turismo e Divulgação. A êsse cidadão, de marcante individualidade, pela inteligência, pela alma, pelos inconfundíveis dotes de compreensão, pela impressionante amplitude de seu coração, e pelo senso preciso, objetivo, que o caracteriza, da prática do jornalismo, e que ainda é Presidente do Conselho Regional de Desportos, foram prestadas, na ocasião, as mais vivas e comovedoras manifestações de aprêço pelo vasto círculo de seus amigos e admiradores.

Na mesma oportunidade verificou-se outro fato também de profunda significação para o ilustre e prezadíssimo aniversariante e sua muito digna Família: o contrato de casamento de sua filha, a Srta. Iêda Muggiati, com o jovem Paulo Manfredini, por sua vêz pertencente a uma das mais tradicionais e conceituadas famílias paranaenses.

Nos dois flagrantes que ilustram esta nota, que é uma homenagem ao caro nataliciante, estão os grupos, em cima, na residência do Dr. Muggiati Sobrinho, dos seus auxiliares e companheiros da redação da «Gazeta do Povo» e «Paraná Esportivo» e, em baixo, do pessoal das Divisões de Turismo e Divulgação e da secção fotográfica do D. T. D.

Prestígio

SERAFIM FRANÇA
(Da Academia Paranaense de Letras)

Um dos escritores de maior visão sociológica de nossa língua, foi, incontestavelmente, Eça de Queirós.

Observação perfurante, senso quase divinatório em surpreender os segredos da alma humana, o clarividente de Póvoa do Varzim, em uma carta a Eduardo Prado, disse que o Brasil, pela sua mesologia nova e especialíssima, não devia copiar, em sua civilização, nada do que fôsse europeu, ou estrangeiro.

Tínhamos peculiaridades próprias, éramos terra virgem e diversa, exigindo ineditimos de construção e originalidade governativa.

Não devíamos buscar as tapeçarias poeirentas das velhas dinastias de ultramar, para cobrir as alcatifas verdes e sadias de nossas amplidões ainda vicejantes nas virtudes da gênese.

Nós, porém, embora advertidos pela voz profética, perturbados também no evento da República, preferimos copiar. E arranjamos uma civilização e um sistema político de empréstimo.

Roupage mal alinhavada: a rabona excêntrica de uma democracia estranha, sobre a tanga de Tibiriçá.

Procuramos ajustar essa indumentária listrada de vermelho e branco, sobre o verde-amarelismo da plumagem ameríndia.

Resultado: começamos errando!

Em vez de sermos nós próprios, queremos a toda força ser outros.

Mas instinto e temperamento não se inventam: existem e de-

vem atuar independentes de fórmulas discricionárias.

Daí a nossa confusão.

Estamos implantando uma República há seis decênios, uma civilização há quatro séculos e meio e ainda não consolidamos um Brasil brasileiro, com as características definidoras do homem e do novo mundo que habitamos.



SERAFIM FRANÇA

Somos ainda caricatura sem os imprescindíveis traços fisionômicos.

Não atentamos para o que é nosso, procuramos colher do alheio, de preferência o inadaptável.

Fugindo à verdade criamos a fantasia arbitrária.

Mas só é permanente a evidência que não comporta negativas.

A busca alienígena é um processo de erradicação.

Precisamos voltar a nós mesmos. Olhar para dentro. Cristalizar os fenômenos nossos.

Sobretudo: valorizar-nos, erigindo nossa própria personalidade.

Para isso é preciso moldar o homem, fomentar o valor, exaltá-lo com a estima imprescindível que cria os condutores, estimula e realiza os oráculos.

Um povo precisa os seus líderes e eles surgem da confiança e da solidariedade coletiva.

Temos, pois, que crer em nossa gente, prezar e enobrecer os esforços valorizantes, construir com fé nossa legião de comando.

No Brasil, hoje, infelizmente, poucos têm voz de repercussão na nacionalidade. Precisamos verbos de chefia e domínio, não para a opressão, mas para os roteiros da brasilidade.

Precisamos criar nossa vanguarda de notáveis, os iluminados do Brasil, depositários de nossa confiança, certos de nossa fraternidade, contando com a nossa ajuda sincera, como expoentes de todas as aspirações.

Precisamos lançar sementes de idealismo patriótico nesta comunidade que desperta, numa alvorada incompatível com o ceticismo.

Quando pudermos vibrar os clarins e aparecerem êsses generais do civismo, alçados ao posto pela nossa fé, poderemos falar ao mundo com autoridade, do alto de uma soberania, e é isso que se chama — prestígio!

Ambulatório Médico-Odontológico Oswaldo Cruz, instituição que socorre a cidade

O Ambulatório Médico-Odontológico Oswaldo Cruz, fundado e mantido pela Loja Maçônica «Justiça» desta cidade, é uma das mais eficientes organizações assistenciais que funcionam em Maringá. Desde 25 de agosto de 1955, tem realizado uma obra meritória no ato de atender aos necessitados, muito embora as limitações de seus recursos financeiros.

Somente agora, na gestão da atual diretoria, foi-lhe possível receber as primeiras subvenções federais, mesmo assim com uma redução de 40%, em face do plano de economia do Governo da República. Lamentavelmente, nada recebeu dos poderes Municipal e Estadual, apesar dos projetos subvencionais devidamente sancionados.

Vale acrescentar que a Prefeitura, por exemplo, tem agido com manifestação má vontade contra o funcionamento do Ambulatório, pois não cumpre os compromissos oriundos de projeto de lei há bastante tempo aprovado, nem mesmo pagando os subsídios do vereador Heitor Dutra da Silva, generosamente doados à instituição assistencial.

Não fêra o auxílio desvelado da população maringáense, e certamente o Ambulatório Oswaldo Cruz, em semelhança ao problema do Posto de Puericultura, não teria subsistido, tantas as dificuldades e dilemas a vencer na soma de suas atribuições de sobrevivência, tendo em mira, sobretudo, o maior amparo às famílias desajustadas e aos carentes de arrimo.

PARLAMENTARES

É justo destacar a colaboração legislativa de deputados estaduais e federais, que nos Parlamentos não têm olvidado a ação desenvolvida pelo Ambulatório, socorrendo a entidade com oportunos projetos de auxílio e estímulo. Entre estes, destacam-se o ex-deputado federal Divonsir Barba Côrtes e o deputado estadual Haroldo Leon Peres, realizando, de sua parte, no Senado o mesmo trabalho subvencional o eminentemente senador Abilon de Souza Neves.

Com o recebimento de verbas, o ambulatório se encontra relativamente capacitado a colocar em dia seus compromissos somando-se a estas, logicamente, o apoio da sociedade maringáense, sem o que, é verdade, não frutificaria o esforço de seus dirigentes.

A Drogeria Morfarma tem sido outro exemplo constante de apoio e desvelo. Apesar do alto débito do Ambulatório a Drogeria em apreço nunca se negou a fornecer medicamentos a crédito, arcando com as responsabilidades de largos encargos, a crédito, arcando com as responsabilidades de largos encargos, a crédito, arcando com as responsabilidades de largos encargos, inclusive facilitando ao Ambulatório a compra de um terreno, a preço relativamente acessível, para a construção da futura sede da instituição.

MOVIMENTO ASSISTENCIAL

Durante o ano de 1959, verifica-se que foram dadas pelo Ambulatório 1.115 consultas de clínica geral, 42 de otorinolaringologia, e 4 operações. No setor odontológico, 60 consultas dentárias e 600 extrações e tratamentos vários. Exames de Laboratório: 82 exames realizados. Movimento farmacêutico: 1.083 receitas aviadas e 237 injeções aplicadas. Durante este ano, o ritmo de assistência dessa natureza aumentou consideravelmente, graças à compreensão dos necessitados, que sabem onde recorrer para minorar seus males.

ATUAL DIRETORIA

Os atuais dirigentes são os seguintes: Provedor, Dr. Roldão Ribeiro; vice-provedor, Sílvia Ferraz Gomes da Silva; 1.º secretário, Luis Eduardo Costa Andrade; 2.º Valdemar Cardoso; 1.º tesoureiro, João José Felix; 2.º Sílvia Valente Saboia.

CORPO CLINICO

É a coluna mestra da instituição, sem a qual perderia sua finalidade e razão de existência. A equipe que atende ao Ambulatório Oswaldo Cruz é dirigida pelo Dr. Paulo Jacomini. O quadro de colaboradores é o seguinte: OCULISTAS: Drs. Aron Galperin, Eduardo Froes da Mota e Waldir de Oliveira Coutinho; LABORATORISTAS: Drs. Francisco de Paoli e Flávio Pasquinelii; RADIOLOGISTAS: Dr. Frederico Chauvaud Biscaia e Dr. Oswaldo Borges Aguiar; ANESTESIOLOGISTAS: Drs. Alípio Miguel Jaize, João Celso Costa Reis e Hottes Zacarias; FRATURAS: Dr. Aloysio Bastos; PEDIATRIA: Dr. José Silva Soares; DERMATOLOGIA: Dr. Sebastião Rodrigues Pimentel; CLÍNICA GERAL E CIRURGIA: Drs. Galileu Pasquinelii, Muid Demétrio, Augusto Pinto Pereira, Etelvino Bueno, Paulo Jacomini, Benedito Furquim, Helenton Barba Côrtes, e Luis de Carvalho; CIRURGIÕES DENTISTAS: Drs. Roldão Ribeiro, José Ribeiro de Faria, Newman da Silva Gomes, Ruben Garcia Bastos e Laécio Ferreira Lopes.



O Dr. Paulo Jacomini, atendendo a uma das centenas de pessoas que vão buscar socorros médicos no Ambulatório Oswaldo Cruz.



Na porta do Ambulatório, a enfermeira srta. Jucén Castanheira procura a ficha deste humilde cidadão brasileiro, que necessita de medicamentos.

Comercial

CATARINENSE

Ltda.

Comércio em Geral — Atacado e Varejo

AV. BRASIL, 4917 — CX. POSTAL, 249 — FONES: 1084 - 1584 — MARINGÁ - Paraná



AO JACARÉ — Como o Amazonas, o Araguaia, o São Francisco, o Tocantins, e outros notáveis cursos d'água brasileiros, também o Rio Paraná é verdadeiramente fabuloso. São de um incrível fascínio os seus imensos estirões; os seus poentes são de um maravilhamento sem-par; são os seus cenários de uma indescritível beleza. Sua variadíssima piscosidade já é algo lendária — de maneira tal que os autênticos pescadores desconhecem, em território paranaense, outro rio mais propício e mais dadivoso às suas esplêndidas atividades, a esses mistérios de um singular encanto. Por sua vez, também encontram, no Rio Paraná, uma vasto campo para se entregarem às adequadas práticas com os seus petrechos respectivos, os pescadores e caçadores de jacaré — de que há numerosíssimos, incalculáveis e magníficos exemplares, Alberto Z. Karklin, por exemplo, simples e admirável cidadão, grande figura humana da interlândia paranaense, fixado em Maringá, é um dos maiores caçadores de jacaré do fabuloso Estado, e só a eles vai no Rio Paraná. Vêmo-lo, aí, na foto, o simpático Alberto Karklin (à partir da direita), com os seus companheiros, também conhecidos pescadores e caçadores, Francisco (Chico) e Felix, acocorados, numa extraordinária satisfação, junto a um soberbo exemplar de jacaré abatido nas águas do Rio Paraná.

FÁBRICA DE BOMBAS "GERA"

VANTAGENS «GERA»:

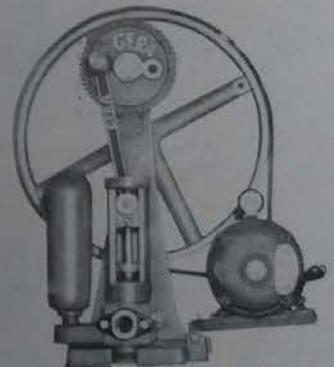
- ★ Maior rendimento com o mesmo gasto de força.
- ★ Água completamente isenta de ferrugem, pois, a vareta trabalha em camo separado do da água.
- ★ Construção sólida e dentro da mais moderna técnica.
- ★ Estoque permanente de peças de recâmbio.



Você sabia que a Fábrica de bombas «GERA» já existe há 20 anos e que sempre forneceu o máximo em qualidade e perfeição?



Modelo G-10, para motor elétrico e gasolina, com pistão duplo



Modelo G-40, eletro-manual para pistão simples e duplo

HANS SCHMIDT

RUA BRIGADEIRO MACHADO, 243

TELEFONE 9-5095

SÃO PAULO

Escola Normal "Amaral Fontoura" expressão de civismo e cultura

Instalação do ano letivo — Aula inaugural a cargo do advogado dr. Tulio Vargas — Outros aspectos da festiva sessão solene de abertura do período escolar de 1959

No aprimoramento da cultura da mocidade local, preparando talentos para o magistério e inculcando no espírito das novas gerações o acendado civismo pelas coisas-pátrias, a Escola Normal Secundária «Amaral Fontoura» está formulando uma tradição de estudo e aproveitamento que honra e dignifica a cidade de Maringá.

A instalação do ano letivo assinalou a presença na direção daquele educandário, da distinta educadora prof. Piveni Piassi Moraes, que está aperfeiçoando o proficuo trabalho desenvolvido pelas suas antecessoras, mercê de um planejamento administrativo que condiz realmente com as necessidades do curso.

A aula inaugural do curso, deste ano, teve um caracter solene, contando com a presença de altas autoridades locais. Essa primeira aula foi ministrada pelo advogado dr. Tulio Vargas, que abordou o tema «A Legislação Brasileira e os direitos da mulher», abordando vários aspectos de nossa sistemática civil e criminal para fixar, definitivamente, a posição da mulher em face das leis brasileiras.

Estiveram presentes á cerimônia em apreço, professores representantes dos vários estabelecimentos de Ensino da cidade, o Padre Jacó Melz, representando S. Excia. Rvdma. Dom Jaime Luis Coslho, Bispo Diocesano, o dr. Ricardo de Freitas, presidente do Rotary Club, o sr. Carlos Boges, presidente da União Maringense dos Estudantes Secundários, além de outras muitas pessoas gradas.

O PROGRAMA

O programa cumprido na instalação do ano letivo foi o seguinte: Abertura da sessão solene pela diretora prof. Piveni Piassi Moraes; Entrada das Bandeiras Nacional, Estadual e da Escola, pelas alunas da 3.ª Série; Execução do Hino Nacional pelo orfeon da Escola; Oração sobre a fundação da escola a cargo da aluna Izidora Kulischski, (calouras) ocorrendo a entrega de uma flor ás mesmas, pelas antigas, simbolizando os votos de boas vindas.

A seguir, verificou-se o juramento das Normalistas, pela aluna Sonia Chubilei, da 3.ª série. A saudação ás novas alunas foi feita pela aluna da 3.ª série, Ivani Aparecida Rogatti.

Foi dada a palavra ao dr. Tulio Vargas, para efeito de pronunciar a aula inaugural, sobre a qual já nos reportamos linhas acima. Depois, usaram da palavra o padre Jacó Melz e o dr. Ricardo de Freitas, este presidente do Rotary Club. A senhorita prof. Nelly Sandano fez a leitura da ata e a diretora da Escola, ao encerrar a sessão, leu vários comentários sobre o desenrolar da festa de abertura do ano letivo, prometendo, por sua vez, desenvolver esforços para que a Escola Normal «Amaral Fontoura» prossiga em sua rota ascendente em busca dos altos destinos do Ensino.



A mesa que presidiu os trabalhos de instalação do ano letivo da Escola Normal Secundária «Amaral Fontoura», vendo-se ao centro a nova diretora daquele estabelecimento, profa. Piveni Piassi Moraes.

Casa Paratodos

(FUNDADA EM SETEMBRO DE 1939 NA CIDADE DE NOVA DANTZIG, ATUALMENTE CAMBÉ)

Antonio Pietrobon & Filhos

MATRIZ: CAMBÉ - PR.



• LOUÇAS, FERRAGENS

• MIUDEZAS EM GERAL

• S A N I T Á R I O S

• MOTORES, BOMBAS PARA POÇO

FILIAL:

Praça Raposo Tavares, 475 — Caixa Postal, 147
Fone 1082 — MARINGÁ — Paraná

"Poema Encaixotado"

Fotos: Edgar Taboranski
Texto de: A. A. A.

Toa o telefone. Atendo
— Alô... Assis.
— Aqui é o Brandespim chame o Taboranski e venham vocês dois aqui, depressa.
— Alô onde, Marechal?
— Na Casa Igawa perto do Maluf... mas não demore, Conde.
— O que é que há por aí?
— Algo maravilhoso para a revista: um «poema encaixotado».
— ?!

Em dez minutos estávamos, o reporter e o fotógrafo, junto ao diretor. E o que vimos merecia, de fato, aquele título todo original «poema encaixotado».

Dois garotinhas gêmeas, Sônia Maria e Angela Maria, de 8 meses, uma com 8 quilos e setecentas e a outra pesando 8 quilos e quatrocentas grâmas. Olhinhos muito azuis, muito vivos. Sônia com os cabelos loiros, Angela, cabelos castanhos-claros.

Seus pais, José e Idalina Bonfante, residentes na Fazenda São José, na Estrada de Ivatuba, município de Maringá, faziam compras. Muitas compras, pois o tapaz é comerciante e adquire mercadorias por atacado.

As duas filhinhas, enquanto isso, emolduradas por um simples caixote de pinho, formavam à porta do armazém, um quadro insólito. Brincavam, alegres, espertas, uma com a outra, enquanto curiosos acumulavam-se na Casa Igawa para a contemplação daquele poema singular.

Taboranski pediu permissão à Dona Idalina para fotografar suas lindas filhinhas



— Pois não: pode fotografar à vontade.

Mas Sônia não gostou da conversa e protestou, chorando. O pai pegou-a no colo, fez gestos nada. Quem salvou a situação foi um guarda de trânsito que, tirando seu apito, atraiu o sorriso da criança. E o guarda ficou mesmo de «castigo» até que se conseguisse a pôse ideal para o «flash».

O pai das bonitas gêmeas, moço de mais ou menos vinte e cinco anos, mostrou-se transparentemente emocionado ao perceber que éramos repórteres.

— Escute aqui, moço, quando sair a revista o senhor me guarde pelo menos umas dez. Mas não se esqueça, porque eu viro de Ivatuba só para buscar as revistas.

Voltamos. E enquanto andávamos, este comentário:

— Vejam que coisa: O sujeito, na cidade, cria os filhos com tanto cuidado, chama o pediatra a todo instante, aplica vacinas, hora

para isso, hora para aquilo, e, no final das contas, cresce um moleque molenga, cheio de resfriadinhos e alergias. Enquanto isso, no sítio, as crianças nascem à moda antiga, sem muita obediência aos conselhos médicos, e os tratamentos que recebem, na maioria das «frezinhas» são os sempre miraculosos «chás que a mamãe me ensinou».

As gêmeas Sônia Maria e Angela Maria são assim; filhas de pais modestos, ilustres desconhecidos que vivem num ponto qualquer do sertão brasileiro. Mas são um amor de crianças, gordinhas, lortex, alegres, espelhando saúde naqueles olhinhos azuis. E, no berço de táboas rústicas onde brincavam enquanto o pai fazia compras na Casa Igawa, compunham o mais belo, o mais original dos poemas: um «poema encaixotado».

«Seu» José e Dona Idalina são dois poetas magistrais!

Cereais, Generos Alimentícios, Importação

REVENDEDORES ATLANTIC

IGAWA & CIA.

SÃO PAULO
Rua Alvares de Azevedo, 94/100
Caixa Postal, 6957
End. Telegr., «IGAWACIA»
Fones, 35-4607 - 37-2689

STA. MARIANA
Rua Olavo Bilac, 627
Caixa Postal, 81
End. Telegr.: «IGAWA»
Fones, 3, 4, 39 - Paraná

MARINGÁ
Avenida Brasil n.º 4750
Caixa Postal, 630
Fone 1061
PARANÁ

Necessidade do Esporte e da Física



ANTONIO MOSSURUNGA MORAES

N. R.: O Sr. Antônio Mossurunga de Moraes, que é diplomado em Ciências Econômicas, exerce, presentemente, as funções de Auditor Fiscal de Rendas em Maringá. Professor de Educação Física e campeão paranaense de luta-livre, foi consagrado como «O Esportista do Anos» em Maringá, onde é presidente da Liga Amadora de Futebol.

Todos devem praticar a física e o esporte.

Devem praticar para o bem da saúde, descanso do espírito e para que as gerações vindouras possam prosseguir de modo superior para felicidade da humanidade.

Cada chefe de família tem por obrigação apoiar seus filhos na prática do esporte, seja ele qual fôr, para que todos sejam felizes e saudáveis.

Para que se conserve esse ideal basta que cada pai e cada filho ponham acima de tudo um pouco de esforço.

A força de vontade de cada um coloca todos no mesmo nível quanto à capacidade física; não devem se julgar incapazes, vencidos, nulos; mas, devem praticar com fé todos os esportes.

O operário, o artista, seja ele quem fôr, para retemperar o espírito e dar ao corpo resistência necessária é pre-

ciso praticar um pouco de esporte, por mais diminuto que seja, isto pela manhã, acompanhado de uns minutos de física.

Quer nos clubes, nas escolas, no lar com seus familiares, com a prática do esporte o número de imitadores aumentará de modo sensível, tornando os jovens fortes, saudáveis e desembaraçados.

O esporte e a física devem ser praticados metódica e racionalmente seja qual fôr, porque, devemos colocar as vistas na BIBLIA SAGRADA nos cientificarmos de que o mundo não foi feito num dia.

A mocidade deve encarar o esporte e a física sob um aspecto triplice: físico, moral e intelectual.

O esporte e a física devem ser praticados com regularidade racional, sem excessos que conduzam a hipertrofias e mesmo a anulação das qualidades superiores da humanidade.

Aqui citarei esportes que devem ser praticados com vontade e nas horas de lazer: são eles: o ciclismo, ring-tenis, bochas, pelota de mão, peteca, pingue-pongue, futebol, corridas, box, luta-livre, judô, natação, remo, malha, hipismo.

Quando vemos um jovem a praticar esporte, devemos elogiá-lo, porque está ele praticando para si e também terá ele imitadores que concorrerão para o melhoramento físico de todos os jovens do mundo.

O esporte e a física devem ser praticados com preferência pela manhã, podendo ser no próprio quarto, desde que este seja espaçoso, mas com preferência ao ar livre.

Todos devem praticar a física e o esporte, pelo bem de nossa mocidade e pela glória do nosso povo.

Tudo pelo esporte do Paraná, do Brasil e do mundo.

COMERCIAL
VICENTE
LTDA.



Materiais
para
construções
em
geral



Pr. José Bonifácio, 23
Fone 1972
Caixa Postal, 796
MARINGÁ
Paraná

CLÍNICA BASTOS

FRATURAS



Maringá
Paraná

MALBA TAHAN

LEONARDO HENKE

Lelo-te, Malba! E eis-me, num momento,
liberto dos grilhões da realidade:
em Meka, a reviver com Scherhezade,
as lendas imortais em pensamento!

Sinto-me um cheike! A intrepidez me invade!
percorro o Sahara de alboroz ao vento,
e em Chiraz, num real deslumbramento,
abre-me Alah as portas da cidade!

Lelo-te, e a ler-te pela noite afóra,
embevecido — como que a haurir,
num oasis do deserto, a linfa clara —

vou sorvendo, na música sonora
dos teus sublimes contos de Buchir,
a perfeição dos magos da Bukhara!

N. R. — Malba Tahan (Prof. Mello e Souza) é o grande, incontundível escritor orientalista conhecido de todo o Brasil; é o admirável educador, é o notável matemático. E, sobretudo, o contista no gênero que é exclusivamente seu, que lhe é profundamente peculiar. E Leonardo Henke, uma das grandes vozes poéticas do Paraná, prestou, a Malba Tahan, a significativa homenagem constante do soneto acima, através das páginas do fascinante livro «Pedras do meu ganampo».

MÉRITO RECEBEU HOMENAGEM



Ten. Cel. HAROLDO CORDEIRO
Delegado Regional de Polícia
de Maringá

Em 14 deste mês, a sociedade maringaense, representada por autoridades civis, militares e religiosas, por representantes de classes e pela imprensa, prestou significativa homenagem ao Tenente Coronel Haroldo Cordeiro, integro Delegado Regional de Polícia, que, naquela data, completava o seu primeiro ano de atividades em Maringá.

A festa, que foi ilustrada por um grande churrasco, ocorreu num dos salões do Aéro-Clube. O bi-semanário «A Tribuna de Maringá» e várias firmas do alto comércio local, foram os patrocinadores da homenagem. Na oportunidade, interpretando a gratidão de todo o povo pelo clima de paz e ordem que o ilustre militar vem mantendo na região, discursaram os srs. Manoel Tavares, Dr. Tertulliano dos Passos, Alceu Hauare e José Amaral. Finalmente, agradecendo aquelas honras que ele considerava como um novo estímulo moral às suas funções de autoridade, o Coronel Haroldo Cordeiro improvisou palavras sinceras e firmes, revelando-se mais uma vez como homem de decisões tão enérgicas quanto justas e equilibradas.

A direção desta Revista, ao ensejo do grato acontecimento, registra aqui os seus parabéns ao brilhante Delegado de Polícia e lhe estende a mão num testemunho de confiança inteira na continuidade de sua carreira, que até aqui tem sido um exemplo eloquente de honestidade e perfeito senso das responsabilidades do cargo que ocupa.

GRÁFICA BANDEIRANTES

IMPRESSOS A CÔRES,
CARBONADOS
E COPIATIVOS
EM GERAL

Fábrica de Carimbos
de Borracha

ALCINDO BRAOS PADILHA
& Cia.

Av. São Paulo, 367 - Tel. 1021
Caixa Postal, 983
MARINGÁ — Est. do Paraná

RETIFICADORA PARA TODOS

Seis lustros de experiências
no ramo — Maquinário completo e moderno — Perfeição e garantia em quaisquer serviços de retífica de motores, a gasolina ou diesel — Equipe especializada de mecânicos de competência comprovada

★

Direção de:

ALBERTO Z. KARKLIN

★

AV. TAMANDARÉ, 981
FONE 1076
CAIXA POSTAL, 372
MARINGÁ — Paraná

A. A. DE ASSIS



Rodovia Presidente Dutra, a bordo de um dos ônibus da Viação Cometa, rumo do São Paulo. Ocupo a poltrona 7. Ao meu lado, na 8, viaja um rapaz de mais ou menos trinta anos. Aspecto e solarque de brasileiro do leste — mineiro, talvez, ou capixaba. Pele morena, cabelos castanhos, olhos escuros. Algumas rugas no rosto. Vários fios grisalhos na cabeça. Olhar curioso e sorriso fêlto.

Pergunta:
— O senhor vai a São Paulo a passeio?
— Não. Estou regressando do Rio, e São Paulo é apenas uma estação muito distante do meu destino. Viajo para Maringá...
— Ah! sim... Norte do Paraná, não é?
— Exato.
— Muito café... muito dinheiro...
— Muito café... dinheiro nem tanto, que o café anda sem preço...
É ta-ta-tá, ta-ta-tá, que a conversa vai-se tornando mais íntima. Chega minha vez de indagar.
— O senhor está vindo do Rio mesmo, ou...?
— Estou vindo do purgatório... volto para a vida.
— Não entendo...
— Explico. Sai há uma semana da penitenciária e vou a São Paulo estudar a maneira de tornar a viver.
Respira forte e diz, tão alto que toda gente no ônibus escuta:
— Agora eu sou um Homem!

Espero, calado, evitando transparecer surpresa, que o rapaz se reabilite da súbita emoção. Ofereço-lhe cigarro. Aceita Fósforo. Também.

Mais controlado, falando calmo, conta sua história:
— Quando eu tinha vinte anos, cometi um crime estúpido. Alíás, desde criança, sentia uma força estranha convidando-me à prática de algo violento. Havia um criminoso dentro de mim, sedento de sangue, tentando, a todo custo, dominar-me os atos. Chegou a oportunidade: matei um dos meus melhores amigos, pelo motivo fútilíssimo de haver ele, por ser mais educado e mais bonito que eu, me tomado a namorada. Na verdade, não me importava perdê-la; usci-a, no entanto, como desculpa para a minha sede de sangue. Queria matar alguém, "aquela coisa" dentro de meu íntimo o exigia... matei... à toa, à toa... a um rapaz que nunca fez mal a ninguém e que, para minha maior tortura posterior, era quem sustentava a mãe e três irmãs pequenas. Desgracei uma família, mas o criminoso que habitava em mim gargalhou satisfeito, estupidamente vitorioso.

Ofereço-lhe outro cigarro. Aceita e continua:
— Estive escondido durante três dias. A fome apertou. Tive de aparecer. Fui preso. Julgado. Condenado. Talvez em consideração ao fato de eu ser tão jovem, deram-me apenas a sentença de doze anos, dos quais cumpri pouco mais que metade.

O ônibus pára num restaurante de beira-estrada. Meia hora para almoço. Mudamos de assunto. Mas, ao voltarmos ao carro, o meu companheiro de viagem prossegue em sua história. Senti que ele precisava de tal desabafo. E estimulei a palestra:

— Mas... e na penitenciária, julgaram muito do senhor?
— Quer dizer de mim, propriamente, não. Entretanto, destruíram "aquela coisa" que habitava em meu coração. O criminoso que existia em mim foi condenado à pena de morte. E morreu, de fato, morte lenta, a bocadinho e bocadinho.
— Seja mais claro, que não percebo o que o senhor pretende explicar.
— Não percebe porque o senhor sempre ouviu falar em penitenciárias comuns, onde se castigam os homens, deixando vivos os criminosos. Eu, porém, estive numa diferente, onde os homens são fisicamente conservados, sendo melhorados, e os criminosos psicologicamente destruídos, exterminados.

— Sim... e daí?
— Ao chegar ao presídio, pensei que seria logo metido num horrível uniforme zebrado, bordado de números e já imaginava o peso das correntes às quais estaria tralado. Minha imaginação dava aos guardas da prisão um aspecto pavoroso de monstros sem alma e a cada presidiário uma cara barbada, bruta, feroz. Qual, porém, não foi o meu espanto ao ser recebido por soldados finamente cavalheiros, que me conduziram a uma cela obediente a todas as regras de higiene, cama boa, água, toalhas, tudo diferente do que esmente até ao dia seguinte. Claro que concordei com a ordem.
— Você está brincando...
— Sério. E tem mais. No outro dia trouxeram-me o encaixe de prisão: três uniformes de brim-caqui para os dias de semana e uma roupa mais alegre para os domingos. Um guarda levou-me a visitar a ilha, explicando como se vivia ali. Finalmente mostrou-me uma área de terra, que eu devia de cultivar. Plantaria o que quisesse e poderia montar alguma indústriuzinha se tal fosse meu desejo. Surpresa sobre surpresa. Nada de correntes. Nada de açoites. Nada de vigilância excessiva. O efeito psicológico começava a revelar-se. Eu trabalharia oito horas diárias no "meu" lote. Uma hora para almoço, uma para jantar. À noite, duas horas de "aula". Os professores eram pessoas profundamente en-

"alunos", explicavam a todos nós o que fizera este ou aquele ter cometido seu crime. Nós nos interessávamos vivamente pelas lições e sentíamos que "aquela coisa", o nosso crime íntimo, ia aos poucos sumindo, desligando-se de nós, como por um maravilhoso passe piscina e quadras de esporte. Disputávamos esportes campênicos, de volei, basquete, tênis, que vinha celebrar a Missa almoçava conosco. À tarde podíamos estender redes ao ar livre partes do mundo, exibindo paisagens bonitas, artes, biografias de homens ilustres e, pedo que éramos homens como quaisquer outros e que a prática do crime, que antes nos fascinava, era a maior de todas as falácias. Nós próprias já o afirmávamos uns aos outros. Tínhamos um clube que se reunia mensalmente para discussão de vários assuntos; a direção do presídio não interferia nos temas, deixando-os ao nosso absoluto critério. Enfim, éramos os prisioneiros mais livres que se possa imaginar.

— E o resultado desse processo de correção?
— Maravilhoso. Entrei lá com um criminoso garranhando dentro de mim. O presídio matou esse criminoso. Deu-lhe sentença capital. E hoje estou livre: da prisão e "daquela coisa" terrível que era a sede de sangue. Era um monstro, sou um Homem. Graças a Deus.

— E por que o senhor chamou de purgatório a essa prisão?
— Porque é, de fato, um purgatório. As outras penitenciárias são como um inferno, onde o condenado chega, é vítima dos castigos mais selvagens, tratado como animal e condenado a ser pior do que era antes; entra criminoso, sai fera. Nesta em que estive, não: é mesmo um purgatório, onde a pena é suave, e onde o sentenciado aprende a ser bom, aprende a ser Homem. Deixa ali o instinto mau e sai purificado, desejoso de uma vida decente e honesta. Sai do purgatório e encara a liberdade como se fora o céu mais glorioso.

— Mas... escute aqui: essa penitenciária tão natível e moderna fica no Brasil?
— No Brasil nada, meu caro: existe apenas em minha imaginação... O senhor acha que, se houvesse no Brasil um sistema de correção obediente a tal método, as estatísticas estariam revelando a ocorrência de crimes em proporção cada vez maior? Quem era, meu amigo, que já havésemos atingido a esse grau de civilização?

— Afinal de contas, o senhor é criminoso ou não?
— Nada, meu amigo: sou advogado. Inventei tudo isso porque desconfiei que o senhor é jornalista e que ficaria satisfeito por encontrar, em minha "história", assunto interessante para sua página assinada em "Norte do Paraná em Revista".

P
U
R
G
A
T
Ó
R
I
O

Anuncie em

NORTE do em Revista PARANÁ

O veículo publicitário
de maior penetração
no fabuloso

Eldorado Brasileiro



Representante em Curitiba: E. M. PIRES — Rua 15 de Novembro, 279 — 7.º andar — Telefone: 4-6450
Representante em São Paulo: ALFREDO FRANCISCO REIS — Rua Itapirapês, 107 — Telefone: 37-7322

Bomba d'água Chevrolet 1941/54
n.º 3.836.083 - n/n.º 20.010.



Bomba d'água esquerda Ford 1937/48
n.º 78-8.502-LH - n/n.º 21.000-E.



Bomba d'água
Willys 1939/53
n.º 649.717
n/n.º 26.000.



Bomba d'água Dodge
1935/50 n.º 1.064.750
n/n.º 27.000.



Bomba d'água
Dodge 1954
n.º 1.450.584
n/n.º 27.030.



LINHA COMPLETA DE BOMBAS D'ÁGUA...

...E RESPECTIVOS REPAROS PARA TÔDAS AS MARCAS

A eficiência e qualidade das peças e conjuntos produzidos pela **Comercial e Importadora Columbia S. A.** são comprovadas pelos inúmeros testes a que foram submetidos nos Departamentos Técnicos das firmas montadoras, das quais é fornecedora há alguns anos. Saliente-se ainda que, por empresa em sua fabricação a matéria prima adequada, além de operação e máquinas especializadas sob orientação de técnicos competentes, seus produtos aos consumidores dos sua "Columbia".

REPRESENTANTES NO PAÍS

CASA RAND

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

RIO - Rua Senador Dantas, 37 - C. Postal, 350 - S. PAULO - Rua 24 de Maio, 207 - 2.º andar s/21 - C. Postal, 3619.

P. ALEGRE - Rua Caldas Júnior, 20 - 4.º andar apto. 42 - C. Postal, 978.

BELEM - Edifício Marajo - Av. 15 de Agosto, 210 - C. Postal, 777.

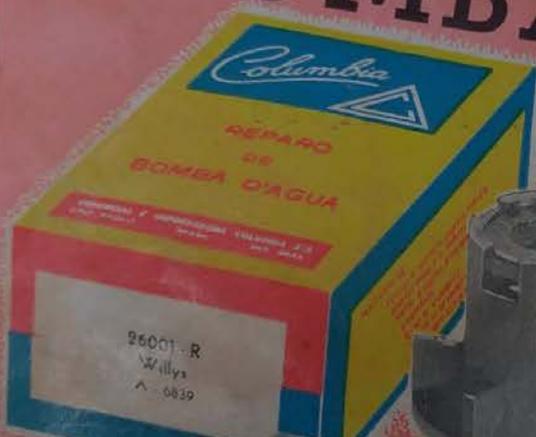
FORTALEZA - Travessa Recife, 19 - C. Postal, 959.

SALVADOR - Edifício Martins - 10.º andar s/1007 - C. Postal, 987.

B. HORIZONTE - Rua Piratininga, 37 - C. Postal, 1030.

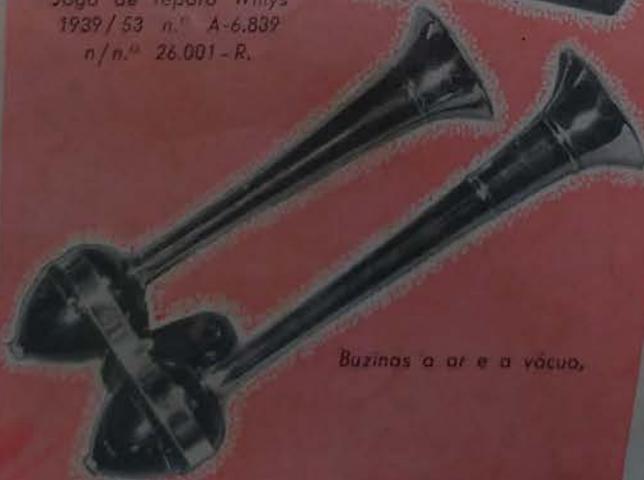
CURITIBA - Rua Riachuelo, 374 - C. Postal, 2034.

RECIFE - Rua Diário de Pernambuco, 119 - C. Postal, 267.



26001-R
Willys
A-6839

Jogo de reparo Willys
1939/53 n.º A-6.839
n/n.º 26.001-R.



Buzinas a ar e a vácuo.

CONFIE NOS PRODUTOS DA
COMERCIAL E IMPORTADORA

Columbia

S. A.